UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Vanessa Ramos De Freitas

Utilização dos dados do SIMAVE no planejamento pedagógico: um estudo de caso na Escola Estadual Alzira Ayres Pereira

Juiz de Fora
2025

Vanessa Ramos De Freitas

Utilização dos dados do SIMAVE no planejamento pedagógico: um estudo de caso na Escola Estadual Alzira Ayres Pereira

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientador: Prof. Dr. Lourival Batista de Oliveira Júnior

Juiz de Fora
2025

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração
automática da Biblioteca Universitária da UFJF,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Ramos de Freitas, Vanessa.
Utilização dos dados do SIMAVE no planejamento pedagógico: um estudo de caso na Escola Estadual Alzira Ayres Pereira / Vanessa Ramos de Freitas. -- 2025.
162 f.

Orientador: Lourival Batista de Oliveira Júnior
Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2025.

1. Avaliações Externas. 2. SIMAVE. 3. Planejamento Pedagógico. 4. Plano de Ação Educacional. 5. Formação Continuada . I. Batista de Oliveira Júnior, Lourival , orient. II. Título.

Vanessa Ramos de Freitas

Utilização dos dados do SIMAVE no planejamento pedagógico: um estudo de caso na Escola Estadual Alzira Ayres Pereira

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Área de concentração: Gestão e Avaliação da Educação Pública

Aprovada em 22 de janeiro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a) Dr.(a) Lourival Batista de Oliveira Júnior - Orientador

Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.(a) Dr.(a) Maria Isabel da Silva Azevedo Alvim

Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.(a) Dr.(a) Helena Rivelli de Oliveira

Prefeitura de Juiz de Fora

Juiz de Fora, 07/01/2025.

Documento assinado eletronicamente por **Lourival Batista de Oliveira Junior**, **Professor(a)**, em 22/01/2025, às 18:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **MARIA ISABEL DA SILVA AZEVEDO ALVIM**, **Usuário Externo**, em 25/01/2025, às 10:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Helena Rivelli de Oliveira**, **Usuário Externo**, em 10/03/2025, às 18:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **2180463** e o código CRC **FBBBB393**.

Dedico este trabalho a Deus, fonte inesgotável de sabedoria e inspiração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço de coração a todas essas pessoas especiais que tornaram possível a realização deste trabalho:

A Deus e Nossa Senhora, por serem minha luz e guia durante toda esta jornada.

A todos os funcionários da Escola Alzira Ayres Pereira, onde trabalho e realizei minha pesquisa de campo, pelo apoio e colaboração indispensáveis ao longo deste estudo.

Aos meus amigos e familiares, por seu apoio incondicional e por torcerem por mim a cada passo do caminho.

A todos os funcionários da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP) e do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), pelo ambiente acolhedor e propício ao aprendizado.

Ao meu orientador da dissertação, Professor Doutor Lourival Batista de Oliveira Júnior, pelo seu apoio e orientação e que foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Ao Agente de Suporte Acadêmico (ASA) Leonardo Ostwald Vilardi, por sua orientação, conhecimento e assistência na escrita da dissertação desde o início do curso, contribuindo para a qualidade e rigor acadêmico.

Aos meus colegas do Mestrado, pela parceria, troca de experiências e apoio mútuo ao longo desta jornada acadêmica.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio inabalável que sempre me concederam.

Ao meu esposo, por ser meu companheiro de todas as horas e por caminhar ao meu lado nesta trajetória e aos meus filhos, que são minha maior fonte de inspiração e motivação para alcançar meus objetivos.

À minha grande amiga Carol, por compartilharmos este desafio e por nossa parceria vitoriosa ao enfrentá-lo juntas.

Suas contribuições foram inestimáveis para o meu crescimento pessoal e profissional.

RESUMO

O estudo analisa a incorporação dos resultados das avaliações externas, como o Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Básica (SIMAVE) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), no planejamento pedagógico da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira. O objetivo geral é investigar como esses dados podem contribuir para a melhoria da qualidade educacional. Os objetivos específicos incluem identificar as práticas atuais no uso desses dados, avaliar a formação continuada dos docentes e propor estratégias para sua utilização mais eficaz. Para cumprir com o objetivo foi feita pesquisa documental exploratória e análise dos dados das avaliações externas, além da aplicação de questionários aos professores para compreender o conhecimento e a utilização desses dados no contexto escolar. Os resultados revelam que os docentes enfrentam dificuldades específicas na interpretação dos dados das avaliações externas, na falta de formação adequada e na ausência de suporte pedagógico. Embora reconheçam a importância das avaliações externas, muitos se sentem despreparados para utilizá-las de forma eficaz. Além disso, a falta de integração entre disciplinas e a ausência de planejamento colaborativo são barreiras significativas para a utilização dos dados do SIMAVE. A pesquisa também apontou a necessidade de um espaço colaborativo para que os docentes possam discutir e compartilhar experiências sobre o uso dos dados. Como resposta a essas lacunas, o Plano de Ação Educacional (PAE) foi elaborado para implantar um sistema estruturado de formação contínua e acompanhamento pedagógico, visando capacitar os docentes na interpretação e uso dos dados do SIMAVE, promover a integração desses dados no planejamento das disciplinas e fomentar uma cultura de colaboração entre professores e a gestão escolar. Espera-se que a implementação do PAE contribua para a superação das dificuldades enfrentadas, impactando positivamente a aprendizagem dos alunos e aprimorando as práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Avaliações Externas. Planejamento Pedagógico. Formação Continuada. SIMAVE. Plano de Ação Educacional.

ABSTRACT

The study analyzes the incorporation of results from external evaluations, such as the Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Básica (SIMAVE) and the Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), into the pedagogical planning of Escola Estadual Alzira Ayres Pereira. The main objective is to investigate how these data can contribute to improving educational quality. Specific objectives include identifying current practices in the use of these data, evaluating the continuing education of teachers, and proposing strategies for their more effective utilization. To achieve this objective, exploratory documentary research and analysis of external evaluation data were conducted, along with the application of questionnaires to teachers to understand their knowledge and use of these data in the school context. The results reveal that teachers face specific challenges in interpreting external evaluation data, lack adequate training, and experience insufficient pedagogical support. Although they acknowledge the importance of external evaluations, many feel unprepared to use them effectively. Furthermore, the lack of integration between subjects and the absence of collaborative planning are significant barriers to the use of SIMAVE data. The research also highlighted the need for a collaborative space where teachers can discuss and share experiences regarding the use of these data. In response to these gaps, the Educational Action Plan (PAE) was developed to implement a structured system of continuous training and pedagogical support aimed at empowering teachers in interpreting and using SIMAVE data, integrating these data into subject planning, and fostering a culture of collaboration between teachers and school management. The implementation of the PAE is expected to help overcome the identified challenges, positively impact student learning, and improve pedagogical practices.

Keywords: External Evaluations. Pedagogical Planning. Continuous Training. SIMAVE. Educational Action Plan.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas.

PAAE – Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar.

PAE – Plano de Ação Educacional.

PIP – Plano de Intervenção Pedagógica.

PPP – Projeto Político Pedagógico.

PROALFA - Programa de Avaliação da Alfabetização.

PISA – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes.

PROEB – Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica.

SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica.

SE – Secretaria de Educação.

SEE/MG – Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais.

SIMADE – Sistema Mineiro de Administração Escolar.

SIMAVE – Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública.

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1-Ciclo entre planejamento, implementação, monitoramento e avaliação 62
Figura 2-Fluxograma com as Etapas de Implementação do PAE 122

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Principais instrumentos de avaliação utilizados pelo SIMAVE 28
Quadro 2 - Iniciativas que pretendem promover o uso de dados das avaliações externas 34
Quadro 3 - Relação dos Professores efetivos da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira no ano de 2021 38
Quadro 4 - Registros das Atas de Reuniões de Módulo II da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira 50
Quadro 5 - Identificação Geral dos Professores Entrevistados por Disciplina 72
Quadro 6 - Dimensões Investigadas na Análise das Entrevistas 75
Quadro 7 - Identificação dos Professores Entrevistados por Tempo de Atuação na Escola Estadual Alzira Ayres Pereira 77
Quadro 8 -Principais Conclusões e Problemas Identificados na Análise de Dados 110
Quadro 9 - Propostas de Solução para os Principais Desafios Identificados 115
Quadro 10 - Quadro de Ações 118
Quadro 11 - Cronograma de Ações para o PAE 119
Quadro 12 - Síntese do Plano de Ação 120
Quadro 13 - 5W/2H para a ação Mapeamento das Necessidades Formativas dos Docentes 124
Quadro 14 - 5W/2H para a ação Plano de Formação Continuada 125
Quadro 15 -5W/2H para a ação Acompanhamento Pedagógico Regular 127
Quadro 16 - 5W/2H para a ação Criação de uma Cultura de Uso de Dados 128
Quadro 17 - Recursos Necessários para implementação das Ações 130
Quadro 18 - Objetivos e Avaliação das Ações do Plano de Ação Educacional (PAE) 131
Quadro 19 - Proposta de Avaliação e Monitoramento 133
Quadro 20 - Formulário para Acompanhamento das Ações 135
Quadro 21 – Resultados Esperados 137
Quadro 22 - Indicadores de Sucesso e Resultados Esperados 138

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Professores da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira – 2021 36
Tabela 2 - Taxa percentual de evasão escolar da Escola Est. Alzira Ayres Pereira 39
Tabela 3 - Taxas percentuais de aprovação e reprovação da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira 40
Tabela 4 - Percentual de participação no SAEB dos alunos do 9° ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Alzira Ayres 41
Tabela 5 - Proficiência Média no SAEB em Língua Portuguesa e Matemática dos alunos 9° ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira 42
Tabela 6 - Percentual de alunos sem desempenho adequado no SAEB para o 9° ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira 45
Tabela 7 - Percentual de participação no SIMAVE / PROEB para o 9° ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira 45
Tabela 8 - Proficiência Média no SIMAVE / PROEB em Língua Portuguesa e Matemática dos alunos 9° ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira 45
Tabela 9 - Percentual de alunos sem desempenho adequado no SIMAVE / PROEB - 9° ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira 46

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Percentual de Alunos por Padrão de Proficiência do Saeb em Língua Portuguesa para o 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira 43
Gráfico 2 - Percentual de Alunos por Padrão de Proficiência do Saeb em Matemática para o 9° ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira 44
Gráfico 3 - Percentual de Alunos por Padrão de Proficiência no SIMAVE / PROEB em Língua Portuguesa para o 9° ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira 47
Gráfico 4- Percentual de Alunos por Padrão de Proficiência no SIMAVE / PROEB em Matemática para o 9° ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira 48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 13

2 AVALIAÇÕES EXTERNAS E O USO DE DADOS NO CONTEXTO DA ESCOLA ESTADUAL ALZIRA AYRES PEREIRA 18

2.1 AVALIAÇÕES EDUCACIONAIS NACIONAIS E MINEIRAS: PANORAMA E IMPACTO NA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO 19

2.1.1 Histórico do SIMAVE 23

2.1.2 Microssistemas do SIMAVE 24

2.1.3 Instrumentos de Avaliação 26

2.2 UTILIZAÇÃO DOS DADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS: PROGRAMAS E POLÍTICAS PARA MELHORIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA 28

2.2.1 Utilização dos Dados das Avaliações Externas no Brasil 30

2.2.2 Utilização dos Dados das Avaliações Externas em Minas Gerais 31

2.2.3 Programas e Políticas para Melhoria da Prática Pedagógica 33

2.3 CONTEXTO DA ESCOLA ESTADUAL ALZIRA AYRES PEREIRA: CARACTERÍSTICAS, DESAFIOS E RESULTADOS EDUCACIONAIS 35

2.3.1 Tendências e Evidências do Contexto Educacional 41

2.3.2 Abordagem das Avaliações Externas nas Reuniões Pedagógicas 49

2.3.3 Implementação do Programa Jovem de Futuro 50

3 ANÁLISE TEÓRICA E METODOLÓGICA DA INTEGRAÇÃO DOS DADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS NO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO 53

3.1 O USO DE DADOS EDUCACIONAIS 53

3.1.1. Planejamento Pedagógico 58

3.1.2. O papel dos Dados nas Tomadas de Decisões Educacionais 63

3.2 METODOLOGIA DA PESQUISA 66

3.3 ANÁLISE DOS DADOS 74

3.3.1 Principais Dificuldades e Percepções sobre o Acesso, Interpretação e Aplicação dos Dados das Avaliações Externas 84

3.3.2 Resistências e Percepções Críticas sobre as Avaliações Externas 90

3.3.3 Sugestões para Melhorias na Qualidade do Ensino e no Uso dos Dados 94

3.3.4 O Papel dos Dados de Avaliações Externas na Melhoria do Aprendizado dos Alunos 96

3.3.5 Análise Comparativa das Percepções dos Diferentes Grupos sobre o Uso dos Dados das Avaliações Externas 99
3.3.6 Contraposição com a Literatura 101
3.3.7 Complementaridade com a Literatura 104
3.3.8 Discussão dos Desafios 105
3.3.9 Propostas de Melhoria sugeridas pelos entrevistados 107
3.3.10 Conclusão da Análise 108
4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL 111
4.1 AÇÕES PROPOSTAS 117
4.1.1 Mapeamento das Necessidades Formativas dos Docentes 123
4.1.2 Plano de Formação Contínua 124
4.1.3 Acompanhamento Pedagógico Regular 126
4.1.4 Criação de uma Cultura de Uso de Dados 127
4.2 RECURSOS NECESSÁRIOS 129
4.3 AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DAS AÇÕES 130
4.3.1 Monitoramento Contínuo 132
4.4 INDICADORES DE SUCESSO E RESULTADOS ESPERADOS 136
4.5 CONCLUSÃO DO PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL (PAE) 139
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 141
Apêndices 150
APÊNDICE A - Roteiro de Entrevista específico para os professores de Língua Portuguesa e Matemática da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira 150
APÊNDICE B - Roteiro de Entrevista para os professores da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira com exceção dos de Língua Portuguesa e Matemática 152
APÊNDICE C - Roteiro de Entrevista para as Especialistas da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira 154
APÊNDICE D - Roteiro de Entrevista para a Vice-Diretora da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira 155
APÊNDICE E - Roteiro de Entrevista para a Diretora da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira 156
APÊNDICE F - Folha de Apresentação aos Entrevistados DA ESCOLA Estadual Alzira Ayres Pereira 157
APÊNDICE G - Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) preenchido pelos entrevistados da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira 158

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as avaliações externas ganharam destaque como ferramentas essenciais para avaliar a qualidade da educação no Brasil. O Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Básica (SIMAVE) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) têm desempenhado um papel fundamental na avaliação do desempenho dos alunos em Minas Gerais (Minas Gerais, 2019). No entanto, uma questão desafiadora tem surgido para as escolas: a interpretação e utilização efetiva dos resultados dessas avaliações.

A interpretação e utilização dos resultados das avaliações externas enfrentam desafios complexos que vão além da mera análise técnica. Um desses desafios está relacionado à possibilidade de essas avaliações induzirem práticas de ensino centradas na preparação para os testes, em detrimento de uma educação mais holística e significativa. A ênfase excessiva nos resultados dos testes pode criar um ambiente de ensino voltado para a memorização e a repetição de informações, em vez de promover o desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas. Portanto, a interpretação e a aplicação dos resultados devem ser acompanhadas por uma reflexão sobre como as práticas pedagógicas podem ser adaptadas para melhor atender às necessidades dos alunos e ao currículo.

De acordo com Fontanive (2013, p. 96), “se o professor não tem o conhecimento conceitual para interpretar a avaliação, ele é incapaz de determinar como aquela avaliação pode ajudar o aluno a aprender”. Diante disso, a interpretação e implementação dos resultados requerem uma ponderação cuidadosa acerca de como as práticas pedagógicas podem ser ajustadas a fim de atender de maneira mais eficaz às necessidades dos alunos e aos requisitos do currículo. Isto é, o conhecimento conceitual do professor desempenha um papel crucial nesse processo, pois permite determinar como as avaliações podem ser efetivamente utilizadas para promover o aprendizado dos alunos.

Outro problema crítico que pode resultar em um uso inadequado das avaliações externas reside na possibilidade de amplificar as desigualdades educacionais. Se os resultados das avaliações externas forem usados apenas para classificar escolas e alunos, existe o risco de estigmatizar as instituições já em desvantagem, perpetuando um ciclo de desigualdade educacional. Assim, é essencial que as políticas educacionais utilizem os resultados das avaliações de maneira

estratégica, direcionando recursos e apoio adicionais para as escolas que mais necessitam, em vez de punir aquelas em situação desfavorável. Portanto, enfrentar esses desafios requer uma abordagem ampla, considerando aspectos pedagógicos, políticos e sociais, para garantir que as avaliações externas sejam um instrumento eficaz na melhoria da qualidade da educação no Brasil.

Em consonância com Machado (2012), podemos compreender que a utilização dos resultados das avaliações externas não deve ser vista como um objetivo final em si, mas sim como uma oportunidade para promover mudanças necessárias que fortaleçam a escola pública democrática. Essa escola democrática é aquela que se organiza com o propósito fundamental de assegurar que todos os estudantes tenham a oportunidade de aprender e prosperar. A autora destaca a importância de ver os resultados das avaliações externas como ferramentas para impulsionar melhorias na escola pública democrática, priorizando a aprendizagem de todos os alunos. Isso reflete uma abordagem mais ampla e significativa no uso dessas avaliações para o benefício da educação. Portanto, ao adotar uma abordagem que valoriza a aprendizagem inclusiva e o fortalecimento da escola pública democrática, podemos direcionar nossos esforços para mitigar as desigualdades educacionais e promover uma educação de qualidade para todos os estudantes.

Esses são desafios significativos enfrentados por gestores e educadores, incluindo a Escola Estadual Alzira Ayres Pereira localizada no município de Catas Altas em Minas Gerais, onde, apesar dos esforços para aprimorar a qualidade do ensino, a incorporação dos dados das avaliações externas no planejamento pedagógico ainda não é uma prática estabelecida.

Sou Professora de Educação Básica e leciono Educação Física para o Segundo Ciclo do Ensino Fundamental e também para o Ensino Médio. Atualmente trabalho em dois cargos na rede estadual de educação na Escola Estadual Alzira Ayres Pereira em Catas Altas com cargos efetivos desde 2013 e 2017. A minha função como professora de Educação Física inclui, além de desenvolver práticas que objetivam a promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde, o papel de aprimorar habilidades sociais e psicológicas dos alunos, para promover a cidadania e o respeito na escola e na sociedade. Minha motivação para contribuir para o crescimento e sucesso educacional da instituição é um fator impulsionador nesta pesquisa.

Diante da minha trajetória como Professora de Educação Física na Escola Estadual Alzira Ayres Pereira em Catas Altas e do compromisso que tenho em contribuir para o crescimento e sucesso educacional da instituição, surge uma indagação relevante: como podemos utilizar de forma eficaz os dados das avaliações externas para aprimorar o aprendizado dos alunos? Essa questão central, mais ampla, serve como um ponto de partida para a minha pesquisa, na qual busco compreender e propor estratégias que permitam a aplicação efetiva desses dados no planejamento pedagógico da escola, para promover melhorias no ambiente educacional.

Como os dados das avaliações externas podem ser utilizados de forma efetiva no planejamento pedagógico da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira? Essa questão, mais direcionada, é o foco principal desta pesquisa, que busca compreender como esses dados podem ser aplicados de maneira eficaz para aprimorar o aprendizado dos alunos. O objetivo geral deste estudo é investigar e propor estratégias para a utilização dos dados das avaliações externas no planejamento pedagógico da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira, com o intuito de proporcionar melhorias tangíveis no ambiente educacional.

Os objetivos específicos estabelecidos orientaram essa investigação de forma mais detalhada. Primeiramente, descrevo a situação atual em que se encontra a utilização dos dados das avaliações externas no planejamento pedagógico da escola, abordando processos de coleta, armazenamento e aplicação desses dados. Em seguida, foi realizada uma análise da relação entre esses dados e o planejamento pedagógico para identificar desafios e oportunidades que podem emergir da incorporação desses resultados no cotidiano escolar. Por fim, baseando-se nas percepções e descobertas anteriores, são apresentadas estratégias e recomendações específicas que possam ser implementadas para aprimorar a utilização dos dados das avaliações externas no planejamento pedagógico. Essas estratégias buscam otimizar não apenas a qualidade das aulas, mas também os resultados alcançados nas avaliações internas e externas.

Essa pesquisa torna-se relevante por considerar os impactos que a incorporação efetiva dos dados das avaliações externas pode ter na qualidade do ensino. Com a crescente importância dada às avaliações externas, é crucial que as escolas se adaptem a essa mudança e usem esses dados de maneira significativa para informar suas práticas pedagógicas.

Para cumprir com os objetivos propostos para o trabalho, realizou-se uma série de leituras e consultas a documentos para obter uma compreensão abrangente e embasada. Isso incluiu a análise das atas de reuniões da escola, visando comprovar a ausência de apropriação e utilização dos resultados das avaliações externas. Além disso, foi realizado o levantamento e interpretação dos resultados do desempenho e da participação dos alunos do 9º ano no PROEB (Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica) em Língua Portuguesa e Matemática. Esses resultados, apresentados em tabelas que abrangem os anos de 2018, 2019 e 2021, foram analisados para avaliar o desempenho dos alunos, identificando possíveis melhorias ou declínios em relação a anos anteriores. Também foi conduzida uma análise da participação dos alunos, visando compreender o nível de engajamento e adesão ao exame. Adicionalmente, foram identificadas tendências ao longo dos anos, como melhorias consistentes ou problemas persistentes. Utilizei tais informações como base para tomar decisões relacionadas à pesquisa de campo, direcionando meu foco para aspectos específicos que necessitam de melhorias ou intervenções no contexto educacional analisado. Essa abordagem metodológica visa fornecer uma compreensão sólida e abrangente do ambiente educacional, contribuindo para os objetivos desta pesquisa.

A dissertação adota a seguinte estrutura para abordar todos os aspectos relevantes dessa pesquisa. Além deste capítulo introdutório, o capítulo 2 fornece um panorama detalhado das avaliações externas nacionais e minerais, com destaque para o SIMAVE e o Saeb. Explora os dados fornecidos por essas avaliações e sua pertinência para o planejamento pedagógico da escola. Este capítulo aborda a implementação de programas e políticas relacionadas à utilização de dados educacionais no Brasil e em Minas Gerais. O capítulo 3 delineou a metodologia da pesquisa, incluindo os sujeitos envolvidos (professores, alunos, especialistas, equipe gestora e famílias) e as informações relevantes coletadas de cada grupo. Este capítulo busca apresentar uma base teórica e metodológica sólida para investigar a eficaz incorporação dos resultados das avaliações externas no planejamento pedagógico.

O Capítulo 3 é dedicado à apresentação e análise dos dados coletados durante a pesquisa. Neste capítulo, são discutidas as metodologias utilizadas para a coleta de informações, incluindo a aplicação de questionários e a realização de entrevistas com os docentes da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira. A análise dos dados é realizada de forma qualitativa e quantitativa, permitindo uma compreensão aprofundada das

práticas atuais de uso dos resultados das avaliações externas, como o SIMAVE e o SAEB. Além disso, são abordadas as principais dificuldades enfrentadas pelos professores na interpretação e utilização desses dados, bem como as lacunas na formação continuada e no suporte pedagógico. Este capítulo busca evidenciar a relação entre a formação dos docentes e a eficácia na aplicação dos dados no planejamento pedagógico, fornecendo uma base sólida para as propostas de intervenção que serão apresentadas no próximo capítulo.

O Capítulo 4 apresenta o Plano de Ação Educacional (PAE) desenvolvido a partir dos achados da pesquisa. Este capítulo detalha as estratégias propostas para capacitar os docentes na interpretação e utilização dos dados do SIMAVE, promovendo uma cultura de formação contínua e colaboração entre os educadores. As ações delineadas no PAE incluem a realização de formações específicas, a criação de espaços de discussão e troca de experiências, e a integração dos dados das avaliações externas no planejamento pedagógico das disciplinas. Além disso, o capítulo discute a importância do acompanhamento pedagógico regular e do suporte institucional para garantir a efetividade das ações propostas. Ao final, são apresentadas as expectativas em relação ao impacto do PAE na melhoria das práticas pedagógicas e na qualidade da educação na escola, estabelecendo um caminho claro para a superação das dificuldades identificadas na pesquisa.

Esta pesquisa busca desvendar as melhores práticas para utilizar os dados das avaliações externas de maneira aprimorada no planejamento pedagógico da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira, com o objetivo de contribuir para o aprimoramento da qualidade educacional. Além de compreender os desafios enfrentados na incorporação desses dados ao planejamento pedagógico, visa propor soluções concretas e estratégias eficazes que capacitem os educadores a tomar decisões informadas e promovam um ambiente educacional mais inclusivo e voltado para o desenvolvimento integral dos alunos, alinhando-se, assim , às exigências externas e às demandas do sistema educacional como um todo.

2 AVALIAÇÕES EXTERNAS E O USO DE DADOS NO CONTEXTO DA ESCOLA ESTADUAL ALZIRA AYRES PEREIRA

No contexto da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira, as avaliações externas desempenham um papel de destaque na busca pela qualidade da educação. Estas avaliações proporcionam uma visão abrangente do desempenho dos alunos, auxiliando tanto na compreensão da realidade educacional local quanto na implementação de estratégias para o aprimoramento contínuo do ensino.

No âmbito deste estudo, investigaremos como os dados das avaliações externas podem ser efetivamente integrados no planejamento pedagógico da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira, visando melhorar o aprendizado dos alunos. A análise compreensiva da situação atual da utilização desses dados, incluindo sua coleta, armazenamento e aplicação, será abordada para fornecer percepções sobre o aprimoramento contínuo do ensino.

Este capítulo descritivo abordará o panorama das avaliações educacionais nacionais e estaduais, com foco especial na realidade de Minas Gerais. Além disso, exploraremos como a Escola Estadual Alzira Ayres Pereira utiliza os dados dessas avaliações para informar práticas pedagógicas, orientar políticas educacionais e promover a qualidade da educação no contexto específico da escola.

Neste capítulo, discutiremos a importância das avaliações externas no cenário educacional brasileiro, destacando a relevância de iniciativas como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (SIMAVE) em Minas Gerais. Abordaremos como esses sistemas de avaliação fornecem dados essenciais para a compreensão do desempenho educacional em níveis local e nacional. Além disso, exploraremos em detalhes o SIMAVE, um sistema de avaliação implementado pelo Governo de Minas Gerais, que abrange desde a educação infantil até o ensino médio. Analisaremos como o SIMAVE fornece informações cruciais sobre a qualidade da educação em Minas Gerais, identificando áreas de excelência e necessidade de melhorias.

Em seguida, apresentaremos programas e políticas que visam utilizar os dados das avaliações externas para melhorar a prática pedagógica na Escola Estadual Alzira Ayres Pereira e em todo o estado de Minas Gerais. Destacaremos iniciativas como o Programa Jovem de Futuro e o Plano de Intervenção Pedagógica (PIP), que buscam

transformar os resultados das avaliações em ações concretas para o aprimoramento da qualidade da educação.

Discutiremos os desafios e limitações associados à utilização dos dados das avaliações externas, enfatizando a importância de uma abordagem equilibrada que leve em consideração o contexto escolar e a diversidade dos alunos. Nesse sentido, abordaremos como a Escola Estadual Alzira Ayres Pereira lida com esses desafios e busca promover uma educação de excelência para seus alunos.

Por fim, exploraremos o contexto da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira, suas características e desafios, incluindo a composição do corpo docente, a infraestrutura, as estratégias de combate à evasão escolar e as taxas de reprovação. Além disso, analisaremos a falta de apropriação dos dados das avaliações externas e a implementação do Programa Jovem de Futuro na escola, destacando a necessidade de aproveitar efetivamente essas ferramentas para aprimorar o planejamento pedagógico e elevar a qualidade da educação oferecida aos alunos.

Em síntese, este capítulo descritivo visa fornecer uma visão abrangente do uso de dados das avaliações externas no contexto da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira, destacando a importância dessas práticas para a melhoria contínua da qualidade da educação.

2.1 AVALIAÇÕES EDUCACIONAIS NACIONAIS E MINEIRAS: PANORAMA E IMPACTO NA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

As avaliações educacionais desempenham um papel fundamental na compreensão e melhoria do sistema educacional brasileiro. Elas oferecem uma visão abrangente do desempenho dos estudantes, escolas e sistemas de ensino, tanto ao nível nacional quanto estadual. No contexto brasileiro, destacam-se as avaliações nacionais, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), bem como as avaliações estaduais, como o Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (SIMAVE) em Minas Gerais.

O SAEB, Sistema de Avaliação da Educação Básica, é uma avaliação nacional de larga escala no Brasil que visa medir o desempenho dos estudantes em língua portuguesa e matemática, abrangendo desde o ensino fundamental até o ensino médio. Foi criado em 1990 e passou por mudanças significativas ao longo dos anos. Inicialmente, priorizava o ensino fundamental e, posteriormente, se estendeu para

incluir o ensino médio. Uma mudança crucial foi a introdução da avaliação por habilidades, que se concentra não apenas nos resultados, mas também nas competências desenvolvidas pelos alunos. O SAEB oferece dados essenciais para avaliar a qualidade do ensino em diferentes estados e municípios, permitindo comparações e identificação de disparidades regionais. Atualmente, o SAEB é aplicado aos estudantes do 2º, 5º e 9º anos do ensino fundamental, bem como no 3º ano do ensino médio. Ele avalia as competências em língua portuguesa e matemática, com provas específicas para cada série. Além disso, inclui questionários socioeconômicos e de contexto para obter informações adicionais sobre os estudantes e as escolas. Os resultados do SAEB geram dados educacionais abrangentes, incluindo indicadores de desempenho, comparações regionais, avaliações de tendências ao longo dos anos e informações socioeconômicas dos estudantes. Além disso, os resultados do SAEB desempenham um papel fundamental na orientação de políticas públicas, alocação de recursos e formulação de estratégias para aprimorar a qualidade da educação básica no país. De acordo com Fontanive (2013, p. 88).

> A ideia principal das avaliações em larga escala, como o SAEB e o PISA, é saber como está o sistema educacional de um país e, de outros estratos de interesse, e não avaliar, classificar, aprovar ou promover indivíduos em particular.

Fica claro que as avaliações em larga escala, como o SAEB, têm uma função macro na avaliação do sistema educacional, fornecendo informações cruciais para aprimorar políticas públicas e estratégias de ensino, enquanto garantem que a ênfase esteja no sistema na totalidade, não nos indivíduos. Isso reflete o compromisso em promover a qualidade da educação em todos os níveis, como evidenciado pela evolução do SAEB ao longo dos anos.

Compreender a essência das avaliações em larga escala, como destacado por Fontanive (2013), é fundamental para apreciar a relevância das avaliações educacionais em diferentes contextos. Agora, ao adentrar o âmbito estadual, é possível observar como essa abordagem se traduz em práticas específicas, como o exemplo do SIMAVE em Minas Gerais, onde a avaliação se estende desde a educação infantil até o ensino médio. Isso ilustra a aplicação dessas avaliações no nível regional e como elas desempenham um papel crítico na compreensão da qualidade da educação em contextos específicos.

No âmbito estadual, o SIMAVE é um exemplo de avaliação que abrange desde a educação infantil até o ensino médio em Minas Gerais. Ele é uma ferramenta importante para o governo estadual compreender a situação da educação nas escolas e regiões do estado. O SIMAVE fornece informações detalhadas sobre a qualidade da educação em Minas Gerais e ajuda a identificar áreas que requerem atenção, direcionando recursos e orientando a tomada de decisões no setor educacional.

A importância dessas avaliações na melhoria da qualidade da educação é multifacetada. Elas fornecem um diagnóstico claro do desempenho educacional, promovem a transparência no sistema educacional e estimulam escolas e sistemas de ensino a melhorarem continuamente. Além disso, os resultados das avaliações orientam políticas públicas educacionais, promovem equidade educacional, direcionam recursos de maneira eficaz e incentivam o compromisso com a melhoria da qualidade da educação.

Em resumo, as avaliações educacionais desempenham um papel crucial na avaliação e aprimoramento da qualidade da educação no Brasil. Elas fornecem informações valiosas que orientam políticas e práticas educacionais, garantindo que os estudantes tenham acesso a uma educação de alta qualidade em todo o país.

Para compreendermos como esse importante papel das avaliações educacionais se reflete em âmbito estadual, é fundamental analisar iniciativas regionais que promovem a qualidade da educação. Um exemplo notável é o Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Básica (SIMAVE), implementado pelo Governo de Minas Gerais, que desempenha um papel crucial na avaliação e aprimoramento do sistema educacional do estado. O Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Básica (SIMAVE) é um sistema de avaliação educacional implementado pelo Governo de Minas Gerais, por meio da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais – SEE/MG e seu objetivo é avaliar regularmente o desempenho dos estudantes da rede pública do estado, abrangendo diferentes níveis de ensino (MINAS GERAIS, 2022). As avaliações têm como propósito fornecer informações sobre a qualidade da educação, identificar pontos positivos e áreas que precisam de melhorias, auxiliando na implementação de ações para o aprimoramento do sistema educacional (MINAS GERAIS, 2022). Segundo Gomes (2019, p. 2), o

> [...] O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um processo de avaliação somativa em larga escala realizado periodicamente pelo Inep. Oferece subsídios para elaboração, monitoramento e aprimoramento de políticas públicas com base em evidências, permitindo que os diversos níveis governamentais avaliem a qualidade da Educação Básica existente em nosso país. Segundo o Inep, por meio de testes e questionários, o Saeb reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelo conjunto dos estudantes avaliados. Esses níveis de aprendizagem estão descritos e organizados de modo crescente em escalas de proficiência de Língua Portuguesa e Matemática para cada uma das etapas avaliadas. A interpretação dos resultados do Saeb é de extrema importância para a formulação de ações e políticas públicas com vistas à melhoria da qualidade da educação básica.

O autor ainda destaca a relevância do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) como uma ferramenta fundamental para avaliar a qualidade da Educação Básica no Brasil. A autora enfatiza que o Saeb fornece informações baseadas em evidências por meio de testes e questionários, permitindo que os governos em diferentes níveis tomem decisões informadas para aprimorar as políticas públicas e a qualidade da educação. Essa citação enfatiza o papel crítico do Saeb na formulação de ações educacionais voltadas para a melhoria contínua do sistema educacional brasileiro.

O uso da avaliação educacional em grande escala se tornou uma ferramenta essencial para entender melhor a qualidade da educação para as crianças e jovens do Brasil. Por meio de testes padronizados, podemos verificar se os alunos estão aprendendo o que precisam na idade certa. Isso é importante porque garante que o governo esteja cumprindo seu papel de oferecer uma educação gratuita e de qualidade para todos. A avaliação nos ajuda a identificar áreas que precisam de melhorias para atender às necessidades da população.

A disseminação das avaliações externas no campo educacional tem gerado dificuldades para gestores e educadores na interpretação dos resultados desses exames. Compreender e refletir sobre esses dados, visando aperfeiçoar as estratégias de ensino-aprendizagem, apresenta-se como um desafio significativo. Nesse sentido, o SIMAVE é composto por uma série de microssistemas e instrumentos de avaliação, cada um com seu propósito específico, que fornecem uma visão abrangente do sistema educacional do estado.

2.1.1 Histórico do SIMAVE

Segundo Perdigão et al. (2019, p. 264) “o estado de Minas Gerais começa, em 1992, a desenvolver um programa de avaliação das suas escolas públicas cuja iniciativa era servir de base para a melhoria da qualidade do ensino”, voltado, inicialmente, para a avaliação dos alunos do ensino fundamental. As primeiras avaliações deste programa eram voltadas para disciplinas-chave, como língua portuguesa e matemática, e seus resultados eram usados para identificar áreas que precisavam de melhorias e orientar as políticas educacionais do estado.

O SIMAVE iniciou no ano 2000, como uma iniciativa que permitiria a incorporação de outros tipos de avaliação, devido à diversidade e especificidade de cada região de Minas Gerais (PERDIGÃO et al., 2019; FRANCO; CALDERÓN, 2017). Assim, O SIMAVE contempla hoje três programas, ou seja, o Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar (PAAE); o Programa de Avaliação da Alfabetização (PROALFA) e o Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (PROEB) (FRANCO; CALDERÓN, 2017). Segundo Perdigão et al. (2019, p. 264), a aplicação dos testes acontece de forma censitária e anual desde 2006 em todas as escolas públicas do estado de Minas Gerais e “desde 2015, o PROEB é aplicado aos estudantes no final do 7° ano do Ensino Fundamental e do 1° ano e 3º ano do Ensino Médio, em anos ímpares, nos quais não há aplicação da Prova Brasil”.

Com o passar dos anos, o SIMAVE evoluiu consideravelmente. Ele expandiu sua atuação para incluir o ensino médio e diversificou suas avaliações para abranger outras disciplinas e aspectos da educação. Além da avaliação dos alunos, o SIMAVE passou a incluir avaliações de desempenho docente e de gestão escolar, visto que “além dos testes cognitivos, alunos, professores e diretores respondem a questionários contextuais” (FRANCO; CALDERÓN, 2017 p. 142). Ainda segundo Franco e Calderón (2017, p. 142),

> Os alunos respondem a questionário com perguntas relacionadas ao padrão de vida, características culturais, hábitos de estudos, características familiares, apoio familiar e ao ambiente escolar. No questionário dos professores, são apresentadas questões relativas às características sociodemográficas, formação profissional e prática pedagógica. O questionário do diretor é aplicado para apurar dados relativos às características sociodemográficas, bem como titulação e características do exercício profissional, além de avaliação geral das condições da escola e do trabalho dos professores.

Consequentemente, essa expansão permitiu uma avaliação mais abrangente da qualidade da educação, considerando não apenas o aprendizado dos alunos, mas também a atuação dos professores e a gestão das escolas. À medida que o SIMAVE evoluiu ao longo dos anos, seu impacto na melhoria da qualidade da educação em Minas Gerais tornou-se cada vez mais evidente. Os resultados das avaliações não apenas orientaram as políticas educacionais do estado, mas também desencadearam a implementação de práticas inovadoras nas escolas. A introdução de métodos eletrônicos trouxe maior eficiência e precisão às avaliações, facilitando a análise e o monitoramento de dados educacionais. Além disso, o sistema promoveu uma abordagem colaborativa ao envolver ativamente professores, pais, estudantes e a comunidade local no processo de avaliação e na formulação de estratégias para o aprimoramento do ensino. Parcerias estratégicas com instituições educacionais e outras entidades fortaleceram o alcance e o impacto do SIMAVE, superando desafios e obstáculos que surgiram ao longo do caminho.

2.1.2 Microssistemas do SIMAVE

Os três programas que integram o SIMAVE são o Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (PROEB), o Programa de Avaliação da Alfabetização (PROALFA) e o Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar (PAAE) (FRANCO; CALDERÓN, 2017). Ainda segundo Franco e Calderón (2017, p. 141) “o PROEB e o PROALFA atuam na avaliação externa do sistema de ensino, enquanto o PAAE incide na avaliação interna da escola”.

Segundo Franco e Calderón (2017, p. 141), “o PROEB integra o SIMAVE desde a primeira edição, em 2000, e avalia alunos do quinto e nono ano do ensino fundamental e do terceiro ano do ensino médio das escolas da rede pública de ensino de minas gerais” e abrange diversas disciplinas, incluindo língua portuguesa e matemática, e é aplicado em diferentes séries do ensino fundamental e médio. Desse modo, o PROEB fornece dados sobre o nível de proficiência dos alunos nessas disciplinas, identificando áreas de sucesso e necessidade de melhoria. Além disso, permite a comparação do desempenho entre escolas e regiões, contribuindo para a identificação de desigualdades educacionais (FRANCO; CALDERÓN, 2017; MINAS GERAIS, 2022).

O Programa de Avaliação da Alfabetização (PROALFA) passou a integrar as avaliações do SIMAVE em 2005, com objetivo de acompanhar e medir os níveis de alfabetização dos alunos dos anos iniciais da rede pública de ensino, por meio da aplicação de testes de língua portuguesa e matemática (FRANCO; CALDERÓN, 2017, p. 143).

O PAAE, planejado para a educação básica em 2003 e implementado pela primeira vez em 2005, possui uma concepção pedagógica estruturada em um sistema on-line, com o objetivo de identificar necessidades imediatas de intervenção pedagógica (FRANCO; CALDERÓN, 2017, p. 144). Além disso, Franco e Calderón (2017, p. 143) destacam que o PAAE é composto por três avaliações, que podem ser aplicadas de forma on-line ou impressa:

> [...] avaliação diagnóstica, denominada também primeira prova, aplicada no início do ano letivo; avaliação da aprendizagem anual, denominada segunda prova, aplicada no final do ano letivo; e avaliação contínua, que ocorre no intervalo entre as outras duas avaliações, visando a acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem, verificar fragilidades e orientar o planejamento das atividades didáticas.

O PAAE possibilita, ainda, verificar os conhecimentos dos professores, visto que o eles também respondem às questões aplicadas, tendo acesso ao gabarito dos efeitos às causas. Deste modo, os erros e acertos não apenas dos alunos, mas também dos professores são identificados (FRANCO; CALDERÓN, 2017, p. 145). Diante das mudanças no cenário educacional decorrentes da pandemia, a partir de 2021, a SEE/MG optou por incorporar avaliações trimestrais formativas, conhecidas como avaliações sistêmicas de aprendizagem. Essa decisão foi motivada pela necessidade de adaptar o sistema de avaliação às novas demandas surgidas com os impactos da pandemia na aprendizagem dos estudantes, refletindo assim um esforço em ampliar e aprimorar as avaliações na rede.

> O objetivo dessas avaliações é diagnosticar as maiores fragilidades educacionais e as defasagens de aprendizagem, reveladas pelos estudantes, a tempo de mitigá-las ainda no decorrer do período letivo. As avaliações, tratadas como Avaliações Sistêmicas de Aprendizagem, foram compostas por uma Avaliação Diagnóstica e duas Avaliações Trimestrais, todas com caráter formativo (MINAS GERAIS, 2022, p. 5).

Assim, as Avaliações Formativas que ocorrem ao longo do ano letivo e pretendem monitorar o progresso dos alunos em tempo real. Elas oferecem

informações imediatas sobre o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos curriculares, auxiliando os professores a ajustarem seu ensino conforme as necessidades individuais dos alunos “além de subsidiar gestores para a implementação de ações que apoiem os professores a alcançar o objetivo maior do processo educacional: estudantes aprendendo no tempo” (MINAS GERAIS, 2022, p. 97). Cabe dizer, ainda, que a divulgação dos resultados das Avaliações Sistêmicas de Aprendizagem é feita através da Revista de Resultados, publicada no endereço eletrônico oficial do SIMAVE.

Quanto ao entendimento sobre os microssistemas do SIMAVE, é essencial destacar o impacto dessas avaliações na qualidade da educação. Os dados coletados pelo PROEB, PROALFA, PAAE e as Avaliações Formativas desempenham um papel crítico na formulação de políticas educacionais eficazes em Minas Gerais. Eles não apenas fornecem uma visão abrangente do desempenho dos alunos, mas também servem como um guia para identificar áreas de sucesso e necessidade de melhoria. Exemplos concretos de intervenções com base nessas avaliações, como a implementação de programas de reforço escolar ou o desenvolvimento de estratégias de ensino personalizadas, ilustram como esses microssistemas são motores de transformação na educação. Além disso, é fundamental ressaltar a participação ativa dos professores na coleta de dados e na interpretação dos resultados.

A colaboração entre educadores e o SIMAVE desempenha um papel crítico no processo de avaliação. Os professores não apenas contribuem para a coleta precisa de informações, mas também têm um papel crucial na implementação de estratégias de ensino com base nos dados obtidos. Essa integração de conhecimento prático e dados objetivos é um exemplo notável de como os microssistemas do SIMAVE estão empoderando os educadores a melhorar o ensino em tempo real, atendendo às necessidades individuais dos alunos e promovendo uma educação de qualidade em todo o estado.

2.1.3 Instrumentos de Avaliação

Os instrumentos de avaliação utilizados pelo SIMAVE fornecem informações detalhadas que contribuem para uma compreensão abrangente do sistema

educacional de Minas Gerais. Alguns dos principais instrumentos estão presentes no Quadro 1.

Esses instrumentos, quando usados em conjunto, permitem uma análise completa da qualidade da educação pública em Minas Gerais, e, assim como fornecem dados quantitativos e qualitativos que podem ser usados por gestores educacionais, professores e formuladores de políticas para tomar decisões informadas, identificar áreas de melhoria e promover a qualidade da educação em todas as etapas da educação básica. O SIMAVE é uma ferramenta vital na busca pela excelência educacional no estado, e seu constante aprimoramento reflete o compromisso com a melhoria contínua do sistema educacional mineiro.

A disponibilização dos dados do SIMAVE para a Escola Alzira Ayres Pereira ocorre por meio de comunicação direta da Secretaria Estadual de Educação. Os resultados são entregues à direção escolar, que, por sua vez, compartilha esses dados com os especialistas que apresentam e discutem os resultados durante as reuniões de módulo II. No entanto, após a apresentação dos resultados há uma falta de ações práticas de utilização desses dados. A Escola Alzira Ayres Pereira ainda não desenvolveu estratégias eficazes para aproveitar plenamente as informações fornecidas pelo SIMAVE a fim de orientar e melhorar as práticas educacionais. Essa lacuna entre a disponibilização e a efetiva utilização dos dados é um dos principais focos do presente trabalho, destacando a necessidade de implementar medidas concretas para aproveitar ao máximo esse valioso recurso de avaliação.

Em suma, a efetiva utilização dos instrumentos de avaliação do SIMAVE é essencial para promover melhorias significativas na qualidade da educação em Minas Gerais. É fundamental que a Escola Alzira Ayres Pereira aproveite plenamente os dados fornecidos por esses instrumentos para orientar suas práticas educacionais e impulsionar o desenvolvimento dos alunos. Ao implementar estratégias concretas para utilizar essas informações de forma eficaz, a escola estará dando um passo importante rumo à excelência educacional e ao alcance dos objetivos de aprendizagem.

Quadro 1-Principais instrumentos de avaliação utilizados pelo SIMAVE

Avaliação	Descrição	Objetivo
PROEB (Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica)	avalia o desempenho dos alunos em disciplinas fundamentais, como língua portuguesa e matemática, em diversas séries do ensino fundamental e médio.	identificar áreas de sucesso e necessidade de melhoria e análise dos níveis de proficiência dos alunos.
Avaliações Formativas	ferramentas dinâmicas que acompanham o progresso dos alunos durante o ano letivo.	oferece *feedback* imediato sobre o desempenho dos estudantes em relação aos objetivos curriculares.
Avaliações de Desempenho Docente	analisam aspectos como planejamento de aulas, métodos de ensino, interação em sala de aula e o impacto no aprendizado dos alunos.	fornecer *feedback* construtivo aos educadores e orientar a formação contínua dos professores, promovendo o aprimoramento de suas habilidades e práticas de ensino.
Avaliações de Gestão Escolar	concentram-se na eficiência administrativa das escolas. Elas avaliam como as escolas funcionam, desde a alocação de recursos até a promoção de um ambiente educacional positivo.	Identificar as áreas onde as escolas podem melhorar suas práticas de gestão para criar um ambiente mais propício à aprendizagem.
Questionários Socioeconômicos e de Contexto	coletam informações detalhadas sobre o contexto dos alunos, abrangendo condições de vida, acesso a recursos, características familiares e outros fatores que podem influenciar seu desempenho escolar.	compreender as necessidades individuais dos alunos e para desenvolver políticas educacionais sensíveis ao contexto social e econômico em que eles vivem.

Fonte: Elaborado pela autora com base em informações fornecidas por SIMAVE (2023).

2.2 UTILIZAÇÃO DOS DADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS: PROGRAMAS E POLÍTICAS PARA MELHORIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A utilização de dados provenientes das avaliações externas desempenha um papel fundamental na avaliação e aprimoramento de diversos setores, com ênfase significativa na educação e na gestão pública. Essas avaliações, que abrangem uma variedade de ferramentas, desde exames padronizados e questionários detalhados, permitem a análise criteriosa do desempenho de alunos, escolas, professores e sistemas de ensino. Neste capítulo, exploraremos em detalhes o impacto e as

aplicações desses dados, destacando como eles desempenham um papel vital na melhoria da qualidade da educação, no direcionamento de políticas públicas e na promoção da equidade. A partir dessa análise, compreendemos o panorama global, nacional e regional dessas avaliações e a influência substancial que exercem na tomada de decisões informadas para o benefício dos alunos e do sistema educacional todo. Assim, examinaremos as estratégias e programas específicos implementados no Brasil e, em particular, no estado de Minas Gerais, que buscam aprimorar a prática pedagógica e garantir que os dados provenientes dessas avaliações se traduzam em melhorias concretas no ensino.

A utilização dos dados das avaliações externas é uma prática importante em diversos setores, principalmente na educação e na gestão pública. Essas avaliações envolvem a aplicação de testes, questionários ou outras ferramentas de mensuração para analisar o desempenho de alunos, escolas, professores ou sistemas de ensino.

As avaliações de desempenho educacional desempenham um papel vital na melhoria dos sistemas de ensino ao nível global. Exames padronizados, como o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) no Brasil, oferecem informações cruciais sobre o progresso dos alunos. Essas informações não apenas permitem a medição do sistema educacional e a identificação de áreas a serem aprimoradas, mas também orientam políticas educacionais informadas. Eles indicam frequentemente a necessidade de reformas curriculares, investimentos em infraestrutura escolar e aprimoramento da formação de professores. Além disso, as avaliações externas desempenham um papel crucial na responsabilização, permitindo que escolas e professores sejam avaliados com base nos resultados dos testes, promovendo, assim, o compromisso com um ensino de qualidade.

Esses dados também desempenham um papel importante no apoio ao desenvolvimento profissional, identificando áreas de fraqueza e orientando o crescimento contínuo de professores e gestores escolares, melhorando, assim, a qualidade do ensino. Além disso, a análise das avaliações externas permite identificar disparidades no desempenho entre diferentes grupos de alunos, levando a iniciativas para promover a equidade, como programas de apoio a estudantes em situação de desvantagem. Além disso, essas avaliações não se limitam à educação, pois os dados também são usados em outros setores, como saúde e serviços sociais, para avaliar o impacto de políticas públicas e identificar áreas que requerem intervenção. Por fim, o

benchmarking, ou a comparação de resultados com outros sistemas educacionais, oferece *insights* valiosos sobre as melhores práticas e oportunidades de melhoria em todo o mundo. No entanto, é importante abordar as limitações e desafios associados à utilização dos dados das avaliações externas. Isso inclui questões de validade, confiabilidade, a possibilidade de foco excessivo em preparação para testes em detrimento da educação holística e a necessidade de considerar o contexto socioeconômico dos alunos ao interpretar os resultados.

Dessa forma, a utilização dos dados das avaliações externas desempenha um papel crucial na melhoria da qualidade da educação e na avaliação de políticas públicas em vários setores. No entanto, é fundamental que esses dados sejam interpretados e utilizados de maneira cuidadosa e responsável, levando em consideração as nuances e limitações envolvidas.

2.2.1 Utilização dos Dados das Avaliações Externas no Brasil

A utilização dos dados das avaliações externas nacionalmente é uma prática fundamental para avaliar e melhorar a qualidade da educação e tomar decisões informadas sobre políticas educacionais. A seguir, apresentam-se algumas formas de aplicação desses dados em âmbito nacional.

A avaliação do desempenho do sistema de ensino é uma ferramenta crucial para os países, possibilitando uma análise abrangente do sistema educacional. Isso envolve a avaliação do desempenho dos alunos em diferentes níveis de ensino, como ensino fundamental, médio e superior, permitindo o acompanhamento de tendências ao longo do tempo. Além disso, os dados das avaliações externas ajudam na identificação de áreas específicas de fraqueza, fornecendo informações valiosas sobre as habilidades ou tópicos em que os alunos enfrentam dificuldades, o que, por sua vez, direciona recursos e esforços para melhorar o currículo e os métodos de ensino.

Esses dados também desempenham um papel fundamental na avaliação de programas e políticas educacionais. Por exemplo, quando um país implementa uma nova abordagem de ensino, os resultados das avaliações podem ser usados para determinar se essa abordagem está produzindo os resultados desejados. Além disso, as avaliações externas são frequentemente usadas para responsabilizar escolas,

professores e administradores pelo desempenho dos alunos, identificando instituições que estão abaixo da média e podem precisar de apoio adicional.

A tomada de decisões orçamentárias no campo da educação também é influenciada pelos dados das avaliações externas. Os resultados podem ser utilizados para determinar quais áreas do sistema educacional precisam de investimento adicional, garantindo uma alocação eficaz de recursos. Além disso, os resultados das avaliações podem orientar o desenvolvimento profissional de professores, fornecendo *feedback* com base nos resultados dos testes e permitindo que os educadores participem de programas de treinamento específicos para aprimorar suas práticas de ensino.

Em nível nacional, os dados das avaliações externas também são usados para monitorar a equidade educacional, o que envolve a análise das diferenças no desempenho entre grupos socioeconômicos, étnicos ou regionais. Isso leva à implementação de medidas direcionadas para reduzir as disparidades e promover a igualdade de oportunidades educacionais. Por fim, o *benchmarking* internacional, que compara os resultados das avaliações externas com outros países por meio de avaliações internacionais, como o PISA, oferece uma visão global do desempenho do sistema educacional e ajuda os formuladores de políticas a identificarem áreas em que podem aprender com experiências bem-sucedidas em outros lugares. Esses elementos juntos destacam a importância das avaliações externas como uma ferramenta abrangente para aprimorar a qualidade e a equidade da educação.

É importante notar que a utilização dos dados das avaliações externas nacionalmente deve ser feita com cuidado, levando em consideração as limitações dos testes padronizados e outros fatores contextuais que podem afetar o desempenho dos alunos. Além disso, é fundamental que os dados sejam usados não apenas para responsabilizar, mas também para apoiar e melhorar o sistema educacional na totalidade.

2.2.2 Utilização dos Dados das Avaliações Externas em Minas Gerais

A utilização dos dados das avaliações externas em Minas Gerais, assim como em outras regiões do Brasil, desempenha um papel fundamental na avaliação e no

aprimoramento da qualidade da educação. Em Minas Gerais, assim como em todo o país, esses dados são usados para diversas finalidades:

As avaliações externas desempenham um papel fundamental em Minas Gerais, fornecendo dados valiosos para avaliar o desempenho dos alunos em relação a padrões nacionais. Iniciativas como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) permitem identificar áreas de força e fraqueza no sistema educacional do estado, o que é crucial para direcionar esforços de melhoria. Além disso, os resultados das avaliações externas desempenham um papel significativo no apoio à tomada de decisões políticas em Minas Gerais. Eles fornecem informações essenciais para a formulação e implementação de políticas educacionais, orientando escolhas relacionadas a currículos, investimentos em infraestrutura e programas de formação de professores (FRANCO; CALDERÓN, 2017; BONAMINO; SOUSA, 2012).

Outro aspecto importante é a responsabilização das escolas e educadores com base no desempenho dos alunos (BONAMINO; SOUSA, 2012). Segundo Bonamino e Sousa (2012, p. 381) “a noção de responsabilização, direcionada aos professores e demais profissionais da educação, concretizou-se no ano de 2000, com a instituição do Bônus Mérito, cuja distribuição levou em conta os resultados da avaliação em larga escala”. Assim, associando as avaliações à melhoria da qualidade do ensino, Bonamino e Sousa (2012, p. 380) cita que “tal qualidade é dependente, por um lado, do compromisso dos gestores do sistema de ensino e, por outro, das escolas, sendo estas particularmente responsabilizadas pelo desempenho dos alunos”.

Os dados das avaliações externas também são utilizados para avaliar a eficácia de programas e projetos educacionais em Minas Gerais, determinando quais iniciativas estão produzindo resultados positivos e quais podem exigir ajustes. Isso inclui a classificação das escolas com base nos resultados e a identificação daquelas que podem necessitar de apoio adicional para melhorar o ensino.

Dessa forma, essas avaliações permitem o monitoramento das disparidades de desempenho entre diferentes grupos de alunos, incluindo aqueles de diferentes origens socioeconômicas, etnias e regiões. Isso ajuda a identificar desigualdades e direcionar esforços para promover a equidade educacional.

O desenvolvimento profissional de professores é apoiado pelos resultados das avaliações externas, fornecendo *feedback* com base nos resultados dos testes e permitindo que os educadores participem de programas de capacitação para melhorar

o ensino. Assim, a divulgação pública dos resultados das avaliações externas promove a transparência no sistema educacional de Minas Gerais, permitindo que os pais e a comunidade acompanhem o desempenho das escolas e do sistema todo, incentivando a prestação de contas e o compromisso com o ensino de qualidade.

É importante ressaltar que a interpretação dos dados das avaliações externas deve levar em consideração as especificidades regionais e locais, bem como as limitações inerentes a esses testes padronizados. Além disso, é essencial que esses dados sejam usados não apenas para responsabilização, mas também como uma ferramenta para melhorar a qualidade da educação em Minas Gerais, visando ao desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes.

2.2.3 Programas e Políticas para Melhoria da Prática Pedagógica

No Brasil e em Minas Gerais, existem várias iniciativas, programas e políticas que pretendem promover o uso de dados das avaliações externas nas escolas para subsidiar a tomada de decisões e aprimorar o planejamento pedagógico. Algumas dessas iniciativas estão dispostas no quadro 2.

Em síntese, a utilização de dados provenientes das avaliações externas desempenha um papel central na melhoria da qualidade da educação e na orientação de políticas públicas eficazes tanto ao nível nacional quanto regional, com um foco específico no estado de Minas Gerais. Tal fato acontece, segundo Werle (2011, p. 789), devido à articulação e utilização dos dados das avaliações externas em um “nível mais operativo, favorecendo ações mais pragmáticas e interventivas nos sistemas de ensino” vinculadas, por exemplo, “ao ranqueamento de instituições, escolas, redes municipais e estaduais, à liberação de recursos, à valorização da "transparência” para a sociedade e à necessidade de qualificação da educação”. Assim, os programas e políticas examinados neste capítulo demonstram o compromisso em transformar dados em ações concretas para aprimorar a prática pedagógica e garantir que cada aluno alcance seu máximo potencial. A análise detalhada dessas iniciativas revela a complexidade e a abrangência da utilização desses dados, desde o monitoramento do desempenho dos alunos até a promoção da equidade educacional e o apoio ao desenvolvimento profissional dos educadores, visto que “servem como indicadores capazes de fornecer informações a respeito dos componentes do currículo que estão chegando aos alunos e daqueles que não estão” (BONAMINO; SOUSA, 2012, p. 386).

Quadro 2-Iniciativas que pretendem promover o uso de dados das avaliações externas

Programa/Iniciativa	Abrangência	Objetivo
Programa Jovem de Futuro (Instituto Unibanco)	Nacional	Aprimorar a qualidade da educação nas redes públicas por meio da eficaz utilização dos resultados de avaliações externas. Identificar áreas de intervenção, melhorar o planejamento escolar e contribuir para um ensino de maior qualidade.
Plano de Intervenção Pedagógica (PIP)	Estadual (Minas Gerais)	Utilizar resultados de avaliações externas para identificar escolas que necessitam de intervenções específicas. Desenvolver planos personalizados para elevar o desempenho dos alunos, destacando a importância da abordagem baseada em dados.
Programa Mais Alfabetização	Nacional	Focar na alfabetização na idade certa, promovendo o monitoramento contínuo do desempenho dos alunos. Identificar dificuldades e propor ações para aprimorar a prática pedagógica, mantendo compromisso com o desenvolvimento da competência de leitura e escrita.
Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)	Nacional	Oferecer informações detalhadas sobre o desempenho dos alunos. Amplamente utilizado pelo governo federal, estadual e municipal para orientar políticas públicas, alocação de recursos e estratégias de melhoria na educação.
Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa	Nacional	Assegurar que todas as crianças estejam plenamente alfabetizadas até os oito anos. Envolve a formação de professores e o uso de dados de avaliações para monitorar o progresso das crianças, ajustando as práticas pedagógicas com foco na alfabetização.

Fonte: Elaborado pela autora com base em informações fornecidas pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais (2023).

Reforçando o alinhamento, nas escolas e secretarias de educação, entre o currículo ensinado e o currículo avaliado (BONAMINO; SOUSA, 2012, p. 386)". Tais afirmações são corroboradas por Werle (2011, p.790), o qual infere que:

> [...] as políticas de avaliação não estejam presentes no cenário educacional brasileiro simplesmente para produzir comparações e emulação, mas para responder a estratégias gerencialistas de modernização e racionalização voltadas para resultados.

No entanto, a implementação bem-sucedida dessas estratégias requer atenção contínua às nuances e limitações inerentes à avaliação, bem como um compromisso constante com a busca de excelência na educação. A próxima seção explora o

contexto da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira, destacando suas características, desafios e resultados educacionais.

Diante do panorama educacional, é evidente que o Brasil e, mais especificamente, o estado de Minas Gerais, têm se empenhado em implementar estratégias para otimizar o uso de dados provenientes de avaliações externas. Essas iniciativas abrangem desde programas nacionais até ações estaduais, todos com o propósito comum de aprimorar a qualidade da educação. A análise cuidadosa desses programas revela um compromisso significativo em transformar informações em ações concretas, visando não apenas melhorar o desempenho dos alunos, mas também orientar políticas públicas eficazes e promover a equidade educacional.

2.3 CONTEXTO DA ESCOLA ESTADUAL ALZIRA AYRES PEREIRA: CARACTERÍSTICAS, DESAFIOS E RESULTADOS EDUCACIONAIS

A Escola Estadual Alzira Ayres Pereira está localizada no município de Catas Altas, no meio urbano, é uma cidade de pequeno porte com aproximadamente 5.500 habitantes. A Escola oferta o Ensino Fundamental II (10 turmas) e o Ensino Médio (06 turmas), sendo a única Escola Estadual do município. Atende atualmente cerca de 450 alunos, divididos em 02 turnos (diurno e vespertino).

No ano letivo de 2021 o quadro de colaboradores da Escola contou com 45 funcionários: 01 diretora, 01 vice-diretora, 01 assistente de turno, 01 secretária, 03 ATB’s, 02 bibliotecárias, 01 professora de sala de recursos, 09 ASB’s, 02 coordenadoras, 05 professoras de apoio (AEE – Atendimento Educacional Especializado) e 22 professores. O espaço físico da instituição é composto por 02 pavimentos, 08 salas de aula, 01 sala de multimídia, 01 laboratório de informática, 01 laboratório de ciências, biblioteca, sala dos professores, secretaria, direção, banheiros (adaptados para deficientes físicos), cantina, cozinha, quadra poliesportiva e espaços verdes. Grande parte dos professores é efetivo, o que facilita o planejamento pedagógico. (Escola Estadual Alzira Ayres Pereira, 2019).

A Tabela 01 e o Quadro 01 apresentam o número total de professores que atuaram na Escola Alzira no ano de 2021 e o comparativo entre a quantidade de professores efetivos e designados.

Tabela 1-Professores da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira – 2021

Situação funcional	Quantitativo de professores	Percentual de professores
Efetivos	14	63
Designados	08	37
Total	22	100

Fonte: SIMADE (2023).

Ao analisar a Tabela 01 que apresenta a quantidade de professores efetivos da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira, podemos perceber que há mais efetivos do que designados. Na ordem dos professores efetivos da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira é de 63%, superior à média estadual que é de 38,9% (DIEESE, 2021). O ideal seria que as escolas tivessem em sua totalidade professores efetivos, isto porque esses profissionais podem garantir às escolas uma continuidade no ensino, estabelecendo um espaço-tempo de estabilidade para os estudantes, além de permitir o desenvolvimento de relações mais sólidas entre docentes-discentes. Em contrapartida, ao fazer a relação com a quantidade média de Professores Efetivos nas Escolas Estaduais de Minas Gerais, observa-se uma diferença, tendo em vista que a média de professores efetivos, tendo como ano base o ano 2021, é de 38,9%.

Tal fato pode contribuir para que esses professores proporcionem aos alunos aprendizagem sistematizada e gradativa à medida que estes avançam as séries, uma vez que é menor a rotatividade de professores designados nesta instituição, facilitando a progressão do trabalho de um ano para o outro, assim como o planejamento por parte da equipe pedagógica.

De acordo com o quadro 01, a Escola Alzira Ayres apresenta um quadro de pessoal com todos os 14 professores efetivos e suas respectivas áreas de ensino, bem como o ano em que foram efetivados. Alguns professores têm uma longa história na escola, como o Professor A, efetivado em 2002. Essa longa permanência pode indicar estabilidade e experiência, o que é valioso para a Instituição, colaborando para a construção de relacionamentos significativos, tanto com os alunos quanto com a comunidade escolar na totalidade.

Em uma oferta curricular composta por 14 disciplinas, destaca-se que 10 delas contam com a presença de pelo menos um professor efetivo, sinalizando uma cobertura sólida de profissionais permanentes em uma parte considerável do currículo

escolar. Essa média supera a média do estado de Minas Gerais, o que é particularmente promissor. Embora o ideal seja a cobertura total por docentes efetivos, reconhecemos as limitações práticas que podem influenciar essa meta. Nesse contexto, a presença significativa de professores efetivos já representa um passo positivo em direção à estabilidade e consistência na equipe docente.

Desde o início do ensino remoto, no momento em que foi observado um aumento considerável da evasão escolar, a busca ativa se tornou uma prioridade da gestão devido aos incentivos de uma política estadual, tendo como base o Memorando-Circular n.º 13/2021/SEE/SE emitido pela Secretaria de Estado de Educação, do Governo do Estado de Minas Gerais em 30 de abril de 2021 (Subsecretaria de Articulação Educacional, 2021).

Ao considerar o contexto descrito anteriormente, é notável que a Escola Estadual Alzira Ayres Pereira possui uma proporção significativa de professores efetivos em comparação com a média estadual. Essa predominância de efetivos não apenas supera a média do estado, mas também sugere uma maior estabilidade e continuidade no corpo docente da escola. Essa estabilidade é fundamental para o desenvolvimento de relações sólidas entre os professores e os alunos, contribuindo para uma aprendizagem mais consistente e progressiva ao longo dos anos letivos. Além disso, a presença de professores com longa história na instituição, conforme destacado anteriormente, ressalta a experiência e o compromisso desses profissionais com a comunidade escolar. Esse contexto favorável proporciona uma base sólida para a construção de um ambiente educacional propício ao desenvolvimento integral dos estudantes.

O Quadro 3 fornece uma visão detalhada dos professores efetivos da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira em 2021, destacando não apenas as disciplinas que cada professor leciona, mas também o ano de sua efetivação. Essa relação demonstra a estabilidade e a experiência de muitos docentes na instituição, fatores essenciais para a construção de um ambiente educacional sólido e para o estabelecimento de vínculos duradouros com os alunos e a comunidade escolar.

Quadro 3-Relação dos Professores efetivos da Escola Est. Alzira Ayres Pereira no ano de 2021

	Professor	Conteúdo que leciona	Ano de Efetivação
01	Professor A	Ciências	2002
02	Professor B	História	2006
03	Professor C	Geografia	2009
04	Professor D	Português	2013
05	Professor E	Educação Física	2013
06	Professor F	Matemática	2016
07	Professor G	Português	2017
08	Professor H	Português	2017
09	Professor I	Ensino Religioso	2017
10	Professor J	Geografia	2017
11	Professor K	História	2018
12	Professor L	Química	2018
13	Professor M	Língua Inglesa	2018
14	Professor N	Ciências/Biologia	2019

Fonte: SIMADE (2023).

Devido ao tamanho reduzido da escola, torna-se viável a implementação de estratégias eficientes de busca ativa para identificar e abordar alunos que tenham abandonado os estudos. Essa abordagem tem contribuído para manter a taxa de evasão em níveis mínimos. Essa busca ativa é feita de várias formas, contudo, o primeiro contato realizado diretamente com o aluno muitas vezes já surte efeito. Quando não é exitoso, a Escola então faz contato com pais e/ou responsáveis pelo menor e apresenta a situação aos mesmos. Se ainda assim não for comprovado o retorno do aluno à Escola, a direção procura por representantes do Conselho Tutelar

do município e apresenta o problema para que eles possam atuar diretamente com essas famílias.

Na Tabela 02 observa-se as taxas de evasão da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira.

Tabela 2- Taxa percentual de evasão escolar da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira

Ano	*9º Ano Fundamental*			*3º Ano do Médio*		
	Matriculados	**% DE ALUNOS APROVADOS**	**% de Evadidos**	**Matriculados**	**% DE ALUNOS APROVADOS**	**% de Evadidos**
2017	63	77	0	56	98	3,6
2018	69	98	2,9	56	98	3,6
2019	48	88	8,3	47	81	6,4
2020	59	100	0	54	94	1,9
2021	56	100	1,7	68	100	2,9

Fonte: SIMADE (2023).

As estratégias adotadas pela Escola para desenvolver a busca ativa colaboram para que as taxas de evasão sejam baixas. Segundo a Tabela 02 se observa que excepcionalmente em 2019, para o 9º ano do Ensino Fundamental a taxa esteve acima de 8%. Não tenho nenhuma hipótese explicativa para esse ocorrido isolado.

Mesmo apresentando bons resultados nas avaliações externas, a Escola ainda enfrenta outras problemáticas que também interferem diretamente na qualidade do ensino ofertado, como as taxas de reprovação, o que pode ser conferido na tabela 03.

Com os dados apresentados na Tabela 03, pode-se concluir que com o passar dos anos a Escola não manteve a média de reprovação baixa ou estável. É importante mencionar também que a Escola Alzira Ayres apresentava um padrão que foi diretamente afetado com a pandemia de covid-19. Nos anos de 2020 e 2021, por meio das aulas remotas, as taxas de reprovação foram reduzidas consideravelmente, sendo praticamente zeradas.

Tabela 3- Taxas percentuais de aprovação e reprovação da Escola Est. Alzira A. Pereira

ANO	SÉRIE	NÚMERO DE ALUNOS (INÍCIO DO ANO LETIVO)	NÚMERO DE ALUNOS EVADIDOS, TRANSFERIDOS E/OU DESISTENTES	% DE ALUNOS APROVADOS	% DE ALUNOS REPROVADOS
2017	9° ano – Ens. Fundamental	63	02	77	23
	3º ano – Ens. Médio	56	09	98	2
2018	9° ano – Ens. Fundamental	69	07	98	2
	3º ano – Ens. Médio	56	04	98	2
2019	9° ano – Ens. Fundamental	48	06	88	12
	3º ano – Ens. Médio	47	05	81	19
2020	9° ano – Ens. Fundamental	59	05	100	0
	3º ano – Ens. Médio	54	05	94	6
2021	9° ano – Ens. Fundamental	56	03	100	0
	3º ano – Ens. Médio	68	07	100	0

Fonte: SIMADE (2023).

Atualmente o sistema mineiro e brasileiro de educação ofertam várias avaliações externas com o intuito de formular, monitorar e controlar os resultados para que esses possam apresentar e analisar o desempenho dos estudantes, redirecionar atividades pedagógicas e também monitorar políticas públicas. É importante que as Escolas se apropriem desses resultados para ofertarem um ensino de qualidade aos seus alunos. Contudo, a Escola Estadual Alzira Ayres Pereira não faz uso adequado desses dados, o que será demonstrado ao longo do trabalho.

2.3.1 Tendências e Evidências do Contexto Educacional

Apesar da disponibilidade desses dados, observa-se uma ausência de iniciativas na escola para promover a compreensão e a apropriação das informações provenientes das avaliações externas. A gestão escolar acompanhada da equipe de coordenadoras pedagógicas (especialistas) trabalha continuamente para que os professores melhorem a qualidade das aulas, buscando valorizar atividades, trabalhos, projetos e práticas das disciplinas com o intuito de refletir no aumento do aprendizado dos alunos e consequentemente na melhora dos resultados das avaliações internas e externas. Porém, a utilização dos dados das avaliações externas propriamente dita, não é feita.

Para evidenciar os resultados das avaliações externas do Saeb em Língua Portuguesa e Matemática do 9° ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira, a Tabela 04 traz o percentual de participação no Saeb e a Tabela 05 apresenta a proficiência média no mesmo exame.

Tabela 4-Percentual de participação no SAEB dos alunos do 9° ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Alzira Ayres

	Língua Portuguesa	*Matemática*
2017	89,29	89,29
2019	93,18	89,13
2021	96,08	96,08

Fonte: Foco Escola (2023).

Para complementar as informações apresentadas, a análise dos dados revela uma tendência consistente de aumento no percentual de participação no SAEB dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Alzira Ayres Pereira ao longo dos anos avaliados. Essa tendência é acompanhada por variações na proficiência média em Língua Portuguesa e Matemática, como evidenciado na Tabela 05.

Tabela 5- Proficiência Média no SAEB em Língua Portuguesa e Matemática dos alunos 9° ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira

Ano	*Brasil*		*Minas Gerais*		*Escola Alzira Ayres*	
	Português	Matemática	Português	Matemática	Português	Matemática
2017	258,35	258,36	262,15	264,94	272,04	275,6
2019	256,58	258,03	256	261	278	285
2021	256,64	254,05	263,06	262,09	248,32	265,15

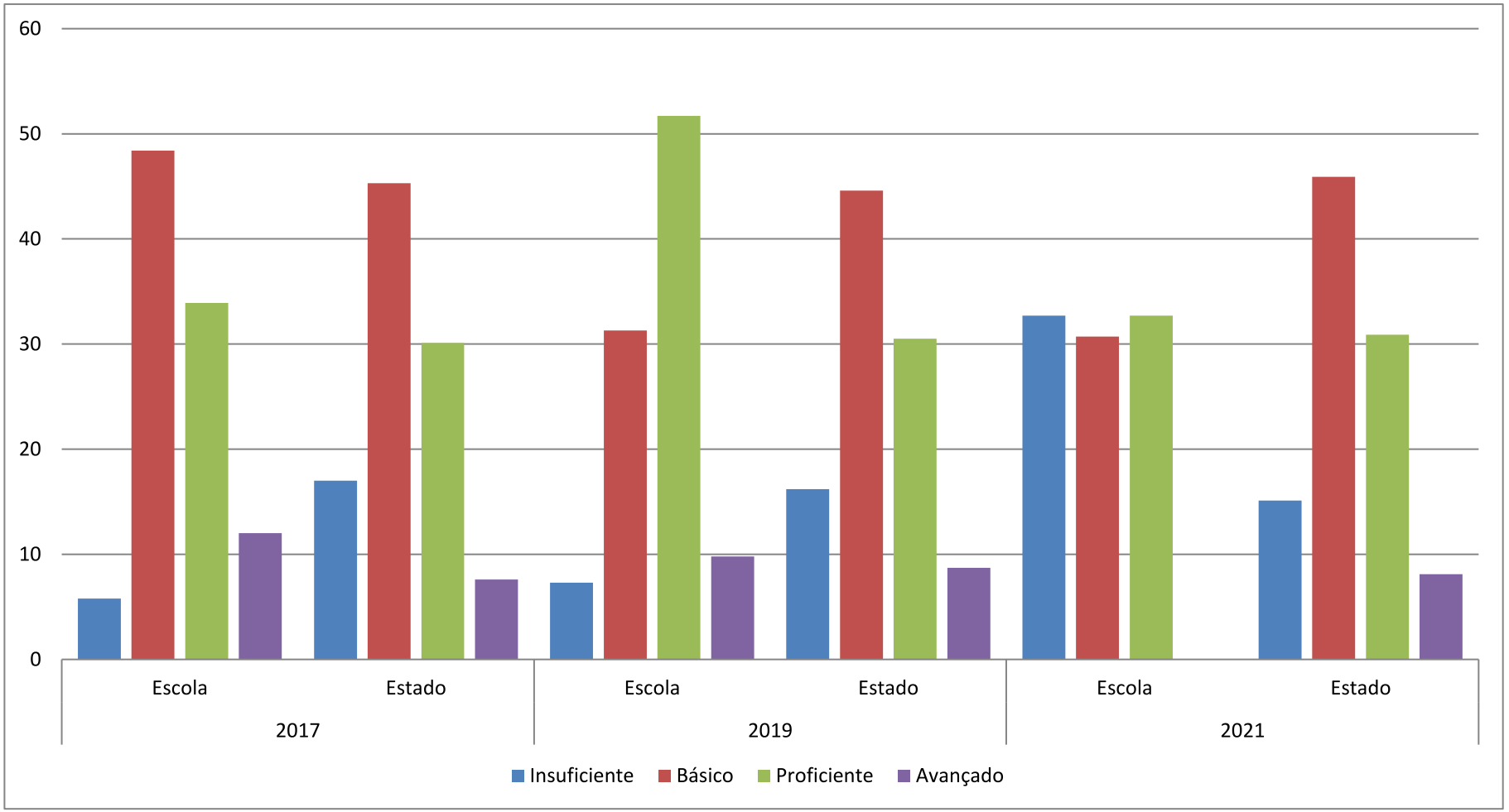
Fonte: Foco Escola (2023).

A análise da Tabela 05 revela que, até o ano de 2019, a Escola Estadual Alzira Ayres Pereira apresentava uma proficiência média superior à média nacional e estadual tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática para o 9º ano do Ensino Fundamental. Assim como, em 2021, essa superioridade se manteve para os dois conteúdos avaliados.

Os gráficos 01 e 02, comparam os alunos do 9° ano da Escola Alzira com os alunos do 9° ano de todo o Estado, trazendo o percentual de alunos dividindo-os de acordo com padrão de desempenho (insuficiente, básico, proficiente e avançado), nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, nos anos de 2017, 2019 e 2021. É importante ressaltar que o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) não utiliza os padrões de proficiência, os dados são disponibilizados em níveis (de 0 a 8). Os dados com base em padrões são construídos pelo Qedu consoante os critérios do Todos pela Educação. Dessa forma, converteram-se os níveis do INEP para os padrões do Qedu.

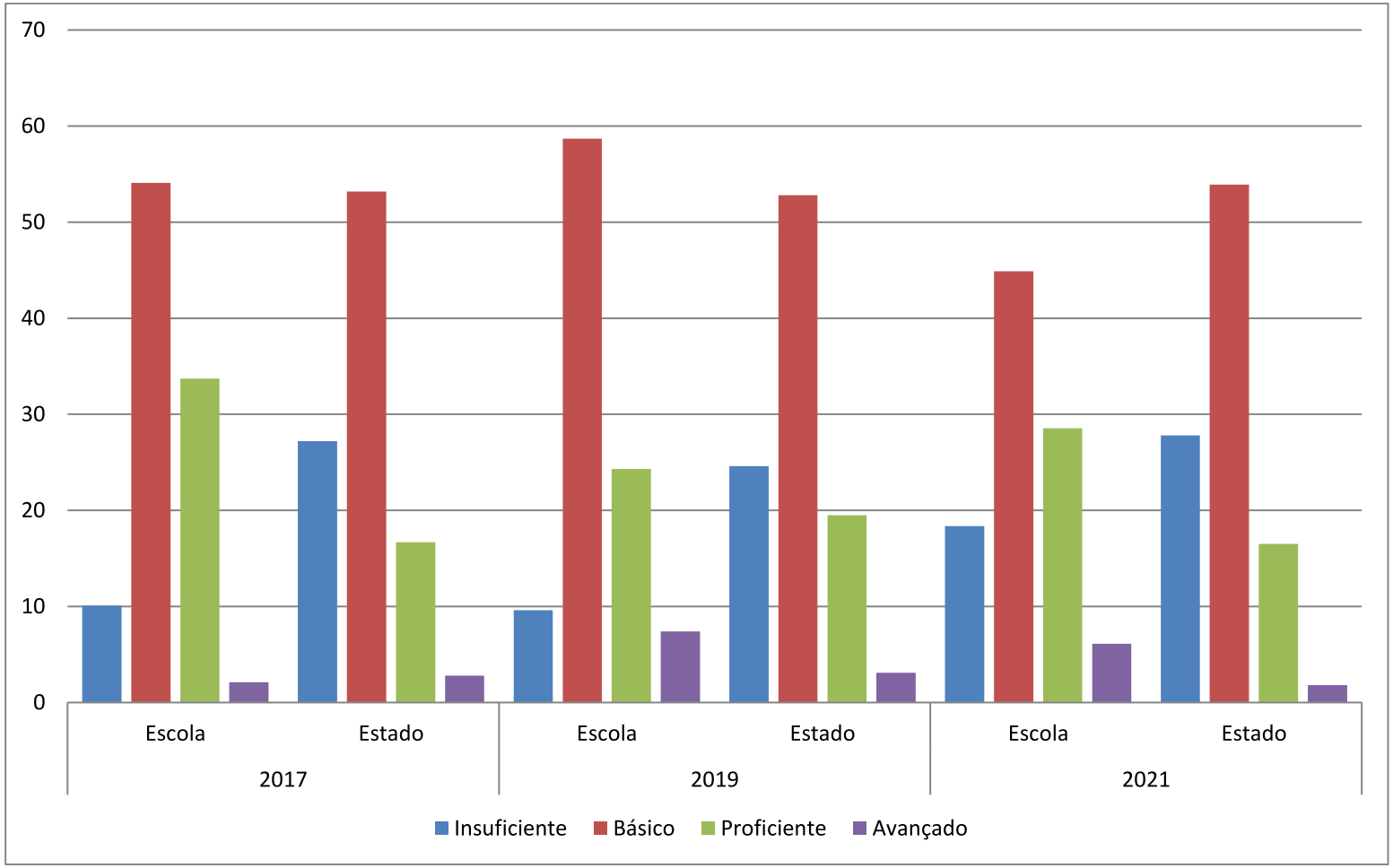
Os gráficos 01 e 02 indicam que tanto na Escola Alzira como no Estado na totalidade, exceto na Escola em Língua Portuguesa nos anos de 2019 e 2021, que a maioria dos alunos está no nível básico. E indicam também que em todos os resultados, exceto em Língua Portuguesa em 2021, os alunos classificados no padrão de desempenho insuficiente são sempre em menor quantidade na Escola do que nas taxas estaduais. Como apresentado na tabela 06.

Gráfico 1-Percentual de Alunos por Padrão de Proficiência do Saeb em Língua Portuguesa para o 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira



Fonte: Qedu (2023).

Gráfico 2-Percentual de Alunos por Padrão de Proficiência do Saeb em Matemática para o 9° ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira



Fonte: Qedu (2023).

Tabela 6- Percentual de alunos sem desempenho adequado no SAEB para o 9° ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira

	Escola		*Estado*	
	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
2017	5,8	17	10,1	27,2
2019	7,3	16,2	9,6	24,6
2021	33,8	15	18,4	27,8

Fonte: Qedu (2023).

Nas Tabelas 07 e 08, observam-se os resultados do desempenho e da participação dos alunos do 9° ano no PROEB.

Tabela 7-Percentual de participação no SIMAVE / PROEB para o 9° ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira

	Língua Portuguesa	*Matemática*
2018	80	80
2019	86	86
2021	94	94

Fonte: SIMAVE (2023).

Tabela 8-Proficiência Média no SIMAVE / PROEB em Língua Portuguesa e Matemática dos alunos 9° ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira

	MG		*SRE*		*Escola Alzira Ayres*	
	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
2018	251,9	256,1	251,5	255,0	263,7	265,2
2019	246,5	253,8	249,1	254,3	261,3	275,2
2021	248	250	250	251	253	260

Fonte: SIMAVE (2023).

Assim como nas Tabelas 04 e 05, os resultados apresentados na tabela 08 confirmam que a Escola Alzira Ayres Pereira manteve o aproveitamento superior ao aproveitamento médio de Minas Gerais e do Brasil também no PROEB. Nos gráficos 03 e 04 o percentual de alunos por padrão de proficiência média, conforme apresentado.

Os gráficos 03 e 04 confirmam os resultados anteriormente apresentados para o SAEB, evidenciando que, para o PROEB, a maioria dos alunos atinge o padrão intermediário, tanto na Escola quanto no âmbito estadual. Quanto ao percentual de alunos com desempenho inadequado, exceto pelos resultados de Matemática em 2018, a Escola Alzira demonstra consistentemente taxas inferiores no padrão de proficiência baixo em comparação com as médias estaduais, conforme detalhado na tabela 09.

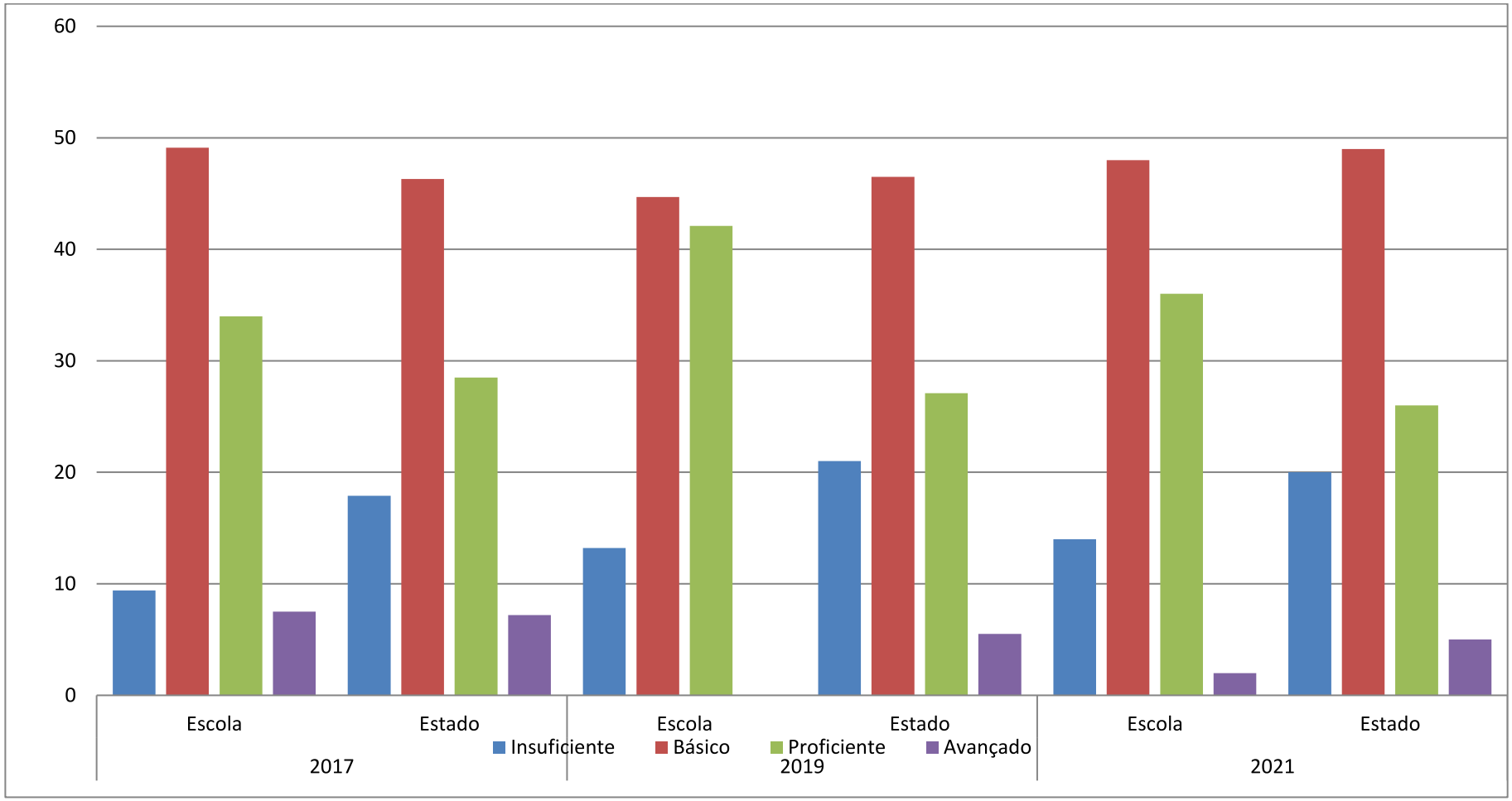
Tabela 9- Percentual de alunos sem desempenho adequado no SIMAVE / PROEB - 9° ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira

	Escola Alzira		*Estado*	
	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
2018	9,4	17,9	30,2	28,4
2019	13,2	21	18,4	30,2
2021	14	20	24	32

Fonte: SIMAVE (2023).

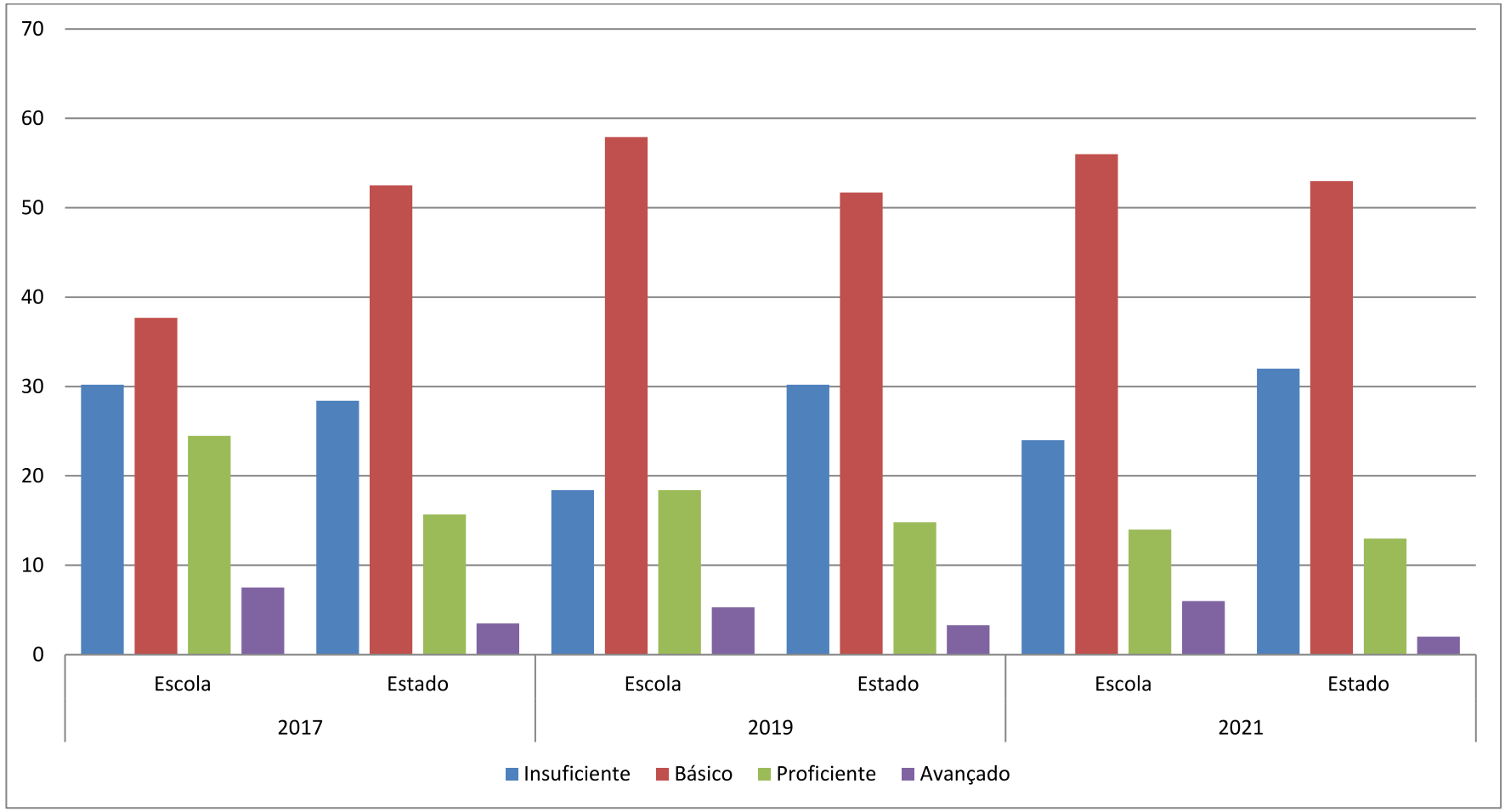
Conforme a Tabela 09, pode-se observar que para todos os anos e disciplinas os percentuais de alunos sem desempenho adequado da Escola Alzira Ayres Pereira são menores do que as taxas do Estado. Entretanto, mesmo esses percentuais sendo menores do que os do Estado, o uso dos dados provenientes dessas avaliações poderia ser utilizado com o intuito de reduzir o número de alunos sem desempenho adequado.

Gráfico 3-Percentual de Alunos por Padrão de Proficiência no SIMAVE / PROEB em Língua Portuguesa para o 9° ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira



Fonte: SIMAVE (2023).

Gráfico 4-Percentual de Alunos por Padrão de Proficiência no SIMAVE / PROEB em Matemática para o 9° ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira



Fonte: SIMAVE (2023).

2.3.2 Abordagem das Avaliações Externas nas Reuniões Pedagógicas

Não foi observado nos momentos das reuniões pedagógicas coletivas (módulo II) o uso desses resultados e apropriação dos mesmos, apenas interpretação e discussão oral. O que a Instituição tratou foi a apresentação dos resultados aos professores, a abordagem de como essas avaliações seriam aplicadas e a questão do comprometimento dos alunos.

Para comprovar que não é feita a apropriação e utilização desses resultados, iniciou-se um levantamento de dados via consulta às atas de reuniões da escola. A pesquisa foi realizada nos cadernos de atas de reuniões de módulo II dos anos de 2017 a maio de 2023. Vale ressaltar as seguintes observações: Em 2021 a Escola Alzira voltou para o regime presencial em outubro, porém as reuniões de módulo II continuaram sendo realizadas de forma remota e sem registro de atas. E nos anos de 2020 e 2023 não foram encontrados nenhum registro que mencionasse as Avaliações Externas.

Após sondagem, observou-se o quantitativo de 08 menções às avaliações externas e afins nas atas e registros das reuniões pedagógicas coletivas (módulo II), conforme descrito no quadro 04.

Conforme descrito no quadro 04, é possível analisar e confirmar que a Escola Alzira aborda as Avaliações Externas em suas reuniões pedagógicas coletivas apenas para apresentar os resultados das avaliações dos anos anteriores, para informar os professores das próximas aplicações e também para conscientização da importância das avaliações. A apropriação e o tratamento dos dados não são realizados.

A análise dos registros das atas de reuniões pedagógicas coletivas (módulo II) reforça a percepção de que as avaliações externas são mencionadas de forma pontual e com foco informativo, sem um aprofundamento que permita a apropriação efetiva dos dados para o planejamento pedagógico. A seguir, o Quadro 4 apresenta um resumo das menções às avaliações externas registradas nas atas, destacando os temas abordados e a frequência dessas discussões ao longo dos anos analisados.

Quadro 4 -Registros das Atas de Reuniões de Módulo II da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira

Data	Assunto Mencionado na Ata
24/08/2017	Avaliações Externas: Análise dos Resultados. O que as avaliações nos dizem?
20/10/2017	Avaliações Externas: PROEB – 08/11 – 7°, 1° e 3° anos; PROVA BRASIL – 30/10 – 9° e 3° anos.
22/08/2018	Resultados PROEB 2017 e a necessidade de conscientização dos alunos a respeito da seriedade com que as avaliações externas devem ser realizadas.
30/10/2019	Avaliações Externas: SAEB – 05/11; PROEB – 12/11; Preparar os alunos.
31/05/2022	SIMAVE – Resultados – 2021 – Habilidades.
14/06/2022	Resultado do PROEB.
16/08/2022	Divulgação dos Resultados do SIMAVE.
01/11/2022	PROEB – Buscar a responsabilidade dos alunos informando a importância da avaliação para a Escola.

Fonte: Escola Estadual Alzira Ayres Pereira (2022).

2.3.3 Implementação do Programa Jovem de Futuro

Uma estratégia proposta para a Escola Alzira otimizar a interpretação e implementação efetiva dos resultados das avaliações externas consiste na adoção do Programa Jovem de Futuro. Trata-se de um programa implementado pelo Instituto Unibanco para oferecer suporte às redes públicas de ensino, visando proporcionar uma educação de qualidade que permita o desenvolvimento pleno de todos os alunos, de forma equitativa, por meio de um processo de transformação constante. O programa foi implantado nas escolas de Minas Gerais em 2019 (BALDUINO, 2020).

Pode-se observar que na Escola Estadual Alzira Ayres Pereira o programa não foi executado de forma adequada. Não foram encontrados registros e ações referentes a esse programa nos anos de 2021 e 2022. Programa este que poderia contribuir para que os resultados das avaliações externas fossem melhores.

Mediante a utilização correta do programa Jovem de Futuro, a Escola seria capaz de implementar mecanismos de monitoramento e avaliação interna, com foco nos resultados das avaliações externas. Permitindo identificar pontos fracos, estabelecer metas e acompanhar o progresso ao longo do tempo. Além da utilização dos dados, uma vez que o Jovem de Futuro incentiva o uso de dados e indicadores educacionais para embasar decisões pedagógicas. Os resultados das avaliações externas são analisados de forma sistemática, permitindo o direcionamento de esforços para áreas específicas que necessitam de intervenção. Consequentemente, o programa Jovem de Futuro, quando acionado de maneira positiva e eficaz, pode atuar com foco na obtenção de melhores resultados nas avaliações externas.

Diante dos resultados evidenciados, pretende-se investigar a utilização dos dados das avaliações externas para aprimorar o planejamento pedagógico da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira. É importante que esse estudo seja realizado, uma vez que a correta aplicação dos dados das avaliações externas proporciona à escola informações valiosas que direcionam a tomada de decisões, permitem o monitoramento do progresso dos alunos e contribuem para a melhoria contínua da qualidade da educação. Ao fazer uso desses dados de maneira efetiva, a escola pode promover um ensino mais adequado e equitativo, impulsionando o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos. Contribuindo também para melhorar a prática docente, promovendo o sucesso dos alunos e o crescimento profissional dos educadores.

Em face das constatações apresentadas, torna-se claro que a Escola Estadual Alzira Ayres Pereira carece de uma abordagem mais aprofundada e efetiva em relação aos resultados das avaliações externas durante as reuniões pedagógicas coletivas. A análise das atas demonstra uma tendência de foco nas apresentações dos resultados passados, informações sobre futuras avaliações e conscientização dos professores, negligenciando a apropriação e utilização plena dos dados disponíveis. A implementação do Programa Jovem de Futuro surge como uma estratégia promissora para aprimorar essa dinâmica, mas sua eficácia na escola não foi evidenciada nos anos de 2021 e 2022. Este programa, se devidamente aplicado, tem o potencial de fortalecer a interpretação, utilização e análise dos resultados das avaliações externas,

proporcionando uma base sólida para o monitoramento contínuo e aprimoramento do ensino. Assim, urge a necessidade de uma investigação mais aprofundada sobre a utilização dos dados das avaliações externas na escola, pois essa prática não apenas informa decisões cruciais, mas também contribui para o progresso acadêmico dos alunos e o desenvolvimento profissional dos educadores.

No próximo capítulo, será apresentada uma revisão detalhada da literatura sobre a incorporação dos dados das avaliações externas no planejamento pedagógico, juntamente com a metodologia da pesquisa que será utilizada para investigar essa prática na Escola Estadual Alzira Ayres Pereira.

3 ANÁLISE TEÓRICA E METODOLÓGICA DA INTEGRAÇÃO DOS DADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS NO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

Neste capítulo é apresentada a revisão da literatura, explorando os principais conceitos, teorias e estudos relevantes sobre o uso de dados das avaliações externas na prática pedagógica. É, também, detalhada a metodologia da pesquisa, incluindo os sujeitos envolvidos (professores, alunos, equipe orientadora, gestão e família) e as informações necessárias de cada grupo. O capítulo fornece a base teórica e metodológica para investigar se há incorporação dos resultados das avaliações externas no planejamento pedagógico da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira, impulsionando o aprendizado dos alunos e a melhoria da qualidade da educação.

3.1 O USO DE DADOS EDUCACIONAIS

Entre os aspectos do contexto pedagógico contemporâneo, a utilização de dados oriundos de avaliações externas, como o PROEB, Saeb, SIMAVE, Prova Brasil, tem-se realçado enquanto crucial. A justificativa é a de que esses instrumentos possibilitam uma ampla visão do dinamismo que envolve os estudantes em níveis educacionais diferentes, estabelecendo um compromisso com os resultados da educação e fornecendo “parâmetros objetivos para o debate sobre a melhoria da qualidade do ensino”.

> As avaliações externas são elaboradas, organizadas e conduzidas por agentes externos à escola. Também são chamadas de avaliações em larga escala, por serem aplicadas, por exemplo, a uma rede de ensino inteira, municipal ou estadual; ou ainda a várias redes de ensino, como a Prova Brasil (BLASIS; FALSARELLA; ALAVARSE, 2013, p. 12).

Isto é, as avaliações externas apresentam informações importantes para agentes da educação, em especial, gestores e educadores. Em

> Estudo realizado em 2006 sobre os sistemas de avaliação de cinco estados brasileiros concluiu que houve melhoras significativas no desenho técnico dos instrumentos e na confiabilidade dos resultados. Entretanto, os pesquisadores observaram que os resultados eram pouco aproveitados pelas Secretarias de Educação (SEs) para a formulação de políticas de gestão (BROOKE; CUNHA, 2011, p. 17).

Portanto, é essencial uma análise aprofundada desses resultados para embasar decisões fundamentadas e eficazes no âmbito educacional.

> Compreende-se que a dimensão de gestão e gerenciamento do sistema educacional consiste no uso dos resultados da avaliação para a administração, o controle e o direcionamento das questões da educação. Essa perspectiva é ilustrada por objetivos que aparecem nas avaliações, como: produzir informação gerencial, proporcionar tomada de decisões para melhorar a qualidade, promover retroalimentação curricular, avaliar o impacto das políticas e dar continuidade à reforma educativa (BAUER, 2010, p. 329).

Desse modo, a abordagem desses dados, como os do Saeb, tem por objetivo "reverter o quadro de baixa qualidade e produtividade do ensino caracterizado, essencialmente, pelos índices de repetência e evasão escolar" (SOUSA, 2003). Assim, deveria haver uma centralidade na utilização dos dados por parte dos gestores educacionais do sistema, que os usam para tomar decisões importantes, destacando a interpretação criteriosa enquanto elemento principal para a implementação de políticas educacionais eficientes para suprir as demandas de uma determinada escola ou região (NÚÑEZ; KOSLINSKI; FERNÁNDEZ, 2019). Isto porque

> As avaliações do desempenho escolar, feitas em larga escala na educação básica, estão presentes na política pública de educação brasileira há duas décadas. Entretanto, a partir de 2005 com a Prova Brasil e de 2007 com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), passaram a ter maior destaque na agenda político-educacional de municípios e estados. O caráter censitário desses indicadores e a projeção de metas bianuais do Ideb promoveram maior interesse, adesão e mobilização em torno dessas avaliações por parte de gestores educacionais, escolas, professores e comunidades (BLASIS; FALSARELLA; ALAVARSE, 2013, p. 6).

Nesse sentido, a avaliação apresenta-se enquanto ponto de partida para auxiliar no processo de planejamento pedagógico e da gestão educacional, "por isso, faz-se necessário que os profissionais de escolas e de secretarias de educação compreendam os dados e informações produzidos pelas avaliações, saibam o que significam" (BLASIS; FALSARELLA; ALAVARSE, 2013, p. 12). É crucial, em contrapartida, identificar um ponto importante: a interpretação dos dados realizada de modo cuidadoso e contextualizado. Decerto, os números e resultados expressos nas avaliações não devem ser tomados enquanto parâmetros únicos de indicador de qualidade do ensino, porém como fração de um todo, de um complexo de informações que constituem a realidade educacional de uma instituição ou região. Nesse sentido, na função da gestão, compreende-se a identificação de lacunas no currículo escolar

e adoção de estratégias para impulsionar o engajamento e a aprendizagem dos estudantes, superando dificuldades, como aspectos de seu trabalho. Pensemos, também, a partir de Cerdeira (2018), em ações como formação de professores, revisões de metodologias de ensino e adaptação de recursos didáticos que podem ser alinhadas com fundamento nos dados coletados e analisados.

> As avaliações externas, aplicadas em larga escala, vêm permitindo, há cerca de trinta anos, o levantamento de informações sistemáticas, até então pouco coletadas no Brasil, sobre taxa de matrículas, número de crianças fora da escola, taxa de repetência, abandono e desempenho de alunos, turmas, escolas e sistemas de ensino (CERDEIRA, 2018, p. 614).

A análise dessas avaliações externas requer uma abordagem holística, indo além da mera interpretação dos números apresentados. É imprescindível considerar o contexto socioeconômico das escolas, as características individuais dos alunos e as políticas educacionais em vigor. Nesse sentido, conforme argumentado por Cerdeira (2018), as avaliações em larga escala oferecem um panorama abrangente, porém, é necessário cautela ao interpretar seus resultados, evitando simplificações que possam negligenciar a complexidade do ambiente educacional. Portanto, antes de qualquer intervenção, é crucial uma análise minuciosa dos dados, contextualizando-os adequadamente para uma tomada de decisão informada e eficaz.

> Apesar de usarem instrumentos descendentes do Saeb, que são fundamentalmente de monitoramento e não de diagnóstico, todos visam fornecer *feedback* aos professores de sala de aula e ajudar na busca de soluções para superar as dificuldades de aprendizagem dos alunos. Sem exceção, as Secretarias fundamentam seu apoio pedagógico aos professores na produção de materiais informativos que tentam traçar um diagnóstico do nível de aprendizagem dos alunos (BROOKE; CUNHA, 2011, p. 30).

O uso perspicaz dos dados envolve não somente a compreensão dos resultados, outrossim a capacidade de elaborar momentos de transformações significativas e eficazes, afinal a avaliação externa tem como centralidade dispor o seu uso “para a elaboração e implementação de ações, desmistificam a ideia de que a avaliação externa é apenas um instrumento de controle, ou ainda, que sua função é comparar escolas ou determinar a promoção ou retenção de alunos” (BLASIS; FALSARELLA; ALAVARSE, 2013, p. 12). Os gestores educacionais, desse modo,

necessitam atentar-se às especificidades dos currículos escolares ao implantar ações fundamentadas nessas avaliações.

> Essas avaliações informam sobre os resultados educacionais de escolas e redes de ensino a partir do desempenho dos alunos em testes ou provas padronizadas que verificam se estes aprenderam o que deveriam ter aprendido, permitindo inferências sobre o trabalho educativo das escolas e redes de ensino (BLASIS; FALSARELLA; ALAVARSE, 2013, p. 12).

Tendo em vista que o aumento da demanda pelo uso dos dados tem sido exponencial, Cerdeira (2018) identifica a problemática da dificuldade de interpretação e o uso pedagógico, construindo, então, a narrativa de que o uso dos dados é uma ferramenta administrativa, em especial, pelos gestores das redes de ensino. “Aparentemente, há uma ausência de orientações claras quanto às formas mais adequadas de usar os dados, ou seja, usos que possibilitem o aumento da equidade e da aprendizagem dos alunos” (p. 619).

Outro aspecto do uso dos dados de avaliações externas no contexto pedagógico é a permissividade de apresentar um panorama abrangente da educação, destacando campos que possuem potencialidade e vulnerabilidades no sistema de ensino. Isso possibilita, igualmente, a compreensão do desempenho dos alunos nessas avaliações, auxiliando na formulação de estratégias direcionadas para aprimorar o ensino e a aprendizagem.

> [...] é possível perceber uma intenção de utilizar as avaliações com finalidade de diagnóstico de aprendizagens, muitas vezes para produzir informações visando à retroalimentação do sistema educativo. Os objetivos que poderiam propiciar um uso mais formativo dos resultados são, entre outros: conhecer as aprendizagens; disponibilizar informações para o professor e/ou a escola; avaliar o trabalho docente, os currículos, os textos; promover retroalimentação curricular; avaliar ganhos com reformas curriculares. Vários países declararam como objetivo para os processos de planejamento curricular e avaliação do aprendizado o uso das informações pelo professor (BAUER, 2010, p. 329).

Avaliar os benefícios das modificações curriculares é importante em muitos países, e é um processo consistente com os objetivos do planejamento curricular e avaliação da aprendizagem. Esses processos visam cada vez mais fornecer informações significativas diretamente aos professores, para poderem também utilizá-las em metodologias e práticas mais eficazes na sala de aula. Nesse sentido, o

sistema educativo não procura apenas promover mudanças estruturais, mas também promove métodos de ensino que respondem melhor às necessidades e ao potencial de cada estudante. Esta abordagem direcionada visa não apenas melhorar o ensino, mas também personalizar as estratégias de aprendizagem para adaptá-las com mais precisão às necessidades da situação de ensino atual (TAVARES, 2008).

Além disso, devido às muitas variáveis que afetam o desempenho dos estudantes, deve-se evitar a simplificação excessiva dos dados. Isto quer dizer que uma análise mais completa, beirando a totalidade, necessita invocar aspectos socioeconômicos, culturais e individuais. Em resumo, a integração de dados de avaliação externa no contexto pedagógico proporciona uma oportunidade importante para cultivar melhorias na qualidade da educação, assim a interpretação e o uso estratégico dos dados pelos gestores escolares (diretores e coordenadores pedagógicos) e professores são pontos primordiais para promover mudanças significativas nos sistemas educativos.

Buscando aprofundar aspectos relevantes para a promoção do uso de dados na Escola Estadual Alzira Ayres Pereira, é apresentado duas subseções que abordam aspectos específicos relacionados à importância da interpretação e uso estratégico dos dados por diferentes atores educacionais. A primeira subseção destaca o papel dos gestores educacionais, como diretores e coordenadores pedagógicos, na utilização eficaz dos dados para promover mudanças significativas nos sistemas educativos. Esses profissionais desempenham um papel fundamental na análise e implementação de estratégias com base nos resultados das avaliações externas. Já a segunda subseção enfoca a relevância dos professores na interpretação e aplicação dos dados em suas práticas pedagógicas diárias. Os professores são responsáveis por traduzir as informações obtidas das avaliações externas em ações concretas em sala de aula, adaptando seu ensino para atender às necessidades específicas dos alunos. Dessa forma, a divisão em subseções permite uma abordagem mais aprofundada e específica sobre o papel de cada grupo de profissionais na utilização dos dados de avaliação externa para promover melhorias na qualidade da educação e no sistema educacional como um todo.

3.1.1 Planejamento Pedagógico

Decerto que a incorporação dos dados das avaliações externas, quando feita de modo conveniente, estabelece momentos de produção de estratégias mais alinhadas às necessidades dos estudantes, construindo, portanto, um ambiente de aprendizado dinâmico e inclusivo.

> Na política educacional brasileira, o uso mais comum dos dados educacionais até o momento tem sido para formulação de políticas de responsabilização escolar com incentivos salariais (BROOKE, CUNHA, 2011).

Ainda que o foco predominante do uso de dados educacionais no Brasil esteja na responsabilização e em políticas de incentivo, conforme mencionado por Brooke e Cunha (2011), é essencial reconhecer que tais dados possuem um potencial muito mais amplo. Além de auxiliar na tomada de decisões em níveis administrativos, eles também servem para embasar intervenções diretas no ambiente escolar, direcionando as práticas pedagógicas e promovendo a formação contínua de docentes e gestores. No entanto, algumas medidas de intervenção e formação de docentes e gestores foram implementadas (NÚÑEZ, 2019, p. 124).

Então, questiona-se: como ocorre a incorporação dos dados das avaliações no planejamento pedagógico? Compreendem-se algumas etapas, fundamentadas em autores diversos, como a) *análise de resultados*, podendo identificar padrões, pontos fortes e dificuldades dos estudantes, as áreas de dificuldade e habilidades construídas e evoluídas (MACHADO, 2012); b) *identificação de necessidades*, destacando necessidades individuais e coletivas, isto é, compreensão da turma e seu desempenho insatisfatório em uma área específica ou apoio adicional para alguns estudantes; c) *ajustes curriculares*, cujos resultados da avaliação podem servir de base para ajustes curriculares, fortalecendo áreas onde os estudantes apresentaram dificuldades, o aprofundamento de tópicos onde tiveram um bom desempenho e a realização de alinhamentos para estreitar lacunas de aprendizagem (BAUER, 2010); d) *planejamento de intervenções*, a partir das necessidades identificadas, os professores e gestores planejam intervenções específicas – formação, métodos de ensino alternativos, recursos didáticos diferenciados (LÜCK, 2009); e) *estabelecimento de metas*, auxiliando na definição de metas realistas e específicas para os estudantes e para a instituição escolar, o que possibilita o monitoramento de

seu progresso e ajustes de estratégias, se houver demanda; f) *interação dos professores*, pois se entende que deve haver – sem utopismos – a cultura colaborativa, que compreende a participação do professor no entendimento dos dados e sua contribuição com ideias para o planejamento pedagógico, afinal

> Nessa equipe de gestão tem destaque o diretor escolar, responsável maior pelo norteamento do modo de ser e de fazer da escola e seus resultados. Ela é também diretamente formada por diretores, assistentes ou auxiliares, coordenadores pedagógicos, supervisores, orientadores educacionais e secretários escolares (LÜCK, 2009, p. 22).

Desse modo, entende-se que a integração dos dados advindos de avaliações externas no planejamento pedagógico é norteada pela gestão escolar e também atravessa a participação do professor, que utiliza os dados como elemento crucial para guiar a construção de práticas educacionais mais alinhadas aos objetivos de ensino-aprendizagem.

> As avaliações externas não substituem as avaliações da aprendizagem elaboradas pelos professores no contexto de sua ação pedagógica, e tampouco representam todo o processo pedagógico. Contudo, nem uma, nem outra pode ser desmerecida. A análise comparada das informações fornecidas por ambas pode produzir elementos para subsidiar o trabalho desenvolvido no interior das escolas, seja para o aperfeiçoamento dos instrumentos de avaliação elaborados internamente, seja para oferecer elementos de contexto para as provas externas. Além de ser um componente importante para o planejamento e a readequação dos programas de ensino (BLASIS; FALSARELLA; ALAVARSE, 2013, p. 14).

Para Lück (2009), o planejamento pedagógico emerge na intenção de criar possibilidades de superação organizada dos obstáculos que “demandam a intervenção humana”, desse modo, “o planejamento envolve, antes de tudo, uma visão global e abrangente sobre a natureza da Educação, da gestão escolar e suas possibilidades de ação” (LÜCK, 2009, p. 32). Ou seja, demanda organização articulada, intenção nítida, capilaridade e objetivos. Então, tomando esses princípios, questiona-se: como gestores escolares coordenam e usam os dados de avaliações externas e internas para que os professores e especialistas tornem-se sujeitos ativos no processo de planejamento pedagógico?

A gestão escolar, usualmente, desenvolve a função de mediação entre os resultados das avaliações e a equipe docente: “o suporte e o encorajamento do diretor

da escola são fatores fundamentais para que os professores passem a utilizar dados educacionais como base para o seu planejamento pedagógico" (NÚÑEZ, 2019, p. 125). Não se trata de repasses de dados aos professores, mas de um chamamento ativo – um envolvimento – no processo de interpretação e construção do planejamento. Julga-se, nesse sentido, que os gestores escolares possuem a responsabilidade de proporcionar diálogos colaborativos, apresentar apoio e formação e construir um espaço harmonioso, cujos docentes venham entrar em estados reflexivos sobre como (re)alinhar suas práticas de ensino (LÜDKE, 2009) com os dados mediados pelos gestores. Núñez (2009, p. 125) afirma que algumas análises

> [...] mostram que os professores se colocam mais aptos a participar de programas de coaching quando o diretor da escola enfatiza o conhecimento técnico do especialista que vai atuar na escola. Os professores se aproximam mais dos especialistas quando o diretor se coloca em uma posição colaborativa, dando ao especialista uma maior autonomia para atuação na escola.

Certamente que a formação de professores, para atuarem na interpretação e uso de dados de avaliações, é etapa crucial, e papel designado ao gestor escolar. Isso ocorre à medida que programas de formações continuadas e *workshops* são dispostos, nos quais especialistas em educação intervém, a pedido, na intenção de auxiliar docentes no entendimento dos resultados, provocando reflexões sobre como esses dados podem influenciar o planejamento de suas aulas. Nesse ponto, cabe ressaltar o "plano de ensino" – conjunto de experiências escolares, seja na sala de aula, seja extraclasse – e o "plano de aula" – "instrumento de trabalho que organiza o tempo e as atividades a serem promovidas com os alunos" (LÜCK, 2009, p. 40) – são duas dimensões criativas do professor, que devem estar intencionalmente planejamento pedagógico construído a partir da colaboração entre a gestão escolar e os docentes.

Freitas (2011) elucida que o gestor educacional promove, por função, um ambiente participativo, com diálogos produtivos entre docentes e especialistas. Alguns mecanismos dialógicos são tomados como centrais: reuniões periódicas, grupos de estudos ou uso de plataformas online, para que os docentes contribuam com o planejamento pedagógico. Para Nicolau (2015), a participação atuante dos docentes na produção do planejamento pedagógico enriquece a qualidade do ensino, estimula o fortalecimento do engajamento desses profissionais da educação.

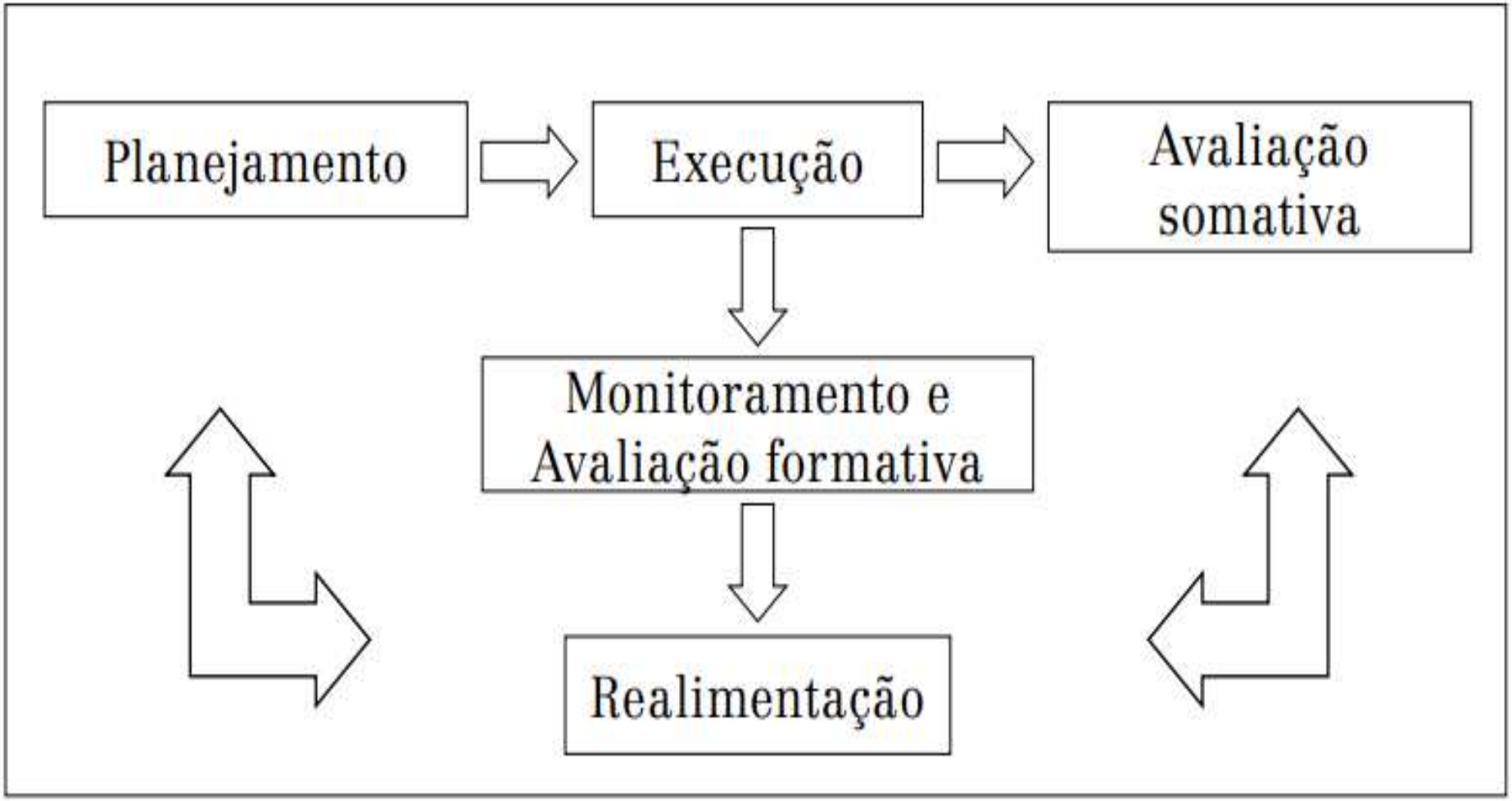
É interessante indicar um aspecto também importante: a abertura dos gestores aos *feedbacks* dos docentes e especialistas sobre os aspectos positivos e/ou negativos das estratégias implementadas – e pensadas a partir dos dados – no planejamento pedagógico. Talvez, nessa complexidade organizacional, Lück (2009) possa contribuir, quando pensa sobre o ciclo entre planejamento, implementação, monitoramento e avaliação (Figura 1). A autora sugere que o monitoramento seja uma via promissora para o alinhamento,

> [...] é o processo de acompanhamento sistemático e descritivo dos processos de implementação de plano ou projeto de ação, visando garantir sua maior efetividade, mediante a verificação do seu ritmo de trabalho, o bom uso do tempo e dos recursos, a aplicação adequada das ações e competências previstas e necessárias, em relação aos resultados pretendidos (LÜCK, 2009, p. 45)

Para complementar a compreensão sobre o processo de monitoramento proposto por Lück (2009), é fundamental destacar que esse acompanhamento sistemático não se limita apenas à observação dos aspectos operacionais do plano ou projeto de ação. Ele também envolve uma análise crítica e reflexiva sobre os resultados obtidos em relação aos objetivos estabelecidos. Nesse sentido, o monitoramento não apenas verifica o cumprimento das etapas previstas, mas também avalia a eficácia das estratégias adotadas, identificando pontos fortes e áreas que necessitam de ajustes. Essa abordagem proativa permite uma intervenção ágil e direcionada, promovendo uma melhoria contínua nas práticas educacionais. Para visualizar de maneira mais clara esse ciclo entre planejamento, implementação, monitoramento e avaliação proposto por Lück (2009), apresenta-se a Figura 1, que ilustra de forma esquemática essa dinâmica.

A retroalimentação esquematizada acima demonstra o quão é fundamental sua existência para que ajustes e aperfeiçoamentos sejam contínuos nas práticas educacionais, assegurando que essas alinhem-se sempre com as demandas emanadas pelos estudantes nos intramuros escolares. Desse modo, a atividade do gestor é cultivar uma cultura organizacional, participativa, valorizando a interpretação de dados e a sua implementação no planejamento pedagógico como um exercício contínuo, nunca irregular.

Figura 1-Ciclo entre planejamento, implementação, monitoramento e avaliação



Fonte: Lück (2009).

Para concluir, delineamos o processo de incorporação dos dados das avaliações externas no planejamento pedagógico, destacando a importância da gestão escolar e da participação ativa dos professores nesse processo. A integração efetiva desses dados não só orienta o planejamento das práticas educacionais, mas também promove uma cultura organizacional participativa e reflexiva, onde a retroalimentação contínua alimenta o ciclo de aperfeiçoamento constante. Ao adotar uma abordagem proativa de monitoramento e avaliação, a escola busca garantir a eficácia e a relevância de suas estratégias educacionais, em consonância com as necessidades e demandas dos estudantes.

3.1.2. O papel dos Dados nas Tomadas de Decisões Educacionais

Na segunda frente, o estudo explora o uso dos dados educacionais pela gestão para a tomada de decisões. Será abordado como os dados são analisados e trabalhados por especialistas e gestores para tomar decisões estratégicas fundamentadas no contexto educacional. Essa fundamentação teórica permitirá uma visão abrangente sobre o uso de dados educacionais e suas implicações tanto no planejamento pedagógico quanto nas decisões administrativas e estratégicas da gestão educacional.

A escola, desse modo, é um espaço-tempo de organização – “educativa complexa e multifacetada” (LIMA, 2001, p. 10) –, que, por tal razão, é espaço de decisões. Desse modo, cabe a gestão, com seu papel de manejar decisões estratégicas, explorar o uso dos dados de avaliações externas, permitindo a melhoria do sistema educacional. Questiona-se: mas como são coletados, interpretados e aplicados os dados educacionais com finalidade de fundamentar decisões estratégias que influenciam o quadro educacional?

> No discurso pedagógico, a gestão democrática da educação está associada ao estabelecimento de mecanismos institucionais e à organização de ações que desencadeiam processos de participação social: na formulação de políticas educacionais; na determinação de objetivos e fins da educação; no planejamento; nas tomadas de decisão; na definição sobre alocação de recursos e necessidades de investimento; na execução das deliberações; nos momentos de avaliação (MEDEIROS; LUCE, 2006, p. 19).

Antes de propor qualquer implementação estratégica no currículo escolar, são necessárias a coleta, interpretação e aplicação. “Os resultados das avaliações,

quando seguidos de práticas de análise e interpretação, oferecem suporte ao desenho de políticas educacionais e às ações de gestão escolar e de práticas pedagógicas, orientando o processo decisório" (BRAVO, 2021, p. 112). Por passos, a coleta de dados apresenta-se de modo multifacetado, pois abrange avaliação institucional – frequência escolar, taxas de evasão, perfil socioeconômico, entre outros aspectos –, bem como avaliação em larga escala.

> A coleta de dados educacionais no Brasil ainda conta com diversas iniciativas de avaliação da aprendizagem em larga escala, realizadas tanto pelo governo federal como pelos governos estaduais e municipais. Essas iniciativas, de forma geral, se dedicam a coletar dados de aprendizagem dos alunos (também chamados de dados de rendimento escolar) por meio de provas padronizadas (BRAVO, 2021, p. 24).

É fundamental ressaltar que a análise cuidadosa desses dados é essencial para informar e orientar efetivamente as políticas educacionais e práticas pedagógicas.

> Os dados coletados por essas avaliações, em especial os dados de aprendizagem, direcionam ou influenciam o desenho e a implementação de outras políticas educacionais, como políticas de alocação de verbas, curriculares e de formação de professores, entre outras. Em termos nacionais, destacamos o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) como um exemplo dessas avaliações. (BRAVO, 2021, p. 25).

Esse processo de coleta de dados, que ocorre a partir da aplicação de avaliações externas, como o SAEB, é sucedido por outro: a interpretação dos dados. Essa etapa envolve não somente a atenção para estatísticas, como também contextualiza os dados. Nesse exercício, gestores e especialistas empenham-se em uma análise para além de números, considerando os elementos socioeconômicos, culturais e pedagógicos que perpassam a dimensão da aprendizagem dos estudantes. Dito isso, segundo Costa (2021), os gestores possuem a tarefa árdua de transmutar os dados em informações acionáveis. E o que isso significa? Identificar padrões, tendências e áreas de melhoria, correspondendo às opiniões com estratégicas palpáveis na tentativa de elevar a qualidade do ensino-aprendizagem da escola.

> Os dados do SAEB apresentam um grande rigor estatístico e pedagógico, o que pode contribuir com o fazer pedagógico das equipes escolares e das secretarias. Porém, para que isso se torne

> uma realidade, é imprescindível que as análises realizadas não fiquem somente centradas na medida, pois o número em si pouco, ou quase nada, pode revelar das aprendizagens. Sendo assim, o cotejamento entre medida e a interpretação pedagógica pode propiciar uma maior compreensão da primeira (COSTA, 2021, p. 54).

Com a interpretação de dados, a tomada de decisões educacionais torna-se inevitável, em tese. Dito isso, a elaboração de decisões pedagógicas deve se fundamentar nos dados a fim de proporcionar soluções efetivas, não somente identificação de problemas (MACHADO, 2012). Isto é, a gestão escolar deve empenhar-se no desenvolvimento de estratégias de superação que incidam sobre as fissuras identificadas – sejam elas associadas ao currículo escolar, à formação continuada de docentes, inclusive à gestão escolar, entre outros. E que sejam delineadas sob a ordem da comunicação transparente e eficaz (OLIVEIRA, 2012). Desse modo,

> A análise combinada de dados educacionais externos e internos possibilita que os profissionais complementam sua percepção pessoal sobre o desempenho dos alunos, mapeiem componentes curriculares que ainda devem ser trabalhados, identifiquem práticas pedagógicas mais eficazes e tracem metas particulares a serem alcançadas (BRAVO, 2021, p. 112).

Para além desses objetivos, o uso de dados de avaliações também desempenha o papel de fornecimento de subsídios importantes para a alocação de recursos. Isto quer dizer, com o processo de identificação de áreas com prioridade através dos dados coletados, os gestores escolares podem redirecionar financiamento e outros recursos de modo mais eficiente (COSTA, 2021), que, por consequência, minimizam a influência de intervenções projetadas. Mas certamente que, “a interpretação dos resultados de aprendizagem não deve ser realizada sem considerar o contexto de cada escola, analisando os planos pedagógicos dos professores e das unidades, para fornecer pistas ao trabalho docente e à tomada de decisão” (COSTA, 2021, p. 55). Portanto, o trabalho participativo mostra-se potente na qualidade do ensino.

O livro *Data Wise: Guia para o Uso de Evidências na Educação* de Kathryn Parker Boudett, Elizabeth A. City e Richard J. Murnane oferece um guia prático e abrangente para educadores sobre como utilizar dados e evidências para aprimorar o ensino e a aprendizagem (BOUDETT; CITY; MURNANE, 2020). Organizado em um

processo de oito etapas, o livro fornece orientações detalhadas para a coleta, análise e interpretação de dados de avaliação, promovendo práticas que incentivam a colaboração entre professores e gestores escolares. Esse processo começa com a organização para o trabalho, que estabelece as bases para o uso dos dados e a preparação da equipe escolar. Em seguida, promove-se a criação de uma cultura de dados, onde a coleta e análise de informações são valorizadas e integradas ao cotidiano escolar. A formulação de perguntas de investigação é fundamental para identificar as necessidades dos alunos, orientando a coleta de dados relevantes. A coleta e análise de dados envolve métodos sistemáticos para garantir que as informações sejam obtidas úteis e aplicáveis, enquanto a implementação de mudanças se refere à aplicação de intervenções pedagógicas baseadas nas evidências coletadas. O acompanhamento e refinamento permite o monitoramento contínuo dos resultados, possibilitando ajustes necessários. A avaliação de impacto mediu o sucesso das mudanças inovadoras, enquanto o planejamento para o próximo ciclo enfatiza a continuidade do processo, utilizando os aprendizados obtidos para informar futuras ações e melhorias no planejamento pedagógico. Assim, essas etapas não apenas estruturam o uso de dados na escola, mas também promovem um processo de reflexão e aprendizado contínuo, crucial para o desenvolvimento profissional dos educadores e a melhoria do desempenho dos alunos. Portanto, *Data Wise* contribui diretamente para esta pesquisa, proporcionando uma compreensão fundamentada sobre como uma cultura de dados colaborativa nas escolas pode melhorar o desempenho e orientar o planejamento pedagógico em benefício do aprendizado dos alunos.

3.2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesta seção, serão detalhadas as características da metodologia adotada na realização da pesquisa. Para a escrita do Capítulo 2, foi realizada uma pesquisa documental como parte fundamental do processo metodológico. Esta etapa teve como objetivo explorar dados das avaliações externas nacionais e mineiras, com destaque para o Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (SIMAVE) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

A pesquisa documental envolveu a análise e interpretação de uma variedade de documentos, relatórios, dados estatísticos e informações disponíveis sobre as

avaliações externas. Este método permitiu uma investigação detalhada sobre a implementação de programas e políticas relacionadas ao uso de dados educacionais no contexto brasileiro e em Minas Gerais. A utilização de dados das avaliações externas como fonte de informação contribuiu significativamente para a compreensão do cenário educacional, possibilitando identificar áreas que necessitam de melhorias e intervenções no planejamento pedagógico da escola.

No que diz respeito à seleção dos textos utilizados no Capítulo 3 desta dissertação, esta foi realizada com base em critérios específicos para garantir a relevância e consistência dos dados coletados. Seguindo os princípios delineados por Bauer e Aarts (2002), os textos foram selecionados considerando três critérios principais: relevância, homogeneidade e sincronicidade. Os textos utilizados foram escolhidos para serem pertinentes aos objetivos da pesquisa, coesos em relação ao tema ou contexto em que foram produzidos, e alinhados temporal e contextualmente com o objeto de estudo. Este processo assegurou a qualidade e pertinência das informações coletadas para a investigação sobre a efetiva incorporação dos resultados das avaliações externas no planejamento pedagógico da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira.

Na pretensão de alcançar resultados coerentes com os objetivos delineados, a pesquisa fundamenta-se sobre a abordagem qualitativa, isto porque abarca uma análise de um universo “de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2001, p. 23). Assim, os aspectos das conceituações e detalhamento do uso dos dados de avaliações externas por professores tornam-se possibilitados à compreensão devido ao caráter da abordagem e da técnica que ela se permite dialogar.

Considerando o emprego de uma abordagem qualitativa, um caminho possível para oportunizar vozes ou poder às pessoas, elegendo-as como interlocutoras, ao invés de tratá-las como objetos de investigação científica (BAUER; AARTS, 2002) , a constituição do corpus acaba por permear-se pelo problema da pesquisa, indica consequentemente o método utilizado. Estas noções expostas exigem primeiramente uma explanação da concepção de corpus adotada neste plano investigativo. Tal questão, do ponto de vista de Bauer e Aarts (2002), está intimamente relacionada a uma seleção de textos que atendam aos objetivos do estudo. Dito isso, os mesmos

autores sugerem que o processo de constituição do corpus, estrategicamente, esteja estruturado por três critérios para a seleção qualitativa, são elas: relevância, homogeneidade e sincronicidade. Pode-se dizer que o critério da relevância sugere que os dados selecionados sejam relevantes para a pesquisa, enquanto o critério da homogeneidade seleciona e enquadra esses dados – os materiais de diferentes gêneros ou tipos textuais para não serem misturados no mesmo corpus (p.e., transcrições de entrevistas, imagens e material didático) –, atentando-se, sobretudo, ao período histórico do material analisado – atendendo o critério da sincronicidade.

Na busca de resultados coerentes com o objetivo tecido, o método de coleta, entrevista semiestruturada foi percebido como o mais alinhado aos objetivos da pesquisa, porque a partir dela é possível estabelecer um diálogo, como uma conversa entre duas pessoas, mas que pretende a obtenção de informações que interessam ao tema da pesquisa (GASKELL, 2002). Para Ludke e André (1986), no momento da entrevista, é possível adicionar perguntas que transcendem o roteiro pré-definido, permitindo o aprofundamento do estudo. Para tanto, a partir da técnica de Gaskell (2002), a lógica da técnica se configura enquanto “entrevista em profundidade”, constituindo as partes de *introdução:* seção constituída por 7 perguntas de apresentação do professor; *aprofundamento*: mergulho nas experiências escolares, resgatando narrativas das primeiras memórias, enquanto docente, desenvolvimento, participação nas atividades de planejamento pedagógico, diálogo com a gestão, uso de dados de avaliações externas em suas práticas pedagógicas a partir de 10 perguntas; e *finalização*: visando encerrar a conversa, realizar 5 perguntas objetivas sobre transformação da educação, melhoria na qualidade da educação, entre outros tópicos que estimulem racionalidade.

Assim, nesta pesquisa, foram empregados exclusivamente roteiros de entrevistas semiestruturadas como instrumentos de coleta de dados. Esses roteiros foram aplicados aos três grupos de participantes envolvidos no estudo: professores de Língua Portuguesa e Matemática e demais disciplinas, especialistas e membros da equipe gestora da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira. A escolha por entrevistas semiestruturadas como método de coleta de dados se deve à sua capacidade de proporcionar um diálogo aberto e flexível com os participantes, permitindo a exploração de questões específicas relacionadas ao uso de dados de avaliações externas no contexto educacional. Esses roteiros foram cuidadosamente elaborados com base nos objetivos da pesquisa e na literatura relevante, garantindo a

consistência e a relevância das perguntas formuladas para cada grupo de participantes. A utilização exclusiva de entrevistas semiestruturadas como instrumento de pesquisa visa capturar de maneira abrangente as percepções, experiências e práticas dos entrevistados em relação ao tema em estudo, contribuindo para uma compreensão mais profunda e contextualizada do uso de dados educacionais na Escola Estadual Alzira Ayres Pereira.

A estrutura dos roteiros de entrevistas semiestruturadas para os especialistas e membros da equipe gestora da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira será guiada pelo ciclo de planejamento, implementação, monitoramento e avaliação proposto por Lück (2009). Esse ciclo servirá como um modelo para a formulação de perguntas que abordam diferentes estágios do processo de tomada de decisões educacionais.

Nas questões relacionadas ao planejamento, foi explorado como as decisões educacionais são inicialmente concebidas, quais são os objetivos estabelecidos e como os dados são utilizados nesse processo. Em seguida, as perguntas sobre a implementação investigaram como as estratégias planejadas são colocadas em prática, como os dados são utilizados para monitorar a implementação e quais são os desafios enfrentados nesse estágio. Na fase de monitoramento, foram exploradas questões sobre como os dados educacionais são acompanhados de forma sistemática e descritiva, como são analisados os resultados em relação aos objetivos estabelecidos e como são identificados os pontos fortes e áreas que necessitam de ajustes. Por fim, as perguntas relacionadas à avaliação abordam como os resultados das ações são avaliados, como os dados são utilizados para avaliar a eficácia das estratégias adotadas e como são feitas as correções e melhorias com base nas avaliações realizadas. Ao seguir esse ciclo, obteve-se insights relevantes sobre o papel dos dados na tomada de decisões educacionais e na gestão escolar, contribuindo para uma compreensão mais profunda e contextualizada do uso de dados educacionais na Escola Estadual Alzira Ayres Pereira.

A escolha dos grupos de professores, gestores e especialistas para participar das entrevistas nesta pesquisa foi cuidadosamente ponderada, levando em consideração a relevância de suas perspectivas e experiências para o tema em estudo. Os professores representam a linha de frente da implementação das práticas pedagógicas e são os principais agentes responsáveis por traduzir as políticas educacionais e o uso de dados de avaliações externas em ações concretas no ambiente da sala de aula. Já os gestores desempenham um papel crucial na

formulação e implementação das políticas educacionais, bem como na coordenação e supervisão das atividades pedagógicas da escola. Suas visões e práticas têm um impacto significativo na integração efetiva dos dados das avaliações externas no planejamento e na tomada de decisões educacionais. Por fim, os especialistas trazem uma perspectiva mais técnica e aprofundada sobre a interpretação e análise dos dados das avaliações externas, fornecendo insights valiosos sobre as melhores práticas e estratégias para o uso desses dados na melhoria contínua do ensino e aprendizagem. A inclusão desses grupos na pesquisa permitiu uma compreensão abrangente e multifacetada do uso de dados educacionais na Escola Estadual Alzira Ayres Pereira, contribuindo para o desenvolvimento de recomendações e diretrizes mais sólidas para aprimorar o planejamento pedagógico e a gestão escolar.

Considerando a complexidade do ambiente educacional e a centralidade do papel do professor na promoção da aprendizagem dos alunos, é fundamental investigar o ponto de vista dos educadores como sujeitos de pesquisa. Os professores não são apenas transmissores de conhecimento; eles são agentes ativos que interpretam e reagem ao contexto em que estão inseridos, moldando suas práticas pedagógicas de acordo com suas experiências e entendimentos do mundo ao seu redor. Nesse sentido, compreender como os professores percebem e utilizam os dados de avaliações no planejamento pedagógico é crucial para identificar estratégias eficazes de melhoria do ensino e aprendizagem. Portanto, esta seção visa explorar as perspectivas e experiências dos professores da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira em relação ao uso de dados educacionais em suas práticas diárias.

> Nós agimos à luz de uma leitura da realidade que fornece ao nosso comportamento uma resposta apropriada para perceber a situação. Essa posição coloca a semiótica no âmago da relação entre o sujeito psicológico e a realidade: o mundo é um ambiente visto com significado e a trajetória do comportamento do sujeito é determinada pela significação que este sujeito tem do mundo. O sujeito age e a sua ação é descrita por meio de palavras que dão significado à ação, à luz da interpretação subjetiva da situação (FREITAS, 2011, p. 28).

Esta inferência sugere que qualquer ação humana corresponde ao contexto social no qual se insere, e a interpretação é o entremeio dessas dimensões. Pensando por essa perspectiva, os saberes construídos – ao longo da vida pessoal, acadêmica, profissional – pelo docente o configuram enquanto sujeito da educação. E por ser

atuante e fração do complexo do planejamento pedagógico, aqui o docente é sujeito de pesquisa (TRINDADE; FAZENDA; LINHARES, 2001).

Investigar o professor enquanto sujeito de pesquisa é importante para compreender a dinâmica de uso de dados de avaliações no planejamento pedagógico, especialmente em suas práticas pedagógicas, além de identificar as perspectivas sobre o uso de dados educacionais no planejamento de suas atividades. Dito isso, esta pesquisa move-se na direção de acertar informações caras à educação a partir do diálogo estabelecido com professores atuantes da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira, destacando a relevância de suas experiências escolares e expectativas para a qualidade do ensino.

Assim, preliminarmente, as entrevistas (apresentadas nos Apêndices de A e B) são compostos pelos seguintes blocos: 1) conhecimento e uso de dados de avaliações externas; 2) maneira que usa os dados de avaliações externas em salas de aulas ou em outras atividades educacionais; 3) frequência de participação de interpretação de dados de avaliações; 4) atividades em que participa e que envolve a interpretação e o uso de dados de avaliações; 5) se recebe formação continuada para o uso dos dados de avaliações e 6) se enfrenta obstáculos para utilizar os dados de avaliações. Como observado por Manzato e Santos (2012, p.11)

> Após a identificação do pesquisador, do pesquisado e dos filtros, são colocadas as questões propriamente ditas do questionário. Para elaborar as perguntas de um questionário é indispensável levar em conta que o informante não poderá contar com explicações adicionais do pesquisador. Por este motivo, as perguntas devem ser muito claras e objetivas, para evitar interpretações errôneas, e não devem ser invasivas.

Para a pesquisa, foram inicialmente considerados os 35 funcionários da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira, incluindo 2 membros da equipe gestora, 2 especialistas e 31 professores, representando a totalidade do corpo docente. No entanto, a efetiva participação de todos os funcionários estava sujeita à concordância dos mesmos e ao atendimento de um critério temporal de atuação. Dentre os 31 professores, o foco principal recairia sobre os professores de Língua Portuguesa e Matemática, totalizando 8 professores. Uma limitação temporal foi aplicada, com um corte de 2 anos, onde foram desconsiderados os professores que ingressaram na Escola Estadual Alzira Ayres Pereira há menos de 2 anos, exigindo-se, portanto, que tenham trabalhado na instituição durante os anos de 2022 e 2023. Essa delimitação temporal

foi estabelecida considerando um período mínimo para que os professores possam refletir sobre a utilização de dados das avaliações externas em suas práticas pedagógicas. Foi identificado que 15 dos 31 professores atendiam a esse critério temporal, incluindo 3 professores de Língua Portuguesa e 3 de Matemática, evidenciando uma amostra já definida para a análise.

Dos 15 professores, 13 participaram das entrevistas. Dentre as duas que não participaram, uma professora estava de licença, e a outra se negou a participar. Essas entrevistas permitiram uma análise mais detalhada e contextualizada das áreas específicas e forneceram visões adicionais sobre como os dados educacionais foram empregados na prática dos professores e como impactaram o desenvolvimento dos alunos em suas respectivas matérias. Além dos professores, a pesquisa contou com a participação de um especialista, a diretora e a vice-diretora da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira.

Para ilustrar a distribuição dos professores entrevistados conforme suas disciplinas, foi elaborado um quadro com as áreas de atuação dos participantes que atenderam ao critério temporal estabelecido. Esse quadro permite uma visão geral das disciplinas representadas na pesquisa, garantindo que as análises incluam as perspectivas de educadores das diferentes áreas de conhecimento presentes na escola. A seguir, são apresentadas as informações gerais sobre as disciplinas dos professores entrevistados.

Quadro 5- Identificação Geral dos Professores Entrevistados por Disciplina

Disciplina	Número de Professores
Português	3
Matemática	1
Geografia	2
Inglês	2
Química	1
Física e Itinerários Formativos (NEM)	1
História	2
Ensino Religioso	1
Português, Literatura e Redação	1

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme apresentado no quadro 5, a identificação dos professores participantes da pesquisa foi realizada de forma numérica, de 01 a 13, visando assegurar a confidencialidade e o anonimato dos colaboradores. Dessa forma, cada número corresponde a um professor, distribuído de acordo com sua respectiva disciplina. Essa organização permitiu uma análise mais objetiva e imparcial das informações coletadas, uma vez que não se associa diretamente o participante a sua identidade pessoal. Essa metodologia buscou garantir a integridade e a confidencialidade dos envolvidos, mantendo o foco nas experiências pedagógicas e práticas profissionais de cada disciplina representada na amostra.

O envolvimento da especialista e da gestão escolar proporcionou uma perspectiva ampla sobre o uso de dados educacionais em diversos aspectos da gestão escolar. As entrevistas permitiram compreender como esses dados foram interpretados e utilizados, e como influenciaram as decisões estratégicas pedagógicas. No caso da diretora da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira, a entrevista foi dividida em dois momentos distintos. No primeiro momento, foi abordada sua experiência como professora de Matemática, discutindo como utilizou os dados das avaliações externas em sua prática docente e sua percepção sobre a eficácia desse uso. No segundo momento, o foco foi direcionado para seu papel como diretora da escola. Foram abordadas questões relacionadas aos planos e estratégias para integrar o uso dos dados educacionais na gestão pedagógica da escola, investigando se pretendia implementar práticas semelhantes às que utilizava como professora ou se possuía novas ideias e abordagens para potencializar o uso desses dados em sua gestão administrativa. Essa abordagem visou compreender como a experiência prévia como professora e a visão atual como gestora influenciaram as políticas e práticas pedagógicas da escola em relação ao uso de dados educacionais.

Os dados coletados durante as entrevistas foram transcritos detalhadamente, seguindo os critérios de transcrição estabelecidos por Marcuschi (2003). Esses critérios visam garantir uma representação precisa da fala dos interlocutores, incluindo elementos linguísticos como pausas, hesitações, repetições e entonação.

Para todas as entrevistas, foi adotado um procedimento padronizado. Inicialmente, a pesquisadora se apresentava ao entrevistado, entregava uma folha de apresentação (Apêndice F) reforçando os objetivos da pesquisa, e fornecia o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias (Apêndice G), uma para o entrevistado e outra destinada ao arquivamento. Após solicitar que o entrevistado

preenchesse e assinasse o termo, era solicitada autorização para a gravação do áudio da entrevista, realizada por meio de um dispositivo móvel. Os roteiros de entrevistas (Apêndices de A a E) eram acessados via *Google* Documentos, com a funcionalidade de digitação por voz ativada para transcrição simultânea. A leitura das perguntas era iniciada após a confirmação, por parte do entrevistado, de que havia recebido e compreendido as duas vias do TCLE e consentido com a participação na pesquisa. As entrevistas variaram em tempo de duração de 15 a 30 minutos. Todas as entrevistas foram realizadas entre os dias 16 e 22 de agosto.

Posteriormente, as entrevistas foram analisadas à luz da análise de conteúdo proposta por Bardin (2015), que é um método sistemático para analisar e compreender informações textuais. Essa abordagem metodológica possibilita a identificação, classificação e interpretação de padrões e significados latentes no conteúdo analisado.

Esta técnica de análise pode ser utilizada para identificar tendências localizadas nas respostas concedidas pelos participantes nas entrevistas, revelando perspectivas comuns ou distintas sobre o uso de dados educacionais, aprofundando a compreensão sobre as práticas, desafios e oportunidades que estão relacionadas à utilização desses dados nos currículos escolares.

Dessa forma, a estrutura metodológica delineada para as entrevistas garantiu a coleta de dados de maneira sistemática e alinhada aos objetivos da pesquisa. A organização e o rigor no processo de seleção dos participantes, além da padronização na condução das entrevistas, permitiram o levantamento de informações relevantes para o estudo sobre o uso de dados educacionais no contexto da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira.

A partir dos procedimentos detalhados nesta seção, será possível seguir para a análise dos dados coletados, que será apresentada na próxima etapa da pesquisa. O foco agora recairá sobre a compreensão das práticas e desafios apontados pelos participantes, evidenciando de que maneira os dados das avaliações externas impactam o planejamento pedagógico.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Essa seção apresenta a análise dos dados coletados nas entrevistas com os professores da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira, cujo objetivo principal foi

compreender as percepções e experiências desses profissionais em relação às avaliações externas e à aplicação dos dados gerados por essas avaliações no planejamento pedagógico.

A investigação visou identificar os principais pontos relacionados a seis dimensões centrais, conforme sintetizado no Quadro 6.

Quadro 6- Dimensões Investigadas na Análise das Entrevistas

Dimensão	**Descrição**
Trajetória Profissional e Contexto Escolar	Avaliou-se a experiência dos professores na escola e o impacto do ambiente de trabalho sobre suas práticas pedagógicas, com ênfase no uso dos dados das avaliações externas.
Desafios no Uso de Dados	Buscou-se identificar as dificuldades enfrentadas pelos docentes no acesso, interpretação e aplicação dos dados provenientes das avaliações externas em suas atividades pedagógicas.
Percepções sobre Formação Continuada	Verificou-se a eficácia dos programas de capacitação recebidos pelos professores, com foco no uso dos dados das avaliações externas e na colaboração entre docentes e a gestão escolar.
Resistências e Percepções Críticas	Foram levantadas as resistências e críticas dos professores em relação às avaliações externas, incluindo a percepção de uma visão padronizada de sucesso e a falta de personalização nas avaliações.
Sugestões para Melhorias	Reuniram-se as sugestões dos professores sobre melhorias na qualidade do ensino e na aplicação dos dados das avaliações externas.
O Papel dos Dados na Melhoria do Aprendizado	Investigou-se a percepção dos professores sobre o impacto dos dados no aprendizado dos alunos e as limitações encontradas na transformação desses dados em ações pedagógicas eficazes.

Fonte: Adaptado pela autora, a partir de Gaskell (2002).

As entrevistas foram realizadas entre os dias 16 e 20 de agosto, de forma presencial, na Escola Estadual Alzira Ayres Pereira. Embora inicialmente se planejasse entrevistar 18 professores, foram conduzidas 16 entrevistas, devido à ausência de uma professora, que estava em licença por luto, e à recusa de outra em participar. Entre os participantes, estavam 13 professores, uma especialista, a vice-

diretora e a diretora, todos atuantes do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio.

O formato das entrevistas foi semiestruturado, permitindo flexibilidade na abordagem dos temas e facilitando a exploração de tópicos emergentes que foram além das questões previamente definidas. Cada entrevista teve início com a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado por todos os participantes. Após o consentimento, foi solicitada a autorização para gravação em áudio das entrevistas.

A transcrição das entrevistas foi realizada utilizando a ferramenta de digitação por voz do *Google* Documentos, o que assegurou uma transcrição rápida e precisa das falas dos entrevistados. Esse procedimento foi escolhido para garantir a integridade dos dados e minimizar possíveis erros de transcrição.

O grupo de entrevistados incluiu professores de diversas disciplinas e níveis de experiência, proporcionando uma visão abrangente das práticas pedagógicas e da utilização dos dados das avaliações externas. A participação da diretora, da vice-diretora e da especialista enriqueceu a análise, oferecendo perspectivas da gestão escolar e do suporte pedagógico no processo de uso dos dados para o aprimoramento do ensino.

Com o objetivo de preservar a identidade dos participantes e organizar a análise dos dados, foi elaborado o Quadro 7 - Identificação dos Professores Entrevistados por Tempo de Atuação, no qual cada professor entrevistado é referido por um número específico e de seu tempo de atuação na Escola Estadual Alzira Ayres Pereira. Essa estrutura permite uma análise clara e objetiva das percepções e práticas dos docentes no uso dos dados das avaliações externas.

Essas informações são relevantes para a análise das respostas dos professores, pois permitem observar as possíveis variações nas percepções e práticas pedagógicas com base no tempo de experiência dos docentes na instituição. A diversidade no tempo de atuação também proporciona uma visão abrangente sobre a familiaridade e as diferentes abordagens em relação ao uso dos dados das avaliações externas no planejamento pedagógico.

Quadro 7-Professores Entrevistados por Tempo de Atuação na Escola Estadual Alzira Ayres Pereira

PROFESSOR	TEMPO DE ATUAÇÃO
Professor 01	9 anos
Professor 02	4 anos
Professor 03	4 anos
Professor 04	7 anos
Professor 05	15 anos
Professor 06	16 anos
Professor 07	7 anos
Professor 08	12 anos
Professor 09	15 anos
Professor 10	2 anos
Professor 11	14 anos
Professor 12	22 anos
Professor 13	7 anos

Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto ao tempo de atuação na Escola Estadual Alzira Ayres Pereira dos demais funcionários entrevistados que compõem a Equipe Gestora, a Especialista possui uma carreira de 10 anos como professora de educação especial na Escola Estadual Alzira Ayres Pereira, sendo este o seu 1º ano na função de especialista na mesma instituição. A Vice-Diretora conta com 12 anos de serviço na escola, dos quais passou 3 meses como professora antes de assumir a vice -direção, cargo que ocupa até o presente momento. A Diretora tem 18 anos de experiência como professora de Matemática e este é o seu 1º ano como Diretora.

A pesquisa abrangeu quase todas as disciplinas, com exceção de professores de Ciências/Biologia, Arte e Educação Física, que não participaram do levantamento.

A análise dos dados foi conduzida com base em uma abordagem qualitativa, focando na identificação de padrões, temas e insights emergentes a partir das respostas dos professores. O processo envolveu a leitura e revisão das transcrições para categorizar e codificar as informações, seguindo uma análise temática para extrair os principais tópicos discutidos, como desafios no uso dos dados, percepções sobre a formação continuada, e críticas às avaliações externas. Essa abordagem permitiu um entendimento profundo das experiências e perspectivas dos professores em relação às avaliações externas e suas implicações no planejamento pedagógico.

As avaliações externas desempenham um papel crucial na gestão, conforme demonstrado na pesquisa realizada, e no planejamento educacional da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira. Elas fornecem dados objetivos sobre o desempenho acadêmico dos alunos, que são fundamentais para a tomada de decisões informadas e para o aprimoramento das práticas pedagógicas. Na instituição, essas avaliações não apenas refletem a qualidade do ensino, mas também influenciam o desenvolvimento de estratégias para melhorar o desempenho dos alunos e a eficácia dos processos educacionais. Essa influência será detalhada ao longo da análise que se segue.

Como Machado (2012) ressalta, "utilizar os resultados das avaliações externas significa compreendê-los não como um fim em si mesmos, mas sim como possibilidade de associá-los às transformações necessárias no sentido de fortalecer a escola pública democrática, que é aquela que se organiza para garantir a aprendizagem de todos" (p. 79). Entretanto, essa perspectiva ainda está distante da realidade observada na Escola Estadual Alzira Ayres Pereira, onde os dados das avaliações externas são pouco explorados como instrumento de transformação pedagógica. Na prática, observa-se que esses resultados são utilizados de forma limitada e, muitas vezes, desvinculados de um planejamento pedagógico que favoreça a aprendizagem integral dos alunos.

A análise dos dados coletados revela que, na Escola Estadual Alzira Ayres Pereira, ainda há limitações na compreensão e integração dos resultados das avaliações externas no cotidiano pedagógico. Observa-se que, embora a equipe gestora e os professores reconheçam o potencial desses dados, a aplicação prática como ferramenta para orientar transformações pedagógicas e fortalecer o aprendizado dos alunos ainda é incipiente. Os dados indicam que há desafios na articulação entre as evidências das avaliações e o planejamento pedagógico efetivo,

o que evidencia uma lacuna significativa em relação ao ideal de uma escola que utiliza essas informações para promover a aprendizagem integral. A partir dessas observações, torna-se evidente a necessidade de estratégias que favoreçam uma compreensão mais aprofundada e um uso mais estruturado dos dados na rotina escolar.

Segundo Gatti (2010), às avaliações externas são fundamentais para a construção de políticas educacionais eficazes, pois fornecem subsídios concretos para a identificação de áreas de melhoria e para a elaboração de estratégias pedagógicas alinhadas às necessidades dos alunos.

Diante da importância dos dados das avaliações externas para o aprimoramento das práticas pedagógicas e da gestão escolar, é crucial compreender de maneira detalhada como esses dados são percebidos e utilizados pelos docentes na prática cotidiana. A análise das entrevistas realizadas com os professores da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira revelou aspectos fundamentais que vão além da simples interpretação dos resultados das avaliações externas. Para oferecer uma visão mais aprofundada sobre essas questões, a investigação focou em seis dimensões centrais (conforme sintetizado no Quadro 6).

Essas dimensões abordam desde a trajetória profissional dos docentes e o contexto escolar até os desafios específicos enfrentados no uso dos dados, as percepções sobre formação continuada, resistências, sugestões para melhorias e o impacto dos dados no aprendizado dos alunos. A seguir, será apresentada uma análise detalhada de cada uma dessas dimensões, destacando como cada fator contribui para a compreensão e aplicação dos dados das avaliações externas na escola.

A análise da trajetória profissional dos colaboradores da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira revela uma ampla experiência dentro da instituição. A maioria dos colaboradores possui uma longa trajetória na escola, com seis atuando entre 1 e 3 anos, cinco entre 4 e 6 anos, três entre 7 e 10 anos e dois com mais de 10 anos de serviço. A experiência dos colaboradores pode contribuir para um entendimento sólido do contexto escolar e das dinâmicas educacionais específicas da instituição.

A percepção dos colaboradores sobre o ambiente de trabalho é a de que é colaborativo e apoiador. Entre os entrevistados, cinco consideraram o ambiente muito colaborativo, sete o descreveram como colaborativo, três como moderadamente colaborativo e um como pouco colaborativo. Essa avaliação positiva sugere que existe

uma cultura de cooperação entre colegas e com a gestão, facilitando o trabalho em equipe e a implementação de estratégias pedagógicas.

Zinger (2019) ressalta que "ambientes colaborativos favorecem a discussão crítica e a reflexão entre educadores, o que é essencial para a interpretação eficaz dos dados educacionais". Essa característica do ambiente escolar é fundamental, pois permite que os educadores compartilhem experiências e insights, promovendo um entendimento mais profundo dos dados. Nesse sentido, Fullan (2016) complementa ao afirmar que "a colaboração é a chave para transformar dados em ação, permitindo que as escolas se tornem comunidades de aprendizagem onde todos estão envolvidos na melhoria contínua".

Esses pontos enfatizam a importância de um ambiente colaborativo para maximizar a eficácia do uso dos dados educacionais na prática escolar. No entanto, é importante destacar que a pressão e a tensão geradas pelas avaliações externas têm um impacto considerável no cotidiano escolar, especialmente durante os períodos de aplicação dessas provas. Essa pressão não afeta apenas os alunos, mas também compromete o planejamento pedagógico dos professores, criando desafios na organização do calendário escolar e na gestão das demandas internas. Como descreve o Professor 04 (2024):

> As avaliações vêm junto com o nosso calendário, elas vêm junto com outras avaliações internas nossas, então assim tumultua todo o nosso calendário, todo nosso planejamento. Isso dificulta bastante para a gente, como os alunos já estão cansados de fazer provas, e aí eles acabam fazendo de qualquer maneira, e isso não se traduz em um resultado real das avaliações.

Esse relato evidencia, de acordo com os professores, como a sobrecarga de avaliações pode prejudicar a qualidade dos resultados e o comprometimento dos alunos, que, devido ao cansaço, não conseguem demonstrar seu verdadeiro potencial. Além disso, a imposição desses testes externos, que são comunicados à direção da escola apenas dias antes de sua aplicação, desestabiliza o planejamento da equipe pedagógica. A ausência de um calendário anual ou bimestral que indique previamente essas avaliações gera momentos de estresse, comprometendo a dinâmica de trabalho entre os colaboradores e a administração escolar. Essa falta de aviso com uma antecedência razoável enfraquece a possibilidade de um planejamento eficaz e impacta diretamente na qualidade do ensino. Embora essas

pressões sejam recorrentes, a equipe se esforça para manter um ambiente de cooperação, onde a troca de experiências e o apoio mútuo ajudam a minimizar os impactos negativos. Nesse contexto, a coesão entre os professores e a gestão se destaca como um fator resiliente, capaz de atenuar os efeitos das tensões associadas às avaliações externas, ainda que desafios permaneçam no equilíbrio entre as demandas externas e o cotidiano escolar.

A análise dos desafios enfrentados pelos colaboradores no uso dos dados das avaliações externas, a partir dos dados coletados na pesquisa de campo, revela diversas dificuldades. A frequência com que esses dados são utilizados no planejamento varia significativamente entre os professores: quatro utilizam os dados sempre, seis frequentemente, quatro ocasionalmente e dois raramente, enquanto nenhum afirma não os utilizar. Essa variação na frequência de uso pode ser interpretada como um indicativo de que a gestão escolar não está promovendo um ambiente que fomente a utilização sistemática dessas informações. Assim, a responsabilidade pelo uso dos dados recai sobre cada professor individualmente, o que pode resultar em práticas inconsistentes e desarticuladas.

Cerdeira (2018) menciona a problemática da dificuldade de interpretação e uso pedagógico dos dados, destacando que muitas vezes há uma ausência de orientações claras sobre como utilizar essas informações de maneira eficaz. Essa falta de diretrizes pode contribuir para a disparidade observada entre os professores, onde alguns se sentem mais capacitados ou motivados a utilizar os dados, enquanto outros podem não ter o suporte necessário para integrá-los em suas práticas pedagógicas. Portanto, a gestão escolar deve assumir um papel ativo na promoção de uma cultura de uso de dados, oferecendo formação continuada e estratégias que incentivem todos os professores a incorporar essas informações em seu planejamento, garantindo assim uma abordagem mais coesa e eficaz na melhoria da qualidade educacional.

Um dos principais problemas identificados é o acesso e a interpretação dos dados. Professores de disciplinas além de Língua Portuguesa e Matemática frequentemente enfrentam dificuldades para acessar os dados das avaliações externas ou têm problemas para compreender sua relevância para suas áreas específicas. Essa falta de acesso e compreensão limita a capacidade de transformar informações em práticas pedagógicas concretas. Costa (2021) destaca que a interpretação dos resultados de aprendizagem deve considerar o contexto de cada escola e que a análise deve ser feita em conjunto com os planos pedagógicos dos

professores. Para resolver essa questão, é essencial que a escola implemente estratégias que garantam um acesso mais facilitado e uma formação continuada sobre a utilização dos dados. Além disso, a colaboração entre as disciplinas pode ser incentivada, promovendo um espaço de troca de experiências que ajude a esclarecer como os dados podem ser aplicados em diferentes contextos educacionais. Blasis, Falsarella e Alavarse (2013) também mencionam que as avaliações externas não substituem as avaliações realizadas pelos professores, mas devem ser vistas como complementares. Essa abordagem não apenas aumentaria a clareza sobre a relevância dos dados, mas também empoderaria os professores a utilizá-los de maneira mais eficaz em suas práticas pedagógicas.

É o que afirma o Professor 10 (2024):

> Eu não utilizo os dados das avaliações externas eu mesmo procuro fazer uma avaliação diagnóstica com os alunos, eu acho que existe uma grande resistência na aplicação e execução dessas avaliações principalmente por parte dos alunos que não veem sentido naquilo, eles não enxergam. Qual é o objetivo e acabam fazendo por fazer. Eu não acredito que uma avaliação desse tipo consegue analisar todo o conhecimento que um aluno adquiriu ao longo do ensino básico, eu acho que existem outras formas de fazer esse tipo de avaliação. Eu vejo as avaliações externas mais como uma forma de tentar mostrar índices positivos ou negativos e muitas vezes não refletem a verdade.

Essa fala reflete uma das principais dificuldades encontradas pelos professores em relação às avaliações externas: a percepção de que elas não capturam adequadamente a realidade do aprendizado dos alunos. Essa perspectiva ressoa com as discussões apresentadas por Vilardi (2021), que aborda a confiança nos dados e sua influência no uso pedagógico nas escolas. A autora propõe que a confiança é um fator crucial que pode determinar a eficácia do uso dos dados educacionais nos processos de tomada de decisão.

> Em uma conjuntura ideal os usuários (equipe gestora) confiariam nos sistemas e nos dados deles provenientes e, com base nas informações disponíveis, realizariam análises e tomariam decisões. Em contrapartida, caso a não confiança nos sistemas e nas informações deles provenientes fosse expressiva, a prática de uso dos dados para fins pedagógicos poderia ficar comprometida e o sistema serviria apenas para consultas formais e para preenchimento de informações necessárias e/ou obrigatórias. (Vilardi, 2021, p.124)

O distanciamento dos alunos em relação ao propósito dessas avaliações, somado à falta de clareza sobre seu valor para disciplinas além de Língua Portuguesa e Matemática, contribui para uma resistência generalizada, tanto por parte dos professores quanto dos estudantes. A ausência de estratégias que tornem os dados acessíveis e aplicáveis a todas as áreas do conhecimento reforça o desafio de transformar esses resultados em ferramentas pedagógicas eficazes. Esse cenário evidencia a necessidade de um melhor alinhamento entre as avaliações externas e o cotidiano escolar, através de formações contínuas, para que os dados sejam percebidos como instrumentos úteis, e não apenas como exigências burocráticas.

Nesse sentido, Vilardi (2021) argumenta que o uso de dados educacionais não deve ser visto como um processo simples, mas sim como uma prática complexa que requer um planejamento elaborado. Fatores como o acesso e o suporte à tecnologia, bem como as características organizacionais da escola, desempenham um papel crucial nesse processo. A autora enfatiza que as políticas educacionais muitas vezes não consideram adequadamente essas variáveis, resultando em rotinas e ferramentas que não atendem às reais necessidades dos gestores e educadores. Portanto, é essencial que as instituições escolares mobilizem diferentes fontes, como capital humano e tecnológico, para apoiar os educadores na análise e interpretação dos dados, garantindo que esses se tornem instrumentos significativos na tomada de decisões pedagógicas.

Outro desafio significativo é a integração dos dados no planejamento pedagógico. Muitos colaboradores encontram dificuldades em incorporar os resultados das avaliações externas em seu planejamento devido à ausência de diretrizes claras sobre como utilizar esses dados para desenvolver estratégias de ensino. A percepção de que os dados, focados principalmente em Língua Portuguesa e Matemática, não são sempre relevantes para outras disciplinas resulta em uma integração desigual no planejamento pedagógico.

A capacitação e formação também se mostram áreas problemáticas. Os colaboradores relatam a necessidade de uma formação mais direcionada sobre a interpretação e aplicação dos dados das avaliações externas. De acordo com o Professor 08 (2024):

> Nós já participamos em relação a reuniões retratando a questão das avaliações externas dos resultados, porém não recebemos nenhuma

> capacitação específica em relação à questão das avaliações externas e como nós devemos trabalhar em relação à escola sobre esses temas das avaliações externas.

Esta situação é corroborada por Lück (2009), que destaca a importância de uma gestão escolar integrada, a qual deve incluir não apenas a análise dos dados das avaliações externas, mas também a formação contínua dos professores para a interpretação e aplicação prática desses resultados. Sem uma estrutura de apoio que forneça diretrizes claras e capacitação direcionada, os educadores permanecerão em desvantagem ao tentar utilizar esses dados para enriquecer suas práticas pedagógicas.

A falta de formação específica, como mencionado pelo Professor 08 (2024), limita a compreensão dos dados e dificulta a adoção de estratégias que poderiam melhorar a qualidade do ensino em todas as disciplinas. Portanto, a superação desses desafios é essencial para que os avaliadores externos cumpram efetivamente seu papel como instrumentos de melhoria educacional.

Essa fala reforça uma lacuna crítica na formação continuada dos professores. Embora as reuniões discutam os resultados das avaliações externas, a ausência de uma capacitação específica impede que os docentes adquiram competências para utilizar os dados de maneira eficaz. Sem uma formação adequada, a habilidade para transformar os dados em estratégias pedagógicas práticas é comprometida. Isso resulta em um obstáculo no processo de integração dos dados ao planejamento pedagógico, deixando os professores sem o suporte necessário para aplicar as informações de forma eficaz nas salas de aula, o que compromete o potencial das avaliações externas como ferramentas de melhoria educacional.

3.3.1 Principais Dificuldades e Percepções sobre o Acesso, Interpretação e Aplicação dos Dados das Avaliações Externas

Os desafios relacionados ao acesso e à interpretação dos dados das avaliações externas incluem dificuldades significativas. Três colaboradores consideram a interpretação e aplicação dos dados como muito difíceis, cinco acham difícil, quatro consideram moderado, dois acham pouco difícil e dois não enfrentam dificuldades

Muitos colaboradores enfrentam dificuldades significativas no acesso aos dados das avaliações externas, especialmente aqueles que não lecionam Língua Portuguesa ou Matemática. Há uma falta de clareza sobre como obter essas informações, o que pode limitar a capacidade de usar os dados em sua prática pedagógica. Além disso, problemas técnicos e logísticos, como falhas nas plataformas utilizadas para disponibilizar os dados e a falta de treinamento adequado sobre como utilizar essas ferramentas, também dificultam o acesso e o uso eficiente das informações. Conforme relatado por um dos entrevistados: "Nunca acessei a página desse programa, mas já tive acesso a esses dados por meio da direção da escola, porém eles são passados com o semestre já em andamento" (Professor 10, 2024).

Quando os dados estão acessíveis, a interpretação dos resultados ainda apresenta desafios. Muitos colaboradores acham difícil interpretar os resultados de maneira que faça sentido para suas disciplinas específicas. A ausência de orientações claras sobre como traduzir esses dados em informações úteis para o planejamento pedagógico contribui para essa dificuldade. Além disso, a complexidade dos dados apresentados nas avaliações externas pode ser um obstáculo significativo. A falta de formação específica para interpretar esses dados pode levar a uma análise superficial ou incorreta, prejudicando a aplicação eficaz das informações no processo educativo.

O Professor 4 (2024) destaca uma questão relevante ao afirmar o seguinte:

> Então eu já entrei em sites e também os dados obtidos foram passados para nós em reunião, só que a título mais de cobrança do que mesmo para mostrar onde estamos errando, sendo que esses dados não condizem com a realidade, já que os alunos não têm compromisso ao fazer a avaliação.

Esse relato aponta para a percepção de que os dados, além de não refletirem com precisão a realidade escolar, são apresentados de maneira pouco orientadora, gerando um ambiente de cobrança em vez de apoio pedagógico.

De forma complementar, o Professor 10 (2024) relata outro desafio, relacionado ao tempo em que os dados são disponibilizados:

> Eu nunca acessei a página desse programa, mas já tive acesso a esses dados através da direção da escola, porém esses dados são passados com o semestre letivo já em andamento. Isso dificulta esse planejamento que é feito no início do ano.

A fala reforça que, mesmo quando os dados são acessíveis, a demora em sua disponibilização compromete o planejamento pedagógico, uma vez que os professores não conseguem integrá-los de forma eficaz desde o início do processo letivo.

Como Perrenoud (1999) aponta, a formação contínua dos professores é crucial para a eficácia do uso de dados na prática pedagógica. A falta de integração entre a disponibilização dos dados e o planejamento escolar, associada à ausência de formações específicas, compromete o potencial das avaliações externas como ferramentas para a melhoria contínua das práticas pedagógicas. Portanto, para otimizar o uso desses dados, é necessário um sistema de apoio mais eficiente, que inclua formações frequentes e orientações práticas, além de um planejamento temporal mais adequado à realidade escolar.

3.3.1.1 Percepções sobre Formação Continuada

A análise das percepções dos colaboradores sobre as formações continuadas revela que há uma participação desigual nas capacitações sobre o uso dos dados das avaliações externas. Apenas quatro colaboradores participaram de formações específicas sobre esse tema, enquanto doze não tiveram acesso a essas capacitações.

A falta de formação adequada é enfatizada por alguns colaboradores, como o Professor 06 (2024),

> Não, a gente não recebe formação. Eu acho que a gente precisa muito de formação sim. As provas chegam e, às vezes, a gente nem fica sabendo, não está no planejamento e a gente é obrigado a dar e inseri-las no sistema. E aí isso atrapalha também o nosso dia a dia.

Essa fala ressalta o impacto negativo da falta de preparo adequado, não apenas na integração das avaliações externas, mas também no cotidiano dos professores, que enfrentam dificuldades em adaptar-se à ausência de planejamento prévio. De forma semelhante, o Professor 9 (2024) também reforça a necessidade de capacitação.

> Não, não recebo. É de suma importância a capacitação para todos os professores, para que nós possamos trabalhar de forma atualizada

> para obter resultados com as avaliações externas, mas não recebemos capacitação como deveria.

A ausência de formação contínua e eficaz é considerada um obstáculo significativo para a utilização produtiva e atualizada dos dados das avaliações externas; no entanto, há aqueles que tiveram acesso às formações no início de suas carreiras, como o Especialista (2024).

> No início da minha carreira, participei de algumas capacitações voltadas para a interpretação dos dados, das avaliações externas e outros temas relacionados ao processo educacional. Porém, nos últimos anos, essas capacitações foram diminuindo, chegando a ficar anos sem nenhum tipo de formação. Espero que essa realidade mude e volte a acontecer novas capacitações.

A fala da Especialista destaca uma lacuna nas formações continuadas, apontando para a diminuição na oferta de capacitações nos últimos anos, o que afeta a atualização e a competência técnica dos colaboradores no manejo dos dados. A eficácia das formações recebidas é uma preocupação significativa. Entre os colaboradores que participaram dessas formações, dois consideram-nas muito eficazes, cinco acham-nas eficazes, seis consideram-nas pouco eficazes e três as julgam ineficazes.

> No ano de 2014, eu fiz uma formação continuada durante todo o ano, ofertada pela Secretaria de Educação, inclusive com uma bolsa, para essa formação continuada destinada ao Pacto de Ensino Médio. Através desse curso, foi possível conhecer novas estratégias de ensino e aprendizagem, além de compartilhar as práticas bem-sucedidas, que ajudam a melhorar a educação oferecida pela nossa escola. (Professor 8, 2024).

Os colaboradores relatam que, embora participem de formações continuadas, muitas dessas capacitações não abordam de maneira aprofundada o uso pedagógico dos dados das avaliações externas. Existe uma demanda crescente por formações mais práticas e direcionadas, que ajudem a transformar os dados em estratégias pedagógicas aplicáveis no cotidiano escolar. Há uma necessidade expressa de treinamento que aborde especificamente a interpretação e a aplicação dos dados das avaliações externas, fornecendo aos colaboradores ferramentas e técnicas para integrar essas informações em suas práticas de ensino. Nesse sentido, Tardif (2002) afirma que a formação de professores deve incluir a habilidade de adaptar os

conhecimentos às práticas diárias e às realidades das escolas, destacando a importância da formação contínua.

Neste sentido, a Diretora (2024) sugere que, embora a capacitação dos professores seja essencial, muitas vezes eles enfrentam dificuldades em elaborar itens para avaliações de acordo com as normas necessárias. Para apoiar os professores, a escola promoveu no ano de 2023 uma formação com uma ex-professora. No entanto, seria necessário que essa formação fosse oferecida pela própria Superintendência, visando um suporte mais efetivo.

A colaboração entre os professores, o especialista e a gestão escolar são vistas como essencial para o sucesso do uso dos dados das avaliações externas. A troca de informações e o apoio mútuo são fundamentais para alinhar estratégias e melhorar a prática pedagógica. Perrenoud (1999) destaca que a colaboração entre educadores é essencial para uma prática pedagógica eficaz, evidenciando a importância do apoio mútuo entre colaboradores e a gestão. No entanto, alguns colaboradores percebem que as reuniões nem sempre são eficazes em alinhar as expectativas da gestão com as necessidades dos colaboradores. A falta de foco prático e a falta de clareza nas orientações podem dificultar a implementação das estratégias discutidas. Existe a necessidade de um alinhamento mais eficaz entre a gestão e os colaboradores para garantir que as estratégias discutidas nas reuniões sejam realistas e atendam às necessidades reais da escola e dos alunos.

3.3.1.2 Lacunas na Formação e Melhoria da Colaboração

A análise das lacunas na formação continuada indica que, frequentemente, as capacitações não fornecem uma abordagem prática e detalhada sobre como utilizar os dados das avaliações externas no planejamento pedagógico. A lacuna principal é a ausência de treinamentos específicos que ensinam métodos concretos para a aplicação dos dados nas aulas diárias. Como afirma o Professor 9 (2024), “É de suma importância a capacitação para todos os professores para que nós possamos trabalhar de forma atualizada para obter resultados com as avaliações externas, mas não recebemos capacitação como deveria”.

Além disso, Lawn (2013) destaca que a falta de formação adequada para os profissionais limita significativamente o uso prático das informações obtidas nas

avaliações externas. Há uma necessidade expressa de capacitações que se concentram especificamente na interpretação dos dados das avaliações externas e na criação de estratégias pedagógicas baseadas nessas informações. As capacitações gerais não foram suficientes para suprir essa necessidade. Algumas capacitações podem não ser atualizadas e homologadas com as necessidades atuais da escola e dos alunos, resultando em uma falta de conexão entre o que é ensinado e o que é realmente necessário para o contexto específico da escola.

Para melhorar a colaboração, é fundamental que as reuniões pedagógicas e de planejamento sejam mais focadas na prática e na aplicação concreta dos dados. Essas reuniões devem ser estruturadas para fornecer exemplos reais e discussões práticas sobre como os dados podem ser utilizados no planejamento e na execução das aulas. A gestão deve trabalhar ativamente para alinhar suas expectativas com as necessidades dos colaboradores, o que pode ser alcançado por meio de uma comunicação mais aberta e *feedback* contínuo, garantindo que as estratégias propostas sejam viáveis e atendam às reais necessidades da escola. A Especialista (2024) destaca a importância das avaliações externas como parte essencial desse processo.

> As avaliações externas são ferramentas cruciais no sistema de educação, pois permitem uma análise ampla e objetiva do desempenho escolar, tanto em nível individual quanto em nível coletivo. Nesse momento, o que eu vejo é que precisamos estimular os nossos alunos e até mesmo os professores sobre a importância das avaliações externas. É fundamental para que eles compreendam o papel de cada um no processo de aprendizagem. (Especialista, 2024)

Incentivar uma participação mais ativa dos colaboradores nas discussões sobre o uso dos dados e na criação de estratégias pedagógicas pode melhorar a colaboração. A inclusão dos colaboradores no processo de decisão pode levar a um maior engajamento e adesão às estratégias implementadas. Além disso, oferecer suporte contínuo e acompanhamento após as formações pode ajudar os colaboradores a aplicar o que aprenderam. A gestão deve garantir que haja recursos e assistência disponíveis para ajudar os colaboradores a implementar as novas estratégias e resolver quaisquer dificuldades que possam surgir.

3.3.2 Resistências e Percepções Críticas sobre as Avaliações Externas

A análise das percepções dos colaboradores sobre as avaliações externas revela diversas críticas em relação à personalização e padronização dessas avaliações. Os colaboradores expressaram descontentamento com a falta de adequação das avaliações ao contexto específico da escola. Eles argumentaram que as avaliações são padronizadas e não consideram as características particulares e as realidades dos alunos e da escola. Essa falta de personalização pode levar a uma avaliação imprecisa do desempenho e das necessidades educacionais, resultando em uma abordagem generalizada que não atende às necessidades reais dos estudantes. Como Cerdeira (2018) observa que os dados são frequentemente utilizados para fins administrativos, ou que podem desvirtuar sua finalidade original de apoiar a melhoria educacional.

O Professor 6 (2024) destaca que, para aplicar novas habilidades, é necessário ter instruções adequadas.

> Eu compreendo que para a gente aplicar novas habilidades ou aplicar alguns pontos que não foram acolhidos, teríamos que ter alguma instrução. Às vezes, as instruções vêm de alguns cursos, e podemos fazer algum planejamento. Aí, nesse caso, talvez sanaria um pouquinho a dúvida.

Em continuidade a essa reflexão, o Professor 1 (2024) acrescenta o seguinte:

> Acredito que a avaliação é uma forma de avaliar o trabalho, não só meu, mas o trabalho da escola. Existem escolas que têm índices bem mais altos. O que a gente poderia fazer para sanar o que a gente ainda não conseguiu. Acredito que, se for levado a sério, todos os professores, tendo esses dados em mãos e fazendo a análise dentro da proposta, pode ser positivo.

Por fim, o Professor 3 (2024) complementa com a afirmação apresentada na sequência.

> Eu acho que às vezes a avaliação cobra conteúdos de forma um pouco fora do que foi proposto no planejamento, dentro da realidade de cada escola. É uma avaliação para toda a rede estadual, e cada município, cada escola, tem um perfil de aluno diferente; uma avaliação, então, foge um pouco da realidade de cada escola.

Diante dessas reflexões, é evidente que uma abordagem mais contextualizada e flexível nas avaliações externas é essencial para atender às necessidades reais dos estudantes, promovendo uma educação que valorize as particularidades de cada escola e de seus alunos.

Além disso, há uma percepção de que as avaliações externas impõem uma visão padronizada de êxito acadêmico, que nem sempre corresponde às metas e objetivos educacionais da escola. Os colaboradores sentem que essa visão uniforme não reconhece as nuances do ensino e da aprendizagem em contextos variados, forçando-os a adaptar suas práticas pedagógicas para atender aos critérios das avaliações. Essa pressão pode desconsiderar abordagens pedagógicas mais eficazes para suas turmas. O Professor 10 (2024) ressalta que é inadequado sintetizar todo o processo de ensino-aprendizagem apenas nas avaliações, pois isso não leva em conta o comprometimento dos alunos com as provas. No entanto, ele acredita que esses dados podem contribuir de alguma forma para aprimorar o processo educacional, embora não tenha uma ideia clara de como isso poderia ser implementado.

As avaliações externas também são associadas a uma pressão adicional sobre colaboradores e alunos, o que pode gerar um ambiente de tensão e estresse. Esse impacto negativo pode afetar o bem-estar dos envolvidos e a dinâmica geral da escola, tornando o ambiente escolar mais competitivo e menos colaborativo. A Vice-diretora (2024) destaca que a análise desses dados pode trazer insegurança e incerteza, uma vez que muitas vezes as avaliações são realizadas em períodos de sobrecarga. Essa situação contribui para a percepção de que os resultados não refletem adequadamente o que os alunos realmente sabem ou não, exacerbando ainda mais a pressão sobre todos os envolvidos no processo educacional.

Há questionamentos sobre a utilidade dos dados das avaliações externas na prática pedagógica. Muitos colaboradores perceberam que os dados fornecidos não são suficientemente detalhados ou específicos para informar eficazmente o planejamento e a prática pedagógica. A falta de orientações claras sobre como aplicar os dados de maneira prática resulta em uma utilização limitada ou ineficaz essas informações no processo de ensino e aprendizagem. Gaskell (2002) também aponta que essa dificuldade de interpretação se deve à falta de formação específica dos professores.

O Professor 4 (2024) comenta sobre essa dificuldade.

> Então eu já entrei em sites e também os dados obtidos foram passados para nós em reunião só que a título mais de cobrança do que mesmo né para mostrar onde estamos errando e sendo que esses dados não condizem com a realidade já que os alunos não têm compromisso ao fazer avaliação.

Assim, é evidente que a efetividade das avaliações externas depende não apenas da coleta de dados, mas também da capacidade de transformá-los em estratégias práticas e significativas para a melhoria do ensino.

3.3.2.1 Principais Percepções sobre os Dados das Avaliações Externas na Prática Pedagógica

As avaliações externas são frequentemente criticadas por não serem adaptadas ao contexto específico da escola e às realidades dos alunos. Essa falta de personalização pode resultar em uma avaliação que não reflete adequadamente as condições e necessidades educacionais da instituição. Há uma crítica significativa em relação à visão padronizada de sucesso promovida pelas avaliações externas. Os colaboradores sentem que essa abordagem uniforme não considera as particularidades do ensino e da aprendizagem nas diferentes turmas, forçando uma adaptação das práticas pedagógicas para atender aos critérios estabelecidos pelas avaliações. O Professor 10 (2024) argumenta que é inadequado sintetizar todo o processo de ensino-aprendizagem apenas nas avaliações, pois isso ignora o comprometimento dos alunos com essas provas. No entanto, ele acredita que esses dados podem oferecer informações adicionais para melhorar o processo educacional, embora não tenha uma ideia clara de como isso poderia ser implementado.

As avaliações externas são associadas a um aumento da pressão e do estresse tanto para colaboradores quanto para alunos. Esse ambiente de alta pressão pode impactar negativamente o bem-estar e a dinâmica escolar, criando um clima de tensão e competição que prejudica a colaboração e a eficiência do ensino. O Professor 4 (2024) ressalta que as avaliações externas coincidem com o calendário de outras avaliações internas, o que tumultua todo o planejamento escolar. Ele observa que isso dificulta a situação para os alunos, que já estão cansados de fazer provas, resultando em um desempenho muitas vezes insatisfatório e que não reflete a realidade de seu aprendizado.

Em relação à prática pedagógica, muitos colaboradores percebem os dados das avaliações externas como limitados em sua utilidade. Eles sentem que os dados fornecidos não são suficientemente detalhados ou específicos para informar efetivamente o planejamento e a prática em sala de aula. A aplicação prática dos dados é vista como um desafio significativo. Cerdeira (2018) discute as dificuldades de interpretação dos dados e como esses dados são, muitas vezes, usados para fins administrativos, o que limita a capacidade dos professores de transformar essas informações em ações práticas. O Professor 2 (2024) observa que essas avaliações frequentemente não refletem a realidade da escola:

> Essas avaliações externas fogem um pouco da realidade da Escola. Então eu procuro me adequar a essas avaliações da melhor maneira possível, tentando influenciar os alunos a ter um pouquinho mais de responsabilidade na prática delas.

Complementando essa visão, o Professor 3 (2024) ressalta que:

> Às vezes a avaliação cobra conteúdos de forma um pouco fora do que foi proposto no planejamento, pois é uma avaliação para toda a rede estadual e cada município, cada escola, tem um perfil de aluno diferente. Essa avaliação, então, foge um pouco da realidade de cada Escola.

Portanto, é evidente que para que os dados das avaliações externas sejam realmente úteis, é fundamental que se leve em conta o contexto específico de cada instituição. Apesar de considerarmos que os dados podem fornecer insights profundos, os parceiros enfrentam dificuldades em transformar essas informações em ações pedagógicas concretas que atendem às necessidades reais dos alunos. A falta de diretrizes claras e orientações práticas compromete a eficácia dos dados na melhoria do ensino e da aprendizagem. Lawn (2013) enfatiza a falta de formação adequada para os profissionais, destacando como isso limita o uso eficaz dos dados das avaliações externas. A Vice-diretora (2024) destaca que:

> O desafio da escola é enorme porque primeiramente as avaliações externas não dão um retorno que a gente esperava. Por exemplo, elas trazem questões que os alunos ainda não estudaram; não são adaptadas à realidade escolar. Esses desafios vão além das quatro paredes da sala de aula e demonstram muita defasagem. A escola sempre analisa e planeja para alcançar uma determinada média, mas

> acaba que todo o trabalho realizado se torna uma intervenção que não atinge o que deveria ser necessário, não alcançando uma meta que torne essas avaliações um sucesso.

Dessa forma, é evidente que a adaptação dos dados das avaliações externas às realidades escolares é essencial para garantir que eles cumpram seu papel de fomentar melhorias efetivas no processo educativo.

3.3.3 Sugestões para Melhorias na Qualidade do Ensino e no Uso dos Dados

As sugestões dos colaboradores para aprimorar o uso dos dados das avaliações externas abrangem várias áreas de melhoria no planejamento pedagógico e na aplicação prática dos dados. Eles recomendam a implementação de formações continuadas mais direcionadas e práticas, focadas especificamente na interpretação e no uso pedagógico dos dados, com exemplos concretos de como transformar essas informações em estratégias eficazes para o planejamento de aulas. Conforme Araújo (2003), "ser competente caracteriza-se por, diante de uma situação-problema, mobilizar esses recursos, comportamentos e conhecimentos disponíveis e articulá-los aos pontos críticos identificados." Essa perspectiva reforça a importância da formação contínua para que os docentes consigam utilizar os dados de maneira eficaz.

Além disso, é sugerida uma maior integração interdisciplinar, promovendo a criação de estratégias coletivas que envolvam todos os docentes, de modo a promover uma abordagem mais coesa e colaborativa para atender às áreas identificadas como necessidades nas avaliações. As reuniões pedagógicas deveriam ser mais práticas, com discussão sobre o uso dos dados no cotidiano escolar, oferecendo exemplos de como utilizá-los para aulas planejadas que respondam às necessidades reais dos alunos. Os colaboradores também solicitam suporte e orientações claras para a aplicação dos dados, indicando a disponibilização de consultores pedagógicos ou recursos adicionais para auxiliar na interpretação e implementação das informações nas práticas de ensino. Por fim, eles enfatizam a importância do planejamento coletivo, incentivando a colaboração entre todos os envolvidos para garantir que os dados sejam usados de forma mais eficaz e integrada no planejamento pedagógico da escola.

3.3.3.1 Principais Sugestões e Áreas de Melhoria Identificadas pelos Colaboradores

Os colaboradores destacam a necessidade de capacitações focadas na interpretação e aplicação pedagógica dos dados das avaliações externas.

O Professor 9 (2024) sugeriu: “É de suma importância a capacitação para todos os professores para que nós possamos trabalhar de forma atualizada para obter resultados com as avaliações externas, mas não recebemos capacitação como deveria”.

É essencial proporcionar treinamentos mais específicos e aplicáveis que ajudem a transformar os dados em estratégias efetivas para o planejamento de aulas. Na discussão sobre as dificuldades de interpretação dos dados, Cerdeira (2018) menciona que muitos professores enfrentam barreiras na utilização dessas informações, que são frequentemente empregadas para fins administrativos, limitando seu potencial pedagógico. Além disso, conforme Lawn (2013), a falta de formação adequada para os profissionais contribui significativamente para essas limitações, evidenciando a necessidade de suporte prático e formação contínua para um uso mais eficaz dos dados das avaliações externas.

Recomenda-se promover uma abordagem integrada entre disciplinas para utilizar os dados de forma mais coesa. O Professor 12 (2024) comenta que deve-se

> Adotar estratégias que permitam atender diferentes necessidades e estilos de aprendizagem. Eu acho que as pessoas têm que desenvolver projetos que envolvam a comunidade local, criando oportunidades para os alunos aprenderem em contextos reais e reforçando a relevância do que é ensinado na escola.

A criação de estratégias coletivas que envolvam todos os docentes pode facilitar a colaboração interdisciplinar na aplicação dos dados. Além disso, é sugerido que as reuniões pedagógicas sejam mais voltadas para a prática, oferecendo exemplos concretos de como os dados podem ser utilizados. Organizar reuniões que forneçam discussões práticas e aplicáveis sobre o uso dos dados no planejamento pedagógico é uma área que necessita de melhorias. Neste sentido o Professor 4 (2024) observou o seguinte:

> Devido ao fato de nós trabalharmos em várias escolas essa integração não acontece e o momento que nós temos para discutir quais são os módulos que seria para capacitação nós não temos essa capacitação

> nem sobre a avaliação externa nem outras coisas que nós necessitamos.

Há um pedido para a disponibilização de suporte contínuo e orientações claras para a aplicação dos dados das avaliações externas. Fornecer recursos adicionais, como consultores pedagógicos, pode auxiliar na interpretação e implementação dos dados nas práticas de ensino.

> Há uma falha também no sistema nós recebemos os resultados das avaliações diagnósticas bem depois quando já tínhamos aplicado a avaliação intermediária. Então há uma desconexão desse tempo de atuação, de elaboração, de aplicação das avaliações com o recebimento dos dados para se fazer as intervenções e novamente eles fazerem a outra avaliação. Há uma falha nisso aí que impede o trabalho de intervenção que venha suprir as necessidades dos alunos. (Diretora, 2024)

Por fim, é recomendado estimular o desenvolvimento de estratégias coletivas envolvendo todos os colaboradores. Facilitar o planejamento conjunto e a colaboração entre docentes pode assegurar que os dados sejam usados de forma mais eficaz e integrada. A Diretora (2024) ressaltou que as intervenções são fundamentais e que, nas escolas onde os índices estão acima da média estadual, essas intervenções devem ser realizadas de forma adequada. Ela acredita que, quando executadas corretamente e de maneira pontual, essas ações têm um impacto muito positivo.

Em resumo, as sugestões dos colaboradores convergem para a necessidade de uma formação mais direcionada, suporte contínuo e uma abordagem colaborativa no uso dos dados das avaliações externas. Ao integrar essas melhorias, será possível aprimorar o planejamento pedagógico e, consequentemente, melhorar os resultados educacionais de forma mais eficiente e coesa.

3.3.4 O Papel dos Dados de Avaliações Externas na Melhoria do Aprendizado dos Alunos

A utilização de dados de avaliações externas é um elemento essencial no processo de aprimoramento educacional. Fornece subsídios valiosos para o planejamento pedagógico e a tomada de decisões estratégicas. Esses dados permitem a identificação de áreas que necessitam de atenção prioritária, facilitando a

criação de disciplinas que promovam a melhoria da qualidade e equidade na educação oferecida aos estudantes. Como destaca Fontanive (2013), esses dados desempenham um papel crucial na “qualidade e equidade da educação oferecida às crianças e aos jovens brasileiros” (p. 12).

Dessa forma, a análise de Fontanive (2013) reforça a importância de se considerar os dados de maneira formativa, utilizando-os para gerar intervenções pedagógicas focadas nas reais necessidades dos alunos. Essa perspectiva amplia a visão dos dados como ferramenta estratégica e prepara o terreno para discussão mais aprofundada sobre os desafios e limitações enfrentadas pelos professores no uso prático dessas informações, tema abordado nos parágrafos a seguir.

3.3.4.1 Percepção sobre o Impacto dos Dados das Avaliações Externas no Aprendizado dos Alunos

Os professores reconhecem que os dados das avaliações externas possuem o potencial de melhorar o aprendizado dos alunos, principalmente ao identificar áreas de dificuldade e lacunas no conhecimento. No entanto, eles destacam que o impacto desses dados ainda é limitado, devido às dificuldades em traduzi-los em ações pedagógicas concretas e significativas. Foi observado pelo Professor 9 (2024) que, em alguns casos, as avaliações externas cobram conteúdos que ainda não foram ensinados, pois o cronograma das avaliações nem sempre está alinhado ao planejamento pedagógico, o que dificulta a preparação dos alunos para esses exames.

Embora percebam o valor dos dados, apontamos que é necessário um suporte mais eficaz para que esses dados se tornem realmente úteis no planejamento e na prática pedagógica. Como afirma Fontanive (2013), "é de suma importância que essas iniciativas continuem e se multipliquem no País e que os professores estejam capacitados – em todos os níveis - para usarem os resultados das avaliações, tanto quanto em larga escala quanto como do dia a dia, para melhorarem o desempenho dos alunos fazendo eficazmente um uso formativo dos seus resultados” (p. 14).

Os professores percebem que os dados das avaliações externas têm um potencial significativo para aprimorar o aprendizado dos alunos, especialmente ao identificar áreas específicas que necessitam de mais atenção. Contudo, enfrentam

dificuldades significativas em transformar esses dados em ações pedagógicas concretas e eficazes.

Essas dificuldades incluem a falta de clareza sobre como aplicar os dados na prática e a ausência de suporte adequado para converter as informações em estratégias pedagógicas efetivas. Como observado pelo Professor 7 (2024) que afirma: “Eu entendo que esses dados estão disponíveis online, mas eu nunca tive uma certa orientação de como acessar". Assim, embora o potencial dos dados seja reconhecido, a transformação desse potencial em melhorias tangíveis no ensino e aprendizado continua sendo um desafio relevante.

Os professores reconhecem que, quando utilizados de maneira adequada, os dados das avaliações externas têm um potencial significativo para revelar informações valiosas sobre as dificuldades e lacunas no aprendizado dos alunos. Como afirma

> As oportunidades oferecidas pelos dados das avaliações externas são importantes informações que levarão a parâmetros para a elaboração de políticas públicas, além de um diagnóstico das habilidades não desenvolvidas e das habilidades consolidadas pelos nossos estudantes, além de proporcionar conhecimentos sobre a realidade em que a escola está inserida e o que interfere na aprendizagem. Através disso, podemos também planejar intervenções pedagógicas focalizadas nas reais necessidades da escola, tornando, assim, um instrumento importante na prática pedagógica. (Professor 8, 2024)

Os professores entrevistados entendem que esses dados podem fornecer uma base sólida para ajustar e melhorar as práticas pedagógicas e o planejamento das aulas, oferecendo insights que podem direcionar intervenções mais eficazes e estratégias de ensino aprimoradas.

3.3.4.2 Desafios na Transformação dos Dados em Ações Pedagógicas

Há um desafio significativo em traduzir os dados das avaliações externas em práticas pedagógicas eficazes e específicas. Muitos professores relatam que transformar os dados em estratégias de ensino concretas ainda é um obstáculo. Além disso, os professores indicam a necessidade de mais suporte e orientações práticas para utilizar os dados de forma eficiente no planejamento das aulas. Para o Professor 7 (2024) em alguns casos, as avaliações externas cobram conteúdos que ainda não foram ensinados, pois o cronograma das avaliações nem sempre está alinhado ao

planejamento pedagógico, o que dificulta a preparação dos alunos para esses exames.

Fontanive (2013) também ressalta a importância de aprofundar o conhecimento sobre o impacto das avaliações, apontando que “seria importante direcionar pesquisas para estudar o efeito do uso das avaliações externas na evolução do desempenho dos alunos” (p. 15). A falta de clareza sobre como aplicar os dados no cotidiano pedagógico limita o impacto positivo potencial. A interpretação dos dados também é complexa e muitas vezes não é diretamente aplicável sem orientação adicional, o que contribui para a dificuldade em gerar ações pedagógicas a partir das informações obtidas.

Apesar do potencial reconhecido, a utilização efetiva dos dados das avaliações externas para a melhoria do aprendizado dos alunos ainda enfrenta desafios. A falta de clareza sobre como aplicar os dados na prática e a necessidade de suporte para traduzi-los em ações pedagógicas concretas são obstáculos a serem superados para que esses dados se tornem ferramentas realmente eficazes na construção de um ensino de qualidade.

3.3.5 Análise Comparativa das Percepções dos Diferentes Grupos sobre o Uso dos Dados das Avaliações Externas

Na análise comparativa das respostas dos diferentes grupos entrevistados sobre o uso dos dados das avaliações externas, foram identificadas tanto semelhanças quanto divergências significativas entre as percepções e práticas da diretora, vice-diretora, especialista e professores. Todos os grupos concordam que os dados das avaliações externas são fundamentais para o planejamento pedagógico e a tomada de decisões. A diretora e a vice-diretora, em particular, enfatizam a importância de utilizar esses dados para melhorar o desempenho escolar e orientar as práticas educacionais. De forma semelhante, os professores e a especialista reconhecem o valor dos dados, especialmente na identificação de áreas que necessitam de intervenção. No entanto, algumas discrepâncias surgem nas práticas e visões sobre a aplicação desses dados. A diretora adota uma postura mais estratégica, destacando a relevância de utilizar os dados para decisões amplas de gestão escolar e para o planejamento a longo prazo. Em contraste, a vice-diretora, embora concorde com esse enfoque, coloca maior ênfase na necessidade de que os

dados sejam traduzidos em ações práticas e imediatas, com foco na melhoria das atividades em sala de aula. A especialista em educação, por sua vez, apresenta uma visão mais técnica, sublinhando a necessidade de uma maior clareza e estrutura nas formações voltadas para o uso de dados. Ela ressalta que tanto gestores quanto professores precisam de capacitações mais detalhadas e abrangentes, que incluam não apenas a compreensão dos dados, mas também métodos específicos para sua aplicação eficaz no contexto pedagógico.

Esse cenário revela algumas dificuldades já observadas em estudos como o de Machado (2012), que evidenciam como a interpretação e aplicação dos dados de auditorias externas ainda representam um desafio para os gestores e professores. No estudo de Machado, muitos gestores às vezes direcionam esforços para preparar e treinar alunos para avaliações externas, enquanto os professores, por outro lado, focam-se mais no ensino diário e enfrentam obstáculos para aplicar os resultados das avaliações de forma prática e crítica, refletindo uma resistência ou falta de preparo profissional para esse fim. Isso reforça a necessidade de formações continuadas que não apenas explicam a importância das avaliações, mas também apresentem um direcionamento pedagógico claro e aplicável.

Em relação à capacitação e formação continuada, há concordância entre a diretora e a vice-diretora quanto à sua importância, mas com enfoques distintos. A diretora dá maior ênfase à necessidade de capacitações específicas voltadas para o uso dos dados, enquanto a vice-diretora prefere uma abordagem mais prática. Os professores reforçam a importância da formação, mas expressam uma carência de apoio prático durante esse processo. A especialista defende uma formação mais estruturada e contínua, que abrange desde a interpretação até a aplicação concreta dos dados.

Essa análise comparativa revela que, embora haja consenso sobre a importância dos dados das avaliações externas, as percepções sobre a melhor forma de utilizá-los e implementá-los no ambiente escolar variam entre gestores, especialistas e professores. Isso evidencia a necessidade de alinhar expectativas e práticas para que os dados sejam efetivamente usados como uma ferramenta de melhoria do processo de ensino e aprendizagem na escola.

3.3.6 Contraposição com a Literatura

Para uma compreensão aprofundada dos dados levantados, é essencial confrontá-los com a discussão teórica consolidada na literatura sobre a utilização de dados das avaliações externas no planejamento pedagógico. Essa contraposição permite avaliar como os resultados obtidos se alinham ou divergem dos estudos existentes. Conforme apontado por Machado (2012), a resistência dos professores e a ausência de suporte prático são barreiras recorrentes no aproveitamento dos dados de avaliações externas, limitando sua aplicação efetiva na sala de aula. Esse cenário é ampliado pela sobrecarga de trabalho e pela percepção de inadequação entre os conteúdos avaliados e o currículo escolar.

Fontanive (2013) também destaca que, para que esses dados realmente contribuam para o aprimoramento da educação, é necessária uma abordagem colaborativa, com formações específicas e um acompanhamento contínuo dos profissionais. A análise dos dados da pesquisa revela que, apesar do reconhecimento por parte dos educadores sobre a importância dos dados das avaliações externas para o planejamento pedagógico, persistem diversos desafios, como a dificuldade na interpretação dessas informações e a falta de suporte prático para sua aplicação em sala de aula.

3.3.6.1 Concepções sobre a Utilização de Dados das Avaliações Externas

Os dados da pesquisa indicam que a maioria dos colaboradores (professores, especialista, vice-diretor e diretora) concorda que a utilização dos dados das avaliações externas é essencial para o planejamento pedagógico. Essa concordância é evidenciada nos depoimentos e nas práticas pedagógicas discutidas durante as entrevistas, refletindo uma percepção comum sobre a importância desses dados na melhoria do desempenho escolar e na tomada de decisões educacionais. Os dados dessas avaliações são vistos como uma ferramenta estratégica, direcionando o olhar dos profissionais para áreas que necessitam de intervenção e habilidades que precisam ser desenvolvidas.

Por exemplo, um professor destaca que os dados do SIMAVE proporcionam uma visão clara das habilidades consolidadas e das fragilidades dos alunos, facilitando a elaboração de intervenções pedagógicas mais eficazes. A análise das

informações fornece *insights* sobre o contexto escolar, permitindo adaptar as práticas pedagógicas às reais necessidades dos alunos. Conforme mencionado,

> As oportunidades oferecidas pelos dados das pesquisas externas são informações importantes que levam a uma intervenção para a elaboração de políticas públicas, além de um diagnóstico das habilidades não orientadas e das habilidades consolidadas pelos nossos estudantes. Isso nos permite instruções planejadas pedagógicas focadas nas reais necessidades da escola, tornando os dados uma ferramenta essencial na prática pedagógica. (Professor 8, 2024)

Assim, pode-se afirmar que os dados do SIMAVE são utilizados para identificar lacunas no aprendizado e áreas que demandam maior atenção no planejamento pedagógico. Apesar do consenso sobre a importância dos dados, desafios emergem na interpretação e na aplicação prática das informações, como apontado por vários professores, que ressaltam a necessidade de capacitação e suporte contínuo para transformar dados em intervenções pedagógicas efetivas.

A literatura corroborada por Cerdeira (2018) destaca que, apesar do aumento na demanda pelo uso dos dados, as dificuldades de interpretação e uso pedagógico persistem, levando a que esses dados sejam frequentemente utilizados como medidas administrativas, especialmente por gestores de redes de ensino. Essa realidade é acentuada, conforme argumenta Lawn (2013) argumenta que as limitações no uso dos dados nas avaliações externas estão diretamente relacionadas à falta de formação adequada para os profissionais da educação.

Além disso, Bauer (2010) aponta que os limites dos usos dos resultados das avaliações estão relacionados a dimensões técnica, política e ideológica, ressaltando que o debate sobre avaliação deve ser abordado em sua complexidade. Portanto, uma pesquisa realizada na instituição confirma a literatura ao enfatizar a importância da formação continuada e do suporte na utilização dos dados do SIMAVE, para que sejam úteis no planejamento pedagógico.

3.3.6.2 Integração da Gestão Escolar no Planejamento Pedagógico

Há um entendimento comum entre os colaboradores sobre a necessidade de uma gestão escolar integrada que favoreça o uso dos dados do SIMAVE no planejamento pedagógico. Essa perspectiva é considerada crucial para que as decisões educacionais sejam fundamentadas em informações concretas e para que a escola funcione de maneira coesa, alinhando objetivos, estratégias e ações. A Diretora (2024) ressalta a importância dessa gestão integrada.

> A gestão integrada é fundamental. Quando ganhamos juntos, cada um com seu papel, conseguimos identificar claramente as áreas que precisam de atenção. Os dados do SIMAVE nos ajudam a traçar um panorama, mas é a colaboração entre as áreas que transforma esses dados em ações concretas.

A vice-diretora (2024) complementa este depoimento, destacando o papel de todos os colaboradores nesse processo: “Todos na escola têm um papel a desempenhar. Quando integramos a gestão pedagógica, administrativa e de avaliação, conseguimos entender melhor as necessidades dos nossos alunos. Isso nos permite ajustar nossas práticas e, consequentemente, melhorar os resultados”.

Essa integração promove uma abordagem holística para o ensino, onde as decisões são tomadas em conjunto e com base em dados sólidos. Por exemplo, ao analisar os resultados do SIMAVE, a equipe pode identificar disciplinas com desempenho abaixo do esperado e adotar medidas específicas, como a formação de grupos de apoio, aulas extras ou a reavaliação das metodologias de ensino.

A literatura que respalda a necessidade de uma gestão escolar integrada que favoreça o uso dos dados das avaliações externas é robusta.

Lück (2009) destaca que,

> Compreender o papel e os mecanismos de avaliação de resultados educacionais, tanto no âmbito externo, realizado pelos sistemas de ensino, como no interno, realizado pelas escolas, constitui-se em condição fundamental para definir qualificações que tornam as escolas mais eficazes. (p. 56).

Em consonância com essa ideia, Freitas (2011) acrescenta que “a democratização começa no interior da escola por meio da criação de espaços nos

quais professores, gestores, demais funcionários da instituição, alunos e pais podem discutir criticamente o cotidiano escolar" (p. 12).

Essa dinâmica colaborativa é essencial, pois, como enfatiza Nicolau (2015) complementa ao afirmar que "um espaço pedagógico só existe de verdade quando a escola proporciona aos educadores momentos de formação continuada" (p. 30). Contudo, é preciso estar atento às consequências da falta de articulação entre as avaliações e a realidade escolar

Por fim, Núñez (2019) aponta que "chamamos de percepção negativa quando o gestor não relaciona os resultados produzidos pelas avaliações externas com a realidade do trabalho desenvolvido pela escola" (p. 9).

A conscientização sobre a importância da integração da gestão escolar, como evidenciado nos depoimentos dos colaboradores, contrasta com essa percepção negativa, reforçando a necessidade de um alinhamento entre dados e prática pedagógica para um desempenho eficaz dos alunos.

3.3.7 Complementaridade com a Literatura

A discussão sobre a avaliação externa e a gestão escolar, bem como o uso dos dados obtidos a partir dessas avaliações, é enriquecida pela perspectiva de diversos autores que abordam o tema de forma ampla. Segundo Machado (2012), a utilização dos resultados das avaliações externas deve ser compreendida não como um fim em si, mas como uma oportunidade de associá-los às transformações necessárias para fortalecer uma escola pública democrática, garantindo a aprendizagem de todos os alunos. Essa visão ressalta a importância de um uso crítico e reflexivo dos dados, alinhando-se com os achados da pesquisa, que evidenciam como a integração da gestão escolar, fundamentada na análise dos dados do SIMAVE, promove um ambiente colaborativo e orientado para a melhoria contínua.

Vilardi (2021) complementa essa discussão, ao enfatizar a autoeficácia dos gestores como fator fundamental para que o uso dos dados seja realmente significativo e que gere impactos concretos.

> Podemos concluir a partir dessas pesquisas que, no que diz respeito à confiança, elas versam fundamentalmente sobre a autoeficácia dos gestores como fator propulsor para o uso de dados e, portanto, assumir uma perspectiva diferente da que aqui apresentamos. Ainda

> assim, parece possível uma interlocução com a literatura nacional sobre a autoeficácia do diretor e sobre este conceito não aplicado apenas à sua relação com o uso dos dados, mas também não que se refira à crença na própria capacidade de tomar e implementar decisões instrucionais a partir dos dados ou até mesmo sobre a relevância destas frente à sua visão sobre o papel da escola na sociedade em geral e para os usuários da escola que dirigem em particular. (VILARDI, 2021, p.129).

A análise da autora complementa a perspectiva de que a confiança e a autoeficácia dos gestores são fundamentais para que o uso dos dados contribua efetivamente para o desenvolvimento de práticas pedagógicas relevantes e contextualizadas, refletindo também sobre o papel social da escola.

Assim, os resultados desta pesquisa, ao serem confrontados com a literatura, evidenciam que, embora haja um consenso sobre a importância da formação continuada, ainda existem lacunas no apoio aos docentes, especialmente na aplicação prática dos dados das avaliações externas. Esses achados sugerem a necessidade de revisitar políticas de formação e apoio ao professor, visando uma prática pedagógica mais alinhada às necessidades reais das escolas.

A pesquisa também aponta que a integração da gestão escolar com o uso dos dados das avaliações externas pode gerar um impacto significativo na melhoria do desempenho acadêmico dos alunos. Essa interação entre os diferentes colaboradores da escola, baseada em dados concretos, propicia uma análise mais precisa das realidades educacionais e a implementação de intervenções direcionadas. Portanto, recomenda-se que futuros estudos explorem estratégias eficazes para promover essa colaboração, além de investigar como a formação continuada dos docentes pode ser adaptada para atender às demandas contemporâneas da educação, garantindo que todos os profissionais estejam capacitados a transformar dados em práticas pedagógicas significativas.

3.3.8 Discussão dos Desafios

A análise das respostas dos entrevistados evidenciou desafios que estão em consonância com os problemas discutidos na introdução e na revisão da literatura. Esses obstáculos refletem tanto questões estruturais quanto práticas na utilização dos dados das avaliações externas no planejamento pedagógico da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira.

Um dos principais desafios identificados foi a dificuldade na interpretação dos dados fornecidos pelas avaliações externas. Este problema, já discutido na revisão da literatura, revela a falta de formação específica para os docentes no que tange à análise de dados educacionais. Conforme apontado por autores como Gaskell (2002), a compreensão dos dados das avaliações externas exige capacitação técnica e um suporte contínuo, elementos vezes ausentes na formação inicial dos professores. As respostas dos entrevistados confirmaram essa lacuna, reforçando a necessidade de programas de formação que ajudem a decodificar a linguagem técnica dos relatórios e aplicá-los de forma prática no contexto escolar.

Outro ponto de convergência entre os dados empíricos e a literatura foi a falta de tempo e sobrecarga de trabalho relatada pelos docentes, o que dificulta o uso eficaz dos dados no planejamento pedagógico. Como sugerido por Bauer e Aarts (2002), o excesso de responsabilidades administrativas e o pouco tempo para análise crítica dos dados reduzem a capacidade dos professores de transformarem essas informações em intervenções pedagógicas eficazes. Nas entrevistas, muitos docentes relataram que, embora reconheçam o valor dos dados das avaliações externas, a realidade cotidiana da escola impede a dedicação necessária para explorá-los de forma mais aprofundada.

A resistência ao uso dos dados das avaliações externas foi um desafio amplamente discutido. Tanto a introdução quanto a revisão de literatura destacam as críticas recorrentes à padronização das avaliações, que muitas vezes não refletem as especificidades do contexto escolar. As entrevistas fortaleceram essa visão, com alguns professores expressando descontentamento com o uso excessivo de métricas quantitativas, que desconsideram aspectos qualitativos importantes, como o desenvolvimento integral do aluno. A literatura corrobora essa percepção, argumentando que a ênfase nos resultados numéricos pode gerar uma visão reducionista do sucesso educacional, o que, por sua vez, gera desmotivação entre os professores. Além disso, conforme destaca Vilardi (2021), a variabilidade na confiança de distritos e escolas nos instrumentos de diagnóstico, seja em avaliações estaduais ou planejadas localmente, contribui para as diferenças nas práticas de uso dos dados. A autoeficácia dos professores e gestores também se apresenta como um fator relevante, uma vez que influencia diretamente o uso instrucional desses dados, impactando a capacidade de transformar resultados em ações pedagógicas efetivas.

Por fim, a falta de acompanhamento e suporte pedagógico na interpretação e utilização dos dados foi outro ponto relevante, já abordado na revisão da literatura. A ausência de um suporte contínuo por parte da gestão escolar e de equipes técnicas dificulta a implementação de estratégias pedagógicas baseadas em dados de avaliações externas. As respostas dos entrevistados indicaram que, embora haja uma percepção de que esses dados podem ser úteis, muitos professores se sentiram desamparados e sem as ferramentas possíveis para fazer uso eficaz dessas informações no dia a dia. A literatura aponta que o apoio institucional é fundamental para garantir que os dados se convertam em práticas pedagógicas que impactem positivamente o aprendizado dos alunos.

Em síntese, os desafios identificados nas respostas dos entrevistados refletem os problemas já discutidos na introdução e na revisão de literatura, revelando uma continuidade entre os dados empíricos e o arcabouço teórico. A superação desses obstáculos exige não apenas a formação continuada dos docentes, mas também uma mudança estrutural que envolva a gestão escolar e o suporte técnico necessário para o uso eficaz dos dados das avaliações externas.

3.3.9 Propostas de Melhoria sugeridas pelos entrevistados

Os entrevistados propuseram diversas sugestões sobre a aplicação dos dados das avaliações externas, a formação dos professores e outras áreas relevantes. A diretora sugeriu que os dados sejam utilizados de maneira mais estratégica no planejamento pedagógico, com encontros regulares entre a equipe gestora e os professores para uma análise conjunta dos resultados, a fim de definir intervenções pedagógicas mais direcionadas. A vice-diretora recomendou que os dados sejam traduzidos em planos de ação práticos, com metas claras e acompanhamento contínuo. Ela também propôs a criação de grupos de trabalho para analisar os dados e criar estratégias específicas para cada série ou disciplina. Já os professores defenderam a criação de materiais didáticos e guias específicos para ajudar na interpretação e uso dos dados em sala de aula. Eles também sugeriram um maior acompanhamento por parte da gestão para esclarecer dúvidas sobre a aplicação dos dados.

Os debates apresentados reforçam a importância de utilizar dados de avaliações externas de maneira estratégica, destacando programas de formação e

práticas colaborativas entre gestores e professores (Machado, 2012; Fontanive, 2013). Essas abordagens buscam alinhar as disciplinas pedagógicas obtidas com os dados, promovendo um uso mais direcionado e eficaz.

Em relação à formação continuada, a diretora enfatizou a importância de programas de formação voltados especificamente para o uso de dados, com uma abordagem mais técnica e focada na gestão escolar. A vice-diretora sugeriu que as formações sejam mais práticas, apresentando exemplos concretos de como os dados podem ser usados para criar atividades pedagógicas, defendendo a realização de *workshops* com foco em estratégias aplicáveis ao contexto da escola. A especialista propôs que as formações sejam mais frequentes e voltadas tanto para a equipe gestora quanto para os professores, com módulos sobre interpretação de dados, planejamento pedagógico baseado em evidências e metodologias ativas de ensino. Os professores reforçaram a importância de formações práticas, sugerindo a realização de encontros regulares com especialistas que possam orientá-los e oferecer suporte na aplicação dos dados. Eles também destacaram a necessidade de formações que considerem a realidade do dia a dia da sala de aula.

Outras áreas relevantes também foram abordadas pelos entrevistados. A diretora e a vice-diretora sugeriram um trabalho mais colaborativo entre os professores de diferentes disciplinas para a análise dos dados e o planejamento conjunto das intervenções pedagógicas. Tanto a vice-diretora quanto a especialista recomendaram o uso de ferramentas tecnológicas para facilitar a análise dos dados, como softwares educativos que possam compilar e apresentar as informações de forma visual e acessível. A especialista ainda sugeriu um maior envolvimento da comunidade escolar, incluindo os pais, na análise e interpretação dos dados, promovendo assim maior transparência e engajamento nas decisões pedagógicas.

3.3.10 Conclusão da Análise

A análise dos dados das avaliações externas na Escola Estadual Alzira Ayres Pereira revela uma complexa relação entre as práticas pedagógicas dos colaboradores e as exigências impostas por esses instrumentos de avaliação. Embora os educadores demonstram um forte compromisso com a melhoria da qualidade do ensino, os desafios enfrentados na interpretação e aplicação desses dados destacam a necessidade de intervenções significativas.

As principais percepções dos colaboradores indicam que, apesar da reconhecida importância dos dados para identificar lacunas no aprendizado dos alunos, a pressão associada a essas avaliações pode prejudicar o ambiente escolar e limitar a eficácia das estratégias pedagógicas. A crítica à inadequação das avaliações ao contexto específico da escola aponta para a urgência de um alinhamento entre as realidades dos alunos e os critérios de avaliação utilizados. Essa crítica ressoa com a literatura, que frequentemente aponta para a desconexão entre as avaliações padronizadas e a diversidade dos contextos educacionais (Núñez, 2019; Cerdeira, 2018).

As sugestões apresentadas pelos colaboradores — incluindo a necessidade de formações práticas, suporte contínuo e uma maior integração interdisciplinar — ressaltam o desejo por uma abordagem mais colaborativa e orientada ao bem-estar. Tais recomendações não apenas visam melhorar a utilização dos dados das avaliações externas, mas também promovem um clima de inovação e coesão entre os educadores.

Assim, os achados deste capítulo indicam que a Escola Estadual Alzira Ayres Pereira possui um potencial significativo para transformar os dados das avaliações externas em ferramentas efetivas para a melhoria do aprendizado. Ao implementar as sugestões discutidas, a escola pode não apenas otimizar o uso dos dados, mas também criar um ambiente educativo que valorize a colaboração, a personalização do ensino e o bem-estar de todos os envolvidos. Com essas mudanças, é possível que os dados das avaliações externas deixem de ser vistos como uma fonte de pressão e se tornem um recurso valioso para a construção de práticas pedagógicas mais eficazes e significativas, beneficiando diretamente a aprendizagem dos alunos.

Com base nas percepções dos colaboradores e nas análises realizadas, o quadro 8 sintetiza as principais conclusões e problemas identificados, que servirão de base para as propostas de melhoria sugeridas.

Quadro 8-Principais Conclusões e Problemas Identificados na Análise de Dados

Conclusão/Problema	Descrição
1. Dificuldades na interpretação dos dados das avaliações.	Os colaboradores relataram dificuldades em interpretar os resultados das avaliações externas, como os dados do SIMAVE. A falta de clareza sobre como usar esses dados no planejamento pedagógico impede que eles sejam aplicados de forma eficaz nas práticas diárias, prejudicando o acompanhamento da aprendizagem dos alunos.
2. Pressão associada às avaliações externas.	Os docentes sentem-se pressionados pelas avaliações externas, como o SIMAVE, uma vez que os resultados são vistos como um reflexo direto de seu trabalho. Essa pressão pode gerar estresse e desmotivação, afetando o ambiente escolar e a disposição dos professores em utilizar os dados para o planejamento.
3. Inadequação das avaliações ao contexto escolar.	Muitos colaboradores apontaram que as avaliações externas não consideram as particularidades do contexto socioeconômico e cultural dos alunos, o que dificulta a aplicação dos resultados de forma justa e eficaz no planejamento pedagógico. Isso resulta em um distanciamento entre os dados coletados e as necessidades reais dos alunos.
4. Falta de integração interdisciplinar.	Observou-se uma falta de integração e comunicação entre as diferentes disciplinas na escola. Os dados do SIMAVE são tratados de maneira isolada por cada professor, sem uma abordagem colaborativa que permita a criação de estratégias pedagógicas integradas, afetando a eficácia das ações educativas.
5. Necessidade de suporte contínuo.	Identificou-se a ausência de um sistema contínuo de acompanhamento pedagógico. Após a aplicação das avaliações, os professores não recebem suporte adequado para interpretar e utilizar os dados em seu planejamento. A falta de um processo de mentoria e acompanhamento faz com que muitos educadores se sintam perdidos quanto à utilização dos resultados.
6. Desejo por uma abordagem colaborativa.	Os colaboradores expressaram o desejo de trabalhar de forma mais colaborativa, tanto na interpretação dos dados quanto no desenvolvimento de estratégias pedagógicas. No entanto, há poucas oportunidades formais para a troca de ideias e planejamento conjunto, o que limita a inovação e a aplicação eficaz dos dados no contexto escolar.

Fonte: Elaborado pela autora.

Em síntese, as conclusões apresentadas no quadro destacam os principais desafios enfrentados pela Escola Estadual Alzira Ayres Pereira na utilização dos dados das avaliações externas e ressaltam a necessidade de intervenções direcionadas. As propostas de melhoria que se seguirão no próximo capítulo visam abordar essas questões, promovendo um ambiente escolar mais colaborativo e efetivo no processo de ensino-aprendizagem.

4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL

Este capítulo apresenta o Plano de Ação Educacional (PAE) elaborado com base nas conclusões da pesquisa realizada sobre a utilização dos dados do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (SIMAVE) no planejamento pedagógico da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira. A investigação revelou desafios significativos enfrentados pelos colaboradores da instituição, especialmente no que se refere à interpretação e à aplicação dos dados das avaliações externas no desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes.

Entre os problemas identificados, destacam-se as dificuldades dos docentes em analisar corretamente os resultados fornecidos pelo SIMAVE, a pressão associada ao uso desses dados e a falta de integração das disciplinas no planejamento baseado em dados. Esses fatores comprometem o uso potencial do SIMAVE como ferramenta estratégica para a melhoria do ensino e da aprendizagem.

O presente Plano de Ação Educacional (PAE) tem como objetivo central implantar um sistema estruturado de formação contínua e acompanhamento pedagógico com vistas a capacitar os docentes na interpretação e na utilização eficaz dos dados do SIMAVE. A proposta busca não apenas suprir as lacunas formativas identificadas, mas também promover uma cultura educacional que valorize o uso dos dados como elemento fundamental para a tomada de decisões pedagógicas, contribuindo para a elevação da qualidade do ensino e dos resultados dos alunos.

O Plano de Ação Educacional (PAE) apresenta-se como uma resposta às necessidades identificadas na pesquisa, abordando diretamente os desafios relacionados ao uso dos dados do SIMAVE pelos colaboradores da escola. A sua formulação busca não apenas superar essas dificuldades, mas também estabelecer um ambiente de aprendizado mais integrado e colaborativo.

O PAE tem como principais objetivos capacitar os docentes para a correta interpretação e utilização dos dados do SIMAVE, integrar o uso desses dados no planejamento pedagógico das disciplinas, reduzir a pressão associada às avaliações externas por meio de formações e suporte pedagógico contínuos, e promover uma cultura de colaboração entre os docentes e a gestão escolar, voltada para a melhoria do ensino.

Este plano detalha as ações necessárias para enfrentar os desafios identificados, com foco na formação contínua, no acompanhamento pedagógico e na

construção de uma cultura de colaboração entre os docentes e a gestão escolar. Ao longo do PAE, serão discutidas as estratégias propostas para capacitar os professores, além de se apresentar os indicadores que permitirão avaliar o impacto dessas ações no ambiente escolar.

A aplicação dos princípios contidos no livro *Data Wise*: Guia para o Uso de Evidências na Educação (Boudett, City e Murnane, 2020) foi fundamental na elaboração do Plano de Ação Educacional (PAE) da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira. A criação de uma cultura externa para o uso sistemático de dados não apenas transforma as práticas pedagógicas, mas também tem o potencial de impactar de maneira significativa o engajamento de toda a comunidade escolar. Quando os dados são utilizados de forma colaborativa, professores, gestores e demais colaboradores se tornam mais conscientes das realidades enfrentadas pelos alunos, participando como participantes ativos na busca por soluções. Essa participação compartilhada não apenas promove um ambiente escolar mais coeso e engajado, mas também reforça a responsabilidade coletiva pelo processo educacional e suas consequências. Dessa forma, o *Data Wise* serve como uma base sólida para desenvolver uma abordagem orientada por evidências, incentivando uma reflexão contínua sobre as práticas pedagógicas e o impacto no aprendizado dos alunos.

A criação de uma cultura de uso de dados na Escola Estadual Alzira Ayres Pereira não apenas transforma as práticas pedagógicas, mas também tem o potencial de impactar de maneira significativa o engajamento de toda a comunidade escolar. Quando os dados são utilizados de forma sistemática e colaborativa, os professores, gestores e outros colaboradores não apenas se tornam mais conscientes das realidades enfrentadas pelos alunos, mas também se tornam participantes ativos na busca por soluções. Essa participação compartilhada promove um ambiente escolar mais coeso e engajado, onde todos os envolvidos se sentem responsáveis pelo processo educacional e pelas suas consequências.

O uso regular de dados para informar decisões e práticas permite que os colaboradores compreendam melhor as necessidades e o progresso dos alunos. Com essa compreensão, os professores podem se reunir para discutir estratégias e melhores práticas, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo. Isso, por sua vez, pode levar ao desenvolvimento de um senso de pertencimento entre os membros da equipe, já que todos são convidados a contribuir para a melhoria contínua do ensino e da aprendizagem.

Uma cultura de uso de dados pode fomentar um maior envolvimento dos pais e da comunidade. Ao compartilhar os dados de desempenho e as metas estabelecidas, a escola pode incentivar os pais a se tornarem mais ativos na educação de seus filhos. A transparência nas práticas educacionais e o compartilhamento de informações sobre o progresso dos alunos podem resultar em uma maior confiança entre a escola e as famílias, criando um vínculo mais forte e colaborativo. Isso pode se manifestar em uma participação mais significativa dos pais em reuniões, eventos escolares e atividades de apoio, ampliando assim a rede de suporte para os alunos.

A promoção de uma cultura de dados também pode se estender para além da sala de aula, envolvendo a comunidade mais ampla. Iniciativas que incorporam dados educacionais em discussões públicas, como fóruns e reuniões comunitárias, podem levar a um aumento do engajamento da comunidade em relação à educação. Essa conscientização pode resultar em um suporte mais robusto para iniciativas escolares, captação de recursos e parcerias, e em uma maior valorização da educação como um pilar essencial para o desenvolvimento da comunidade.

Além disso, a utilização de dados para traçar metas e avaliar o progresso permite que a escola demonstre resultados tangíveis. Quando a comunidade vê as melhorias no desempenho dos alunos e a eficácia das intervenções implementadas, isso não só gera um sentimento de orgulho, mas também um apoio contínuo para novas iniciativas. Em última análise, a criação de uma cultura de uso de dados pode transformar a Escola Estadual Alzira Ayres Pereira em um centro educacional dinâmico e integrado, onde todos os envolvidos – alunos, professores, pais e membros da comunidade – trabalham juntos em direção a objetivos comuns, promovendo uma educação de qualidade e um ambiente colaborativo que beneficia a todos.

Dessa forma, a utilização do *Data Wise* não apenas fundamentou a construção do PAE, mas também fortaleceu a abordagem pedagógica da escola, assegurando que as ações propostas sejam efetivas e sustentáveis a longo prazo.

A situação atual da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira em relação ao uso dos dados do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (SIMAVE) apresenta diversas limitações que afetam diretamente a eficácia do planejamento pedagógico. Durante a pesquisa, constatou-se que, embora os dados gerados pelo SIMAVE sejam disponibilizados para a equipe pedagógica, seu potencial é subutilizado devido a dificuldades de interpretação e à falta de formação contínua específica. Grande parte dos docentes relata sentir insegurança ao lidar com as informações e indicadores

gerados, o que compromete o uso desses dados na formulação de estratégias pedagógicas que possam melhorar o desempenho acadêmico dos alunos.

Entre os principais desafios enfrentados pela equipe pedagógica, destaca-se a falta de um suporte estruturado para a análise dos resultados das avaliações externas. A ausência de formação adequada, tanto em termos técnicos quanto práticos, impede que os docentes façam uma leitura crítica dos dados, identificando as necessidades reais dos alunos e ajustando suas práticas de ensino com base em evidências. Além disso, há uma pressão considerável sobre os professores em relação ao cumprimento de metas de desempenho, o que muitas vezes leva a um uso superficial dos dados, sem a devida reflexão sobre seu significado e aplicação no contexto educacional.

Outro aspecto importante é a falta de integração entre as disciplinas na utilização dos dados do SIMAVE. A ausência de planejamento colaborativo entre os diferentes professores impede que as estratégias pedagógicas sejam alinhadas de maneira coesa, comprometendo a criação de um ambiente educacional que responda de forma integrada às necessidades dos alunos. Isso reforça a importância de uma abordagem interdisciplinar, onde o trabalho conjunto entre os docentes possa ampliar a compreensão e o uso dos dados para favorecer o desenvolvimento acadêmico de todos os estudantes.

Compreender o funcionamento e as implicações das avaliações externas, como o SIMAVE, é fundamental para qualquer escola que aspire a melhorar a qualidade do ensino. Essas avaliações fornecem um retrato claro dos pontos fortes e fracos do processo educativo, permitindo que os gestores e professores façam ajustes embasados em dados concretos. Entretanto, sem uma formação adequada e sem o suporte necessário, as equipes pedagógicas não conseguem extrair o máximo desses dados.

Diante desse cenário, é imprescindível a implementação de um Plano de Ação Educacional (PAE) que promova o fortalecimento da capacidade analítica dos docentes e a criação de uma cultura educacional baseada no uso eficaz dos dados. Esse plano deve oferecer oportunidades de formação contínua, acompanhamento regular e estímulo à colaboração entre os professores, para que a escola possa não só compreender os dados do SIMAVE, mas também utilizá-los de forma estratégica no planejamento pedagógico.

A seguir, apresentamos o quadro 9 com as propostas de solução para os principais desafios identificados.

Quadro 9-Propostas de Solução para os Principais Desafios Identificados

Desafio Identificado	Proposta de Solução
Dificuldades na interpretação dos dados das avaliações.	Oferecer formações continuadas e práticas focadas na análise e utilização dos dados do SIMAVE, com estudos de caso aplicados ao contexto escolar.
Pressão associada às avaliações externas.	Implementar um sistema de apoio pedagógico, promovendo reflexões sobre os dados do SIMAVE e discutindo estratégias pedagógicas que priorizem o bem-estar da comunidade escolar.
Inadequação das avaliações ao contexto escolar.	Adaptar a interpretação e uso dos dados do SIMAVE para que os critérios sejam ajustados às especificidades e necessidades dos alunos da escola.
Falta de integração interdisciplinar.	Criar espaços interdisciplinares de discussão entre docentes para integrar os dados do SIMAVE no planejamento pedagógico conjunto e nas práticas colaborativas.
Necessidade de suporte contínuo.	Estabelecer uma rede de acompanhamento pedagógico contínuo, com mentoria para capacitação e uso dos dados do SIMAVE, promovendo o compartilhamento de boas práticas.
Desejo por uma abordagem colaborativa.	Fomentar a criação de grupos de discussão e planejamento colaborativo, utilizando os dados do SIMAVE para construir estratégias educativas integradas e eficazes.

Fonte: Elaborado pela autora.

A implementação de um Plano de Ação Educacional (PAE) estruturado para a formação contínua e o acompanhamento pedagógico dos docentes no uso dos dados do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (SIMAVE) é uma medida urgente e essencial para a melhoria do planejamento pedagógico na Escola Estadual Alzira Ayres Pereira. A justificativa para o PAE encontra respaldo nos desafios evidenciados pela pesquisa, que apontaram lacunas significativas na interpretação e aplicação dos dados fornecidos pelas avaliações externas, além de uma necessidade premente de formação e apoio contínuo aos docentes.

A pesquisa revelou que muitos professores se sentem inseguros ao interpretar os dados do SIMAVE, o que compromete a formulação de estratégias pedagógicas eficazes e fundamentadas em evidências. A falta de capacitação adequada na leitura e utilização desses dados é uma barreira crucial para a melhoria da prática pedagógica. Dessa forma, as ações propostas no PAE foram diretamente elaboradas para enfrentar esses problemas diagnosticados, garantindo que os docentes desenvolvam a confiança necessária para utilizar os dados no planejamento

educacional e, assim, proporcionar uma educação mais centrada nas necessidades reais dos alunos.

A relevância do PAE também reside no fato de que ele não apenas visa resolver a questão da formação técnica dos professores, mas também promove um ambiente de colaboração e integração pedagógica. Ao propor ações como a formação continuada e o monitoramento do uso dos dados, o plano oferece uma resposta concreta à necessidade de apoio constante, evitando que os professores enfrentem esses desafios de forma isolada. Isso também contribui para a construção de uma cultura escolar onde o uso dos dados seja parte natural do processo educativo, e não uma atividade pontual ou esporádica.

A elaboração deste PAE está intrinsecamente ligada aos achados da pesquisa, que diagnosticaram problemas relacionados à insegurança dos docentes no uso dos dados do SIMAVE e à ausência de uma formação continuada e sistemática. No capítulo anterior, os dados coletados evidenciaram uma discrepância entre a disponibilização dos resultados das avaliações externas e a capacidade da equipe pedagógica em utilizá-los de maneira eficaz. Os problemas foram claramente delineados, e as ações propostas no PAE são uma continuidade lógica das conclusões obtidas, focando em soluções práticas e objetivas para os obstáculos identificados.

As formações previstas no PAE estão alinhadas às lacunas formativas observadas, enquanto as ações de monitoramento e acompanhamento pedagógico refletem a necessidade de um suporte contínuo para que os dados do SIMAVE sejam efetivamente integrados ao planejamento pedagógico. A relevância dessas ações se dá exatamente na sua capacidade de atacar diretamente os pontos fracos levantados na pesquisa, oferecendo um caminho claro para que os docentes superem essas barreiras e possam utilizar os dados com mais autonomia e eficácia.

As ações propostas no PAE foram selecionadas com base nos dados da pesquisa, que apontaram a necessidade de capacitação, suporte e colaboração entre os docentes. A formação continuada e a criação de uma cultura de uso de dados são medidas cruciais para garantir que os professores consigam interpretar e aplicar os resultados das avaliações externas de forma mais eficiente. O monitoramento e a colaboração regular entre os docentes também visam garantir que esse processo seja sustentado e não se esgote em iniciativas pontuais.

Essas ações se articulam diretamente com os desafios levantados pelos dados de pesquisa, oferecendo respostas claras para os problemas identificados, como a falta de confiança na interpretação dos dados e a ausência de suporte técnico contínuo. A formação continuada, por exemplo, atende à necessidade de capacitação específica dos docentes, enquanto o acompanhamento pedagógico busca garantir que o uso dos dados se torne uma prática constante e não uma atividade isolada.

O PAE, ao propor ações que atacam diretamente os desafios identificados, é uma ferramenta essencial para solucionar o problema pesquisado. Ele oferece uma abordagem estruturada e sustentável para a capacitação dos professores, possibilitando que a equipe pedagógica faça um uso mais eficiente dos dados do SIMAVE. Com isso, espera-se não só uma melhora no planejamento das aulas, mas também um impacto positivo nos resultados de aprendizagem dos alunos, refletindo o objetivo central da pesquisa e a relevância da intervenção proposta.

Os objetivos do Plano de Ação Educacional (PAE) visam desenvolver e implementar um sistema contínuo de formação e acompanhamento pedagógico que capacite os docentes na interpretação e aplicação dos dados do SIMAVE, com o intuito de melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem. Para alcançar esse objetivo geral, o PAE propõe a realização de formações regulares e práticas sobre a análise e interpretação dos dados das avaliações externas, além de estabelecer uma rotina de acompanhamento pedagógico por meio de reuniões periódicas para revisar a utilização desses dados. Adicionalmente, busca-se criar uma cultura escolar que valorize a utilização dos dados do SIMAVE no processo pedagógico, promovendo um ambiente educacional mais orientado por evidências.

4.1 AÇÕES PROPOSTAS

Nesta seção, serão apresentadas as ações propostas para a implementação do Plano de Ação Educacional (PAE), com o objetivo de estruturar a formação contínua e o acompanhamento pedagógico dos docentes em relação ao uso dos dados do SIMAVE, conforme detalhado no Quadro 10.

Quadro 10-Quadro de Ações

Ação	Responsável	Prazo	Recursos Necessários
Mapeamento das Necessidades Formativas dos Docentes.	Especialistas.	1º Trimestre de 2025.	Questionários, reuniões.
Plano de Formação Contínua.	Especialistas.	2º Trimestre de 2025.	Materiais didáticos, espaço para *workshops*.
Acompanhamento Pedagógico Regular.	Gestores e Docentes.	Mensalmente em 2025.	Agendas, espaço para reuniões.
Criação de uma Cultura de Uso de Dados.	Especialistas.	Durante todo o ano letivo de 2025.	Materiais de apoio, espaços para discussão.

Fonte: Elaborado pela autora.

Essas ações foram planejadas para garantir uma implementação eficaz do PAE, promovendo um acompanhamento contínuo e a criação de uma cultura sólida de uso dos dados do SIMAVE na prática pedagógica.

Serão apresentadas as ações propostas para a implementação do PAE. Tais medidas visam fortalecer a capacidade dos docentes na utilização dos dados do SIMAVE e aprimorar as práticas pedagógicas na escola.

Para garantir a implementação eficaz das ações propostas e facilitar a visualização das etapas a serem seguidas, elaborou-se o Quadro 11. Este quadro sintetiza as ações do Plano de Ação Educacional (PAE) utilizando o método 5W2H.

A estrutura apresentada oferece uma visão clara das questões essenciais que envolvem cada ação, permitindo que todos os envolvidos compreendam suas responsabilidades, o cronograma de execução e os recursos necessários. A seguir, o Quadro 11 apresenta uma síntese que orientará a execução e o acompanhamento das iniciativas propostas.

Quadro 11-Cronograma de Ações para o PAE (*)

Ação	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Mapeamento das Necessidades Formativas dos Docentes	X										
Plano de Formação Contínua		X	X	X							
Acompanhamento Pedagógico Regular				X	X	X	X	X	X	X	X
Criação de uma Cultura de Uso de Dados					X	X	X	X	X		

(*) A proposta de cronograma pode sofrer alterações em função do calendário escolar de 2025.

Fonte: Elaborado pela autora.

O Quadro 11 oferece uma estrutura sólida para a implementação das ações propostas no Plano de Ação Educacional (PAE), permitindo que a equipe pedagógica e todos os envolvidos compreendam claramente as etapas a serem seguidas. Ao detalhar o que, por que, onde, quando, quem, como e quanto em relação a cada ação, ele serve como um guia prático para a execução e acompanhamento do plano.

Para garantir a implementação eficaz das ações propostas no Plano de Ação Educacional (PAE), o cronograma foi elaborado levando em consideração momentos estratégicos do calendário escolar. O mapeamento das necessidades formativas dos docentes será realizado no 1º trimestre de 2025, um período ideal, pois os educadores estão mais receptivos a participar de formações desde o início do ano letivo, permitindo que as informações coletadas influenciem o planejamento pedagógico. O plano de formação contínua ocorrerá no 2º trimestre, evitando sobrecargas durante a primeira metade do ano, momento em que os docentes possam focar melhor na absorção dos conteúdos. O acompanhamento pedagógico regular será executado mensalmente a partir do 2º trimestre, garantindo um ajuste contínuo das práticas pedagógicas com base nos dados coletados. Por fim, a criação de uma cultura de uso de dados se estenderá ao longo do ano letivo, evitando períodos críticos de

avaliações, o que proporcionará um ambiente favorável para o engajamento dos professores no uso das informações. Essas justificativas são essenciais para contextualizar as escolhas feitas no cronograma e para garantir a eficácia do PAE.

Em continuidade a esta organização, apresentamos a seguir o Quadro de Síntese do Plano de Ação, quadro 12, que compila todas as ações planejadas de forma visual e acessível. Esse quadro facilitará a análise e a supervisão das iniciativas ao longo do processo de implementação, assegurando que os objetivos do PAE sejam alcançados de maneira eficaz.

Para facilitar a visualização geral do PAE e suas fases de implementação, segue um quadro-síntese que organiza todas as ações planejadas utilizando o método 5W2H.

Quadro 12-Síntese do Plano de Ação

Ação	Responsável	Prazo	Recursos Necessários
Mapeamento das Necessidades Formativas dos Docentes	Especialistas	Fevereiro (1ª quinzena)	Materiais para diagnóstico e formulários de avaliação.
Plano de Formação Contínua	Gestores e Especialistas	Fevereiro (2ª quinzena)	Materiais de apoio e local para *workshops*
Formação Continuada: Interpretação dos Dados do SIMAVE	Especialistas e Formadores	Março e Abril	Recursos audiovisuais, apostilas e espaço para oficinas
Acompanhamento Pedagógico Regular	Gestores e Professores	Mensal, de março a Dezembro	Documentação para registro de reuniões e espaço para encontros
Projetos Interdisciplinares	Docentes de diferentes disciplinas	Abril a Outubro (1 projeto por bimestre)	Materiais para desenvolvimentos dos projetos e tempo para planejamento
Criação de uma Cultura de Uso de Dados	Especialistas	Mensal, de março a Dezembro	Materiais para discussões e espaço para encontros.

Fonte: Elaborado pela autora.

As ações propostas delineadas neste quadro visam enfrentar os desafios identificados na análise anterior e promover um ambiente escolar que valorize a

formação contínua e a utilização eficaz dos dados do SIMAVE. A tabela e os quadros apresentados oferecem uma visão estruturada das etapas necessárias para a implementação do PAE, garantindo que todos os envolvidos estejam alinhados e comprometidos com o processo. A próxima seção abordará de forma detalhada cada uma dessas ações, especificando suas características e formas de execução.

As etapas de implementação do Plano de Ação Educacional (PAE) são fundamentais para garantir que as ações propostas sejam executadas de maneira eficaz e organizada. Na figura 2 podem ser observadas algumas etapas que devem ser levadas em consideração:

Figura 2-Fluxograma com as Etapas de Implementação do PAE

Fonte: Elaborada pela autora.

Essas etapas podem ser adaptadas conforme a necessidade da Escola de acordo com o desenvolvimento do Plano de Ação Educacional. A implementação bem-sucedida do PAE depende de um comprometimento conjunto da equipe pedagógica, da gestão escolar e dos docentes.

Apresentaremos uma descrição minuciosa das ações propostas no Plano de Ação Educacional (PAE). A compreensão detalhada de cada ação é crucial para assegurar a sua execução eficaz e para o monitoramento contínuo do progresso. A seguir, detalharemos como cada ação será realizada, incluindo os métodos de monitoramento que serão implementados para garantir que as ações sejam acompanhadas e avaliadas conforme o planejado.

4.1.1 Mapeamento das Necessidades Formativas dos Docentes

A execução desta ação começará com a realização de um diagnóstico, que incluirá a aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas. Os questionários serão distribuídos a todos os docentes, contendo perguntas abertas e fechadas sobre as dificuldades enfrentadas na utilização dos dados do SIMAVE. As entrevistas serão conduzidas com um grupo selecionado de professores, permitindo uma compreensão mais profunda das suas experiências e desafios.

Os dados coletados serão analisados utilizando técnicas de análise qualitativa e quantitativa, visando identificar as lacunas no entendimento e na aplicação dos dados nas práticas pedagógicas. Os resultados serão compilados em um relatório, que apresentará as principais dificuldades encontradas e sugestões dos docentes para melhorias.

O monitoramento desta ação será realizado por meio de relatórios periódicos (mensais) que sumarizarão os dados coletados, e encontros regulares de *feedback* com os docentes para discutir os achados. Esses encontros permitirão ajustes no planejamento das formações, assegurando que as ações futuras sejam focadas nas reais necessidades da equipe pedagógica. O Quadro 13 apresenta o modelo 5W/2H aplicado à ação de Mapeamento das Necessidades Formativas dos Docentes.

Quadro 13-5W/2H para a ação Mapeamento das Necessidades Formativas dos Docentes

5W/2H	Descrição
Who	Gestores e docentes da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira
What	Aplicação de questionários e entrevistas para identificar as necessidades formativas
When	Início: Fevereiro – Conclusão: Março
Where	Escola Estadual Alzira Ayres Pereira
Why	Para entender as dificuldades dos docentes na utilização dos dados do SIMAVE e planejar formações adequadas
How	Distribuição de questionários e realização de entrevistas: análise qualitativa e quantitativa dos dados coletados
How Much	Recursos financeiros para impressão de questionários e logística para aplicação

Fonte: Elaborado pela autora.

A ação de mapeamento das necessidades formativas proporcionará uma compreensão clara das dificuldades enfrentadas pelos docentes ao utilizar os dados do SIMAVE. Espera-se que, a partir da análise das informações coletadas, sejam identificadas lacunas específicas que poderão ser abordadas nas formações futuras. Com isso, uma equipe pedagógica poderá se sentir mais confiante e preparada para aplicar os dados na prática, resultando em melhorias significativas no desempenho dos alunos e na qualidade do ensino.

O mapeamento das necessidades formativas estabelece uma base sólida para o desenvolvimento do plano de formação contínua. Ao compreender as dificuldades dos docentes, é possível direcionar os *workshops* de maneira mais eficaz, garantindo que as formações sejam relevantes e atendam às necessidades reais identificadas. Assim, essa ação não apenas prepara o terreno para as formações subsequentes, mas também cria um ciclo de *feedback* que informará continuamente as práticas pedagógicas.

4.1.2 Plano de Formação Contínua

Para o desenvolvimento do plano de formação, serão organizadas oficinas e *workshops* práticos com foco na interpretação e uso dos dados do SIMAVE. As formações serão divididas em módulos, onde cada módulo abordará um aspecto

específico, como: interpretação de gráficos, aplicação de dados no planejamento pedagógico e análise de resultados para a tomada de decisões.

As oficinas incluirão atividades práticas, como simulações de planejamento de aulas utilizando dados reais e estudos de caso de sucesso. Além disso, haverá momentos de reflexão coletiva, onde os docentes poderão compartilhar suas experiências e desafios.

O acompanhamento dessa ação será feito através de uma série de instrumentos de avaliação, incluindo questionários de satisfação após cada oficina e a realização de uma avaliação de impacto ao final do ciclo de formações. Serão coletados dados sobre a aplicação dos conhecimentos adquiridos na prática docente, por meio de observações em sala de aula e *feedback* dos alunos. As informações obtidas serão analisadas e apresentadas em relatórios trimestrais que ajudarão a ajustar as formações futuras. Esses aspectos estão detalhados no Quadro 14, que utiliza o modelo 5W/2H para organizar o Plano de Formação Continuada.

Quadro 14 - 5W/2H para a ação Plano de Formação Continuada

5W/2H	*Descrição*
Who	Especialistas em educação, gestores e docentes da Escola
What	Organização de oficinas e *workshops* sobre interpretação e uso dos dados do SIMAVE
When	Início: Abril – Conclusão: Julho (ciclo de formações)
Where	Escola Estadual Alzira Ayres Pereira
Why	Para capacitar os docentes a utilizar dados do SIMAVE na prática pedagógica
How	Módulos de formação com atividades práticas, simulações e reflexões coletivas
How Much	Recursos financeiros para custear materiais

Fonte: Elaborado pela autora.

O plano de formação contínua busca capacitar os docentes a interpretar e utilizar os dados do SIMAVE de forma eficaz em suas práticas pedagógicas. Espera-se que, ao final das formações, os docentes consigam aplicar os conhecimentos adquiridos nas suas aulas, resultando num ensino mais personalizado e adequado às necessidades dos alunos. A longo prazo, isso poderá elevar o índice de aprovação e melhorar a qualidade da aprendizagem na escola.

A formação contínua é um desdobramento natural do mapeamento das necessidades formativas, já que os escritórios serão projetados para abordar as lacunas identificadas anteriormente. Essa conexão garante que os docentes não recebam apenas formação teórica, mas também apliquem práticas que atendam às suas especificações. O ciclo formativo se torna, portanto, um processo dinâmico que se alimenta da informação coletada, permitindo configurações conforme necessárias.

4.1.3 Acompanhamento Pedagógico Regular

A implementação de reuniões mensais entre gestores e professores será fundamental para revisar a utilização dos dados e ajustar as estratégias pedagógicas. Durante essas reuniões, os gestores apresentarão dados de desempenho e progressão dos alunos, promovendo uma discussão colaborativa sobre as práticas pedagógicas adotadas.

Serão estabelecidos critérios para a análise dos dados, como taxas de aprovação e rendimento em avaliações, permitindo que os docentes reflitam sobre suas práticas. O monitoramento dessa ação será realizado através de atas detalhadas das reuniões, em que serão registrados as decisões tomadas, os planos de ação estabelecidos e os prazos para implementação. Além disso, será criado um formulário de avaliação para que os professores possam fornecer *feedback* sobre a utilidade das reuniões e a aplicação das estratégias discutidas.

Esse processo permitirá ajustes rápidos nas estratégias pedagógicas, com base nas análises dos dados, e ajudará a criar um ciclo de melhoria contínua nas práticas educativas. O Quadro 15 organiza a ação de Acompanhamento Pedagógico Regular por meio do modelo 5W/2H, detalhando as etapas e os responsáveis por sua execução.

Quadro 15-5W/2H para a ação Acompanhamento Pedagógico Regular

5W/2H	*Descrição*
Who	Gestores e docentes da Escola
What	Reuniões mensais para revisar dados de desempenho e ajustar estratégias pedagógicas
When	Mensalmente durante o ciclo de implementação (11 meses)
Where	Escola Estadual Alzira Ayres Pereira
Why	Para promover a reflexão e ajustes contínuos nas práticas pedagógicas baseadas em dados
How	Discussões colaborativas, apresentação de dados e criação de atas detalhadas
How Much	Despesas com logística das reuniões

Fonte: Elaborado pela autora.

A implementação do acompanhamento pedagógico regular visa promover uma reflexão contínua sobre as práticas educativas e facilitar a adoção de estratégias ajustadas com base nos dados desenvolvidos. Com reuniões mensais, espera-se que os docentes se tornem mais proativos na utilização dos dados para informar as suas decisões pedagógicas, resultando numa melhoria contínua no ensino e na aprendizagem dos alunos.

Este acompanhamento regular serve como um elo vital entre a formação contínua e a prática pedagógica. As reuniões mensais permitem que os docentes compartilhem suas experiências e desafios, criando um ambiente colaborativo que se alinha aos objetivos da formação. Dessa forma, a reflexão conjunta sobre os dados reforça e complementa os conhecimentos adquiridos nas oficinas, garantindo uma implementação mais eficaz das estratégias discutidas.

4.1.4 Criação de uma Cultura de Uso de Dados

Para promover uma cultura de uso de dados, serão organizadas discussões e formações contínuas, incentivando a reflexão sobre a importância da utilização dos dados no processo pedagógico. As ações incluirão palestras com especialistas em educação e análise de dados, grupos de discussão em que os professores poderão debater suas práticas e experiências, além de projetos colaborativos que incentivem a troca de ideias entre diferentes disciplinas.

Para integrar a cultura de uso de dados à rotina escolar, será criado um mural de dados na escola, onde serão expostos gráficos e resultados de avaliações, com explicações que mostrem a importância dos dados na melhoria da prática pedagógica. O monitoramento será feito a partir da observação das práticas docentes em sala de aula e da realização de enquetes sobre a percepção dos professores em relação ao uso de dados nas decisões pedagógicas.

Além disso, será estabelecido um sistema de reconhecimento para os docentes que implementarem práticas eficazes baseadas em dados, incentivando a adoção dessa cultura entre todos os profissionais da escola. O Quadro 16 apresenta a estruturação da ação Criação de uma Cultura de Uso de Dados, utilizando o modelo 5W/2H para descrever os passos necessários e os resultados esperados.

Quadro 16- 5W/2H para a ação Criação de uma Cultura de Uso de Dados

5W/2H	*Descrição*
Who	Gestores, docentes e alunos da Escola
What	Atividades de formação e discussões para promover a cultura de uso de dados
When	Início: Agosto – Conclusão: contínuo (ações ao longo do ano letivo)
Where	Escola Estadual Alzira Ayres Pereira e ambientes virtuais (redes sociais e plataformas online)
Why	Para integrar o uso de dados nas práticas pedagógicas e incentivar a reflexão coletiva
How	Palestras, grupos de discussão, criação de mural de dados e reconhecimento de práticas eficazes
How Much	Recursos para eventos e materiais de divulgação

Fonte: Elaborado pela autora.

A criação de uma cultura de uso de dados tem como objetivo institucionalizar a utilização de informações pedagógicas no cotidiano da escola. Com a promoção de discussão e formações contínuas, espera-se que todos os envolvidos – gestores, docentes e alunos – compreendam a importância dos dados na melhoria das práticas educativas, resultando num ambiente escolar mais colaborativo e orientado por evidências.

Esta ação finaliza o ciclo iniciado com o mapeamento das necessidades e segue pelas formações e acompanhamentos, integrando todos os aspectos abordados anteriormente. Ao cultivar uma cultura de dados, reforça-se a importância

de cada uma das ações anteriores, garantindo que o conhecimento adquirido não fique isolado, mas seja aplicado e expandido continuamente. A promoção de um mural de dados, por exemplo, conecta os exercícios de formação à prática diária, tornando a utilização de dados uma parte intrínseca da rotina escolar.

Em suma, a descrição detalhada das ações do PAE é fundamental para assegurar que cada uma delas seja executada de maneira estruturada e eficaz. O monitoramento contínuo e a avaliação dos resultados permitirão ajustes necessários, garantindo que o sistema de formação contínua e acompanhamento pedagógico funcione de forma integrada, promovendo a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem na Escola Estadual Alzira Ayres Pereira.

Para garantir a efetividade das ações propostas no Plano de Ação Educacional (PAE), é fundamental identificar e organizar os recursos necessários para cada etapa do processo. O quadro 17 apresenta uma visão clara e detalhada dos materiais, do tempo estimado e das equipes envolvidas em cada ação, permitindo um planejamento mais estruturado e facilitando a implementação das atividades. Essa abordagem assegura que todos os aspectos logísticos sejam contemplados, contribuindo para a eficácia do sistema de formação contínua e acompanhamento pedagógico.

4.2 RECURSOS NECESSÁRIOS

Com a descrição detalhada das ações do Plano de Ação Educacional (PAE) apresentadas, é essencial considerar os recursos necessários para uma implementação eficaz de cada uma delas. A alocação adequada de materiais, tempo e equipes envolvidas é crucial para garantir que as atividades propostas sejam realizadas conforme planejado. A adequação dos recursos não só garante a execução das ações propostas, mas também contribui para um ambiente de aprendizagem que favorece a participação ativa de professores e alunos. A falta de recursos pode comprometer a eficácia das atividades, levando a resultados insatisfatórios. Assim, o quadro 17 fornece uma visão clara e organizada dos recursos necessários, facilitando o planejamento e contribuindo para o sucesso das ações planejadas.

Quadro 17-Recursos Necessários para implementação das Ações

Ação	Materiais Necessários	Tempo Necessário	Equipe Envolvida
Mapeamento das Necessidades Formativas	Questionários impressos para coleta de dados, software para análise de informações	2 meses (diagnóstico)	Especialistas e Docentes
Plano de Formação Contínua	Material didático, projetores, espaço para oficinas, recursos audiovisuais	4 meses (módulos de formação)	Gestores, Especialistas, Facilitadores
Acompanhamento Pedagógico Regular	Atas de reunião, gráficos de desempenho, materiais para apresentações	Mensal (durante todo o ano)	Gestores, Especialistas e Docentes
Criação de uma Cultura de Uso de Dados	Materiais para palestras, espaço para discussões, mural de dados, folhetos explicativos	3 meses (inicial) e contínuo	Gestores, Especialistas e Docentes

Fonte: Elaborado pela autora.

Além disso, será fundamental oferecer treinamento específico para o uso dos materiais e recursos disponíveis, garantindo que os educadores sejam confortáveis e proficientes em sua utilização. Durante a implementação do PAE, será essencial realizar avaliações periódicas para garantir que os recursos utilizados atendam às necessidades dos docentes e alunos. Incluir a comunidade escolar no processo de identificação de recursos pode ampliar o suporte logístico e fomentar um sentimento de pertencimento e responsabilidade coletiva. Investir na estruturação adequada de recursos não só promove um ambiente de aprendizagem positivo, mas também estabelece as bases para melhorias contínuas na educação oferecida, beneficiando não apenas os alunos atuais, mas também as futuras gerações.

4.3 AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DAS AÇÕES

A avaliação e o monitoramento das ações do Plano de Ação Educacional (PAE) são essenciais para assegurar o cumprimento dos objetivos propostos e para permitir ajustes nas estratégias adotadas. O quadro 18 descreve a abordagem para a avaliação das ações, promovendo uma análise crítica e construtiva dos resultados.

O quadro 18 sintetiza os objetivos e os prazos de avaliação das ações propostas no Plano de Ação Educacional (PAE), proporcionando uma visão clara e estruturada das iniciativas planejadas.

Quadro 18-Objetivos e Avaliação das Ações do Plano de Ação Educacional (PAE)

Ação	Objetivo	Tempo Necessário para Avaliação
Mapeamento das Necessidades Formativas dos Docentes	Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes no uso dos dados do SIMAVE, fornecendo uma base sólida para o planejamento das formações.	Avaliação imediata ao final do diagnóstico, com prazo de 2 meses.
Plano de Formação Contínua	Capacitar os docentes na interpretação e utilização dos dados do SIMAVE, criando um ambiente de aprendizagem prático. O sucesso será medido pela confiança e habilidades adquiridas.	Avaliação trimestral após cada ciclo de workshops, totalizando 4 meses.
Acompanhamento Pedagógico Regular	Certificar-se de que os docentes se mantenham alinhados com o uso dos dados, ajustando suas práticas pedagógicas conforme necessário.	Avaliação mensal após cada reunião, para ajustes necessários, com duração de 12 meses.
Criação de uma Cultura de Uso de Dados	Integrar o uso dos dados do SIMAVE na cultura escolar, resultando em uma mudança de dependência em relação à utilização de dados.	Avaliação bimestral ao longo do ano letivo, monitorando a evolução da cultura de uso de dados, totalizando 6 meses.

Fonte: Elaborado pela autora.

O quadro 18 destaca a importância de um acompanhamento rigoroso das ações, permitindo ajustes proativos e garantindo que as formações atendam às necessidades específicas. A avaliação contínua não apenas contribuirá para a melhoria das práticas pedagógicas, mas também fortalecerá a cultura de uso de dados na Escola Estadual Alzira Ayres Pereira.

Essas estratégias de avaliação permitirão uma análise sistemática das ações, assegurando que o PAE seja continuamente ajustado com base nas necessidades identificadas e nos resultados alcançados. O monitoramento, portanto, se torna um componente essencial para o sucesso do plano, contribuindo para a melhoria contínua da prática pedagógica e da qualidade da educação na Escola Estadual Alzira Ayres Pereira.

4.3.1 Monitoramento Contínuo

O monitoramento contínuo é uma etapa essencial para garantir a implementação eficaz das ações propostas no PAE. Definir uma rotina de monitoramento permite acompanhar de perto o andamento de cada ação, identificando desvios e ajustando as estratégias conforme necessário. Para isso, é imprescindível estabelecer indicadores de sucesso que possibilitem uma avaliação objetiva dos resultados alcançados, incluindo métricas qualitativas e quantitativas, como a participação dos docentes nas formações, a frequência das reuniões de acompanhamento e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

A importância desse monitoramento reside na capacidade de realizar ajustes em tempo hábil, assegurando que o sistema funcione de maneira estruturada e efetiva. É fundamental prever que a proposta seja acompanhada de forma sistemática, permitindo uma análise crítica das ações a médio prazo. Esse acompanhamento pode incluir um processo de avaliação regular que não apenas mensure o progresso, mas também identifique áreas que necessitam de melhorias, garantindo a eficácia da formação e do acompanhamento pedagógico.

Com um monitoramento contínuo e orientado por resultados, a equipe pedagógica estará mais bem equipada para enfrentar os desafios e implementar as mudanças necessárias, contribuindo para a melhoria contínua da qualidade da educação na Escola Estadual Alzira Ayres Pereira.

Ao final do Plano de Ação Educacional (PAE), será fundamental dedicar uma seção específica para descrever como toda a proposta de ação será avaliada em relação aos resultados obtidos e ao impacto no problema pesquisado. A avaliação sistemática das ações implementadas permitirá uma compreensão clara da eficácia das estratégias adotadas e contribuirá para o aperfeiçoamento contínuo das práticas educacionais.

Para a elaboração da proposta de avaliação e monitoramento das ações, é necessário definir claramente o objetivo de cada ação do PAE, especificando as metas de aprendizado e as mudanças desejadas no comportamento e nas práticas pedagógicas dos docentes. Esse detalhamento garante que as metas sejam direcionadas e viáveis. Além disso, a definição de um cronograma que indique o tempo necessário para a implementação completa de cada ação e a coleta de dados é fundamental para garantir uma avaliação eficaz. Outro ponto essencial é o

estabelecimento de resultados esperados que estejam alinhados aos objetivos iniciais, para que a avaliação identifique não apenas a execução das ações, mas também seu impacto na melhoria da qualidade da educação.

Ao integrar esses elementos na proposta de avaliação e monitoramento das ações, a Escola Estadual Alzira Ayres Pereira estará mais bem equipada para analisar os resultados do PAE, proporcionando uma base sólida para futuras intervenções e o aprimoramento contínuo das práticas educativas. A avaliação, portanto, não será apenas um encerramento do processo, mas uma oportunidade para refletir e planejar as próximas etapas na busca pela excelência educacional.

O quadro 19 apresenta uma visão sistemática das ações propostas no Plano de Ação Educacional (PAE), detalhando os aspectos a serem avaliados, os responsáveis por essa avaliação, as metodologias a serem utilizadas, o cronograma de avaliações, os resultados esperados e as medidas corretivas a serem adotadas. Essa estrutura proporciona um acompanhamento claro e eficaz das ações, garantindo que os objetivos sejam alcançados e que ajustes possam ser realizados conforme necessário.

Quadro 19-Proposta de Avaliação e Monitoramento

Aspectos	Mapeamento das Necessidades Formativas dos Docentes	Plano de Formação Contínua	Acompanhamento Pedagógico Regular	Criação de uma Cultura de Uso de Dados
O que avaliar?	Principais dificuldades dos docentes	Interpretação e uso de dados	Participação e qualidade das reuniões	Participação em discussões sobre dados
Quem avaliar?	Especialistas	Especialistas	Equipe Gestora	Especialistas e Docentes
Como vai avaliar?	Questionários e entrevistas	Avaliações práticas e *feedback*	Observação e *feedback* das reuniões	Análise de registros de participação
Quando avaliar?	Ao final do diagnóstico (2 meses)	Bimestral (após cada ciclo)	Mensal (após cada reunião)	Bimestral (ao longo do ano letivo)
Resultados esperados	Identificação clara das lacunas de conhecimento	Aumento da confiança docente	Melhoria nas práticas pedagógicas	Integração dos dados na cultura escolar
Medidas corretivas	Implementar formações adicionais conforme necessário	Replanejamento das formações	Ajustes nas estratégias de acompanhamento	Ações para promover maior engajamento

Fonte: Elaborado pela autora.

Para garantir a eficácia e a sustentabilidade do Plano de Ação Educacional (PAE), propõe-se um sistema de avaliação e monitoramento que contemple aspectos essenciais ao sucesso do plano. Esses aspectos foram selecionados considerando sua relevância para o desenvolvimento pedagógico e institucional. A seguir, são apresentadas considerações sobre os principais aspectos que serão avaliados: capacitação docente, integração do uso de dados, redução da pressão sobre avaliações externas, cultura de colaboração e impacto nos resultados dos alunos.

O aspecto da capacitação docente será avaliado com o objetivo de verificar a eficácia das formações oferecidas aos professores, analisando se houve avanços na compreensão e utilização dos dados do SIMAVE no planejamento pedagógico. Essa avaliação é indispensável para identificar o desenvolvimento profissional dos docentes e mapear possíveis necessidades de suporte adicional.

Em relação à integração do uso de dados, será analisado em que medida os dados do SIMAVE estão sendo incorporados de forma sistemática e consistente no planejamento pedagógico das diversas disciplinas. Essa integração é essencial para que as intervenções pedagógicas sejam baseadas em evidências e direcionadas às áreas que demandam maior atenção.

No que se refere à redução da pressão sobre as avaliações externas, a avaliação buscará compreender se as formações e o suporte contínuo oferecidos aos docentes estão proporcionando maior segurança no uso dos dados. Espera-se, com isso, diminuir o estresse e a pressão associados às avaliações externas, promovendo um ambiente mais favorável ao desenvolvimento do ensino.

A cultura de colaboração será monitorada por meio da análise do nível de interação entre os docentes e a gestão escolar no uso dos dados e no planejamento pedagógico. Desenvolver uma cultura colaborativa é indispensável para garantir que todos os atores educacionais estejam envolvidos no processo de melhoria contínua do ensino e da aprendizagem.

Por fim, o impacto nos resultados dos alunos será avaliado como um dos principais indicadores de sucesso. Esse impacto será medido por meio dos resultados obtidos em avaliações internas e externas, com o objetivo de verificar se as estratégias implementadas no âmbito do PAE estão efetivamente contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

A avaliação e o monitoramento das ações implementadas no âmbito do Plano de Ação Educacional são fundamentais para assegurar a eficácia das intervenções e

a melhoria contínua das práticas pedagógicas. Ao final deste processo, a Escola Estadual Alzira Ayres Pereira poderá não apenas verificar o impacto das ações em relação às necessidades identificadas, mas também promover ajustes que garantam um ambiente educacional mais eficaz e alinhado às demandas dos alunos e docentes. Essa abordagem reflexiva e sistemática contribuirá para a construção de uma cultura educacional que valoriza a formação contínua e a utilização estratégica de dados, propiciando um avanço significativo na qualidade da educação oferecida.

Para garantir a eficácia das ações propostas no Plano de Ação Educacional (PAE), é fundamental estabelecer um sistema de monitoramento e avaliação. Este sistema deve permitir que a equipe pedagógica acompanhe o progresso das atividades, identifique desafios e faça os ajustes necessários em tempo hábil.

Para facilitar esse processo, foi desenvolvido o Formulário para Acompanhamento das Ações, conforme apresentado abaixo. Este formulário deverá ser preenchido sempre que uma ação for realizada e servirá como base para a elaboração de relatórios que avaliarão a implementação do PAE. No Quadro 20, são apresentados os detalhes desse instrumento, que será fundamental para registrar as atividades realizadas e subsidiar a elaboração de relatórios avaliativos sobre a implementação do PAE.

Quadro 20- Formulário para Acompanhamento das Ações

Ação	Data de Realização	Atividades Realizadas	Indicador de Monitoramento	Resultados Esperados	Resultados Obtidos	Ajustes Necessários	Responsável pelo Ajuste

Fonte: Elaborado pela autora.

O Formulário para Acompanhamento das Ações deve ser utilizado por todos os responsáveis pela implementação do Plano de Ação Educacional (PAE). Cada colaborador envolvido nas ações propostas deve preencher o formulário após a conclusão de cada etapa, registrando o progresso, os desafios encontrados e os resultados obtidos. O preenchimento deve ocorrer mensalmente, ou conforme estabelecido no cronograma do PAE, para garantir o monitoramento contínuo das ações. A responsabilidade pelo preenchimento é compartilhada entre os professores

e a equipe gestora, que devem garantir a precisão das informações e o cumprimento dos prazos.

O uso deste formulário permitirá uma revisão contínua das ações, facilitando a identificação de sucessos e áreas que precisam de aprimoramento. Além disso, ele servirá como um registro valioso para a avaliação do impacto das ações propostas e para a reflexão sobre as práticas pedagógicas.

4.4 INDICADORES DE SUCESSO E RESULTADOS ESPERADOS

Com a implementação do PAE, espera-se um aumento na confiança dos docentes na interpretação e utilização dos dados do SIMAVE, refletido pelo percentual de professores que relatarão maior segurança no uso dessas informações em suas práticas pedagógicas. Além disso, espera-se uma maior incorporação desses dados no planejamento pedagógico, resultando em uma melhoria significativa nos resultados de aprendizagem dos alunos, tanto em avaliações internas quanto externas. A criação de uma rotina escolar que valorize e integre o uso contínuo dos dados também é um objetivo, garantindo que a prática pedagógica seja informada e direcionada pelos resultados das avaliações, impactando positivamente o desempenho educacional da escola como um todo.

O Quadro 21 a seguir apresenta uma visão clara e organizada dos resultados esperados com a implementação das ações propostas no Plano de Ação Educacional (PAE). Cada ação delineada é acompanhada de uma descrição das atividades a serem realizadas e dos resultados esperados, permitindo uma compreensão aprofundada de como essas iniciativas visam fortalecer a prática pedagógica na Escola Estadual Alzira Ayres Pereira. A estrutura do quadro facilita a visualização do impacto que cada ação terá no desenvolvimento profissional dos docentes e na melhoria dos resultados de aprendizagem dos alunos.

Quadro 21 – Resultados Esperados

Ação	O Que Realizar	Resultado Esperado
Mapeamento das Necessidades Formativas dos Docentes.	Realizar um diagnóstico para identificar as dificuldades dos docentes no uso dos dados do SIMAVE.	Compreender onde estão as maiores lacunas no entendimento dos dados é essencial para planejar formações adequadas e direcionadas. Isso garante que as ações futuras sejam mais eficientes e focadas nas reais necessidades da equipe pedagógica.
Plano de Formação Contínua.	Desenvolver um plano de formação sobre interpretação dos dados do SIMAVE, com *workshops* práticos e estudos de caso.	A capacitação contínua e prática é crucial para garantir que os professores adquiram confiança e habilidades na utilização dos dados no planejamento pedagógico, resultando em uma aplicação mais eficaz e direcionada.
Acompanhamento Pedagógico Regular.	Implementar reuniões mensais entre gestores e professores para revisar a utilização dos dados e ajustar as estratégias pedagógicas.	A criação de uma rotina de acompanhamento mantém os docentes no caminho certo, ajustando rapidamente os planos pedagógicos conforme necessário, com base nos dados disponíveis.
Criação de uma Cultura de Uso de Dados.	Promover discussões e formações contínuas para integrar o uso dos dados do SIMAVE à cultura escolar.	Resultado Esperado: Estabelecer uma cultura onde o uso de dados no processo pedagógico se torne uma prática natural e frequente, promovendo decisões baseadas em evidências e melhorando a qualidade do ensino a longo prazo.

Fonte: Elaborado pela autora.

Os resultados esperados, conforme apresentados no quadro 21, destacam a importância de uma abordagem sistemática na implementação do PAE. Ao realizar um diagnóstico detalhado das necessidades formativas dos docentes, por exemplo, é possível direcionar as formações de maneira eficaz, abordando lacunas específicas no uso dos dados do SIMAVE. Além disso, a criação de uma rotina de acompanhamento e a promoção de uma cultura de uso de dados visam consolidar práticas pedagógicas informadas e baseadas em evidências, resultando em melhorias significativas no desempenho educacional da escola. Essa integração contínua e consciente do uso dos dados não apenas melhora a confiança dos docentes, mas também fortalece a qualidade do ensino ao longo do tempo.

Para mensurar os resultados esperados mencionados, é importante estabelecer indicadores específicos e mensuráveis para cada um dos objetivos. No

quadro 22 estão sugestões de como esses indicadores poderiam ser estruturados para medir o sucesso do Plano de Ação Educacional (PAE).

Quadro 22 - Indicadores de Sucesso e Resultados Esperados

Aspecto Avaliado	**Indicador**	**Medição**	**Meta**
Aumento da confiança dos docentes na interpretação e utilização dos dados do SIMAVE	Percentual de professores que relatam maior segurança no uso dos dados do SIMAVE após as formações.	Aplicação de questionários ou entrevistas semestrais com os docentes antes e depois das formações oferecidas pelo PAE.	Aumento de pelo menos 30% no número de professores que afirmam ter confiança ao interpretar os dados do SIMAVE.
Maior incorporação dos dados no planejamento pedagógico	Frequência com que os dados do SIMAVE são mencionados em planos de aula e projetos pedagógicos.	Análise documental dos planos pedagógicos e relatórios de aula dos professores, com foco em como os dados estão sendo aplicados nas práticas.	80% dos docentes incorporando dados do SIMAVE no planejamento pedagógico ao final de dois anos.
Melhoria nos resultados de aprendizagem dos alunos	Desempenho dos alunos em avaliações internas e externas (como o próprio SIMAVE) em relação aos anos anteriores.	Comparação dos resultados das avaliações antes e após a implementação do PAE, verificando o progresso nas disciplinas-alvo.	Melhoria de 10% nas médias de desempenho dos alunos em avaliações externas e 15% em avaliações internas dentro de três anos.
Criação de uma rotina escolar que valorize o uso contínuo de dados	Número de reuniões pedagógicas ou formações voltadas para o uso e interpretação de dados educacionais.	Monitoramento e registro das reuniões e formações realizadas pela gestão escolar, incluindo atas e participações dos professores.	Realização de, no mínimo, uma reunião mensal dedicada ao uso de dados para o planejamento pedagógico e tomada de decisões.

Fonte: Elaborado pela autora.

Esses indicadores específicos fornecerão ferramentas claras para medir o sucesso do PAE, garantindo que os objetivos sejam acompanhados e avaliados ao longo do tempo.

4.5 CONCLUSÃO DO PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL (PAE)

O Plano de Ação Educacional (PAE) elaborado para a Escola Estadual Alzira Ayres Pereira representa um passo significativo em direção à resolução dos problemas identificados na pesquisa. Ao focar na formação contínua e no acompanhamento pedagógico dos docentes, o PAE se propõe a criar um sistema estruturado que não apenas capacite os professores na interpretação e utilização dos dados do SIMAVE, mas também promova uma cultura de aprendizado constante dentro da escola.

As ações delineadas são diretamente alinhadas aos objetivos estabelecidos, assegurando que a abordagem adotada é adequada e coerente com a questão central investigada. A implementação desse plano não apenas visa o fortalecimento das práticas pedagógicas, mas também busca um impacto positivo nos resultados de aprendizagem dos alunos, refletindo a importância do uso efetivo de dados para a tomada de decisões informadas.

O Plano de Ação Educacional (PAE) foi cuidadosamente elaborado como uma resposta direta aos desafios identificados na pesquisa, que evidenciaram dificuldades na interpretação e aplicação dos dados do SIMAVE pelos docentes. As ações propostas, como a formação contínua e o acompanhamento pedagógico, estão diretamente ligadas a essas questões, buscando não apenas capacitar os professores, mas também integrar o uso de dados ao cotidiano escolar de maneira sistemática. Dessa forma, o PAE se apresenta como uma solução estratégica para superar as barreiras diagnosticadas e promover uma cultura pedagógica fundamentada em evidências.

Como próximos passos, é essencial que as ações implementadas sejam revisadas periodicamente, garantindo que os objetivos sejam alcançados e adaptados conforme as necessidades evoluam. Além disso, a formação contínua dos docentes deve ser uma prática permanente, assegurando que novos desafios possam ser enfrentados com competência e inovação. A Escola Estadual Alzira Ayres Pereira, com o PAE em vigor, terá a oportunidade de cultivar uma dinâmica de melhoria contínua, fortalecendo o ensino e a aprendizagem de maneira sustentável.

À medida que avançamos para as etapas futuras, que incluem a análise dos resultados da implementação e a coleta de dados para avaliação do impacto das ações propostas, é fundamental manter o compromisso com a reflexão crítica e o

ajuste contínuo das estratégias. Assim, a Escola Estadual Alzira Ayres Pereira estará bem posicionada para enfrentar os desafios educacionais e promover uma educação de qualidade, alinhada às necessidades de sua comunidade escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho, é fundamental resgatar a questão de pesquisa que orientou o desenvolvimento de todo o trabalho, qual seja: Como a formação contínua e o acompanhamento pedagógico podem contribuir para a melhoria das práticas docentes e a utilização efetiva dos dados do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação (SIMAVE) na Escola Estadual Alzira Ayres Pereira? A análise dos dados coletados e das entrevistas realizadas com os colaboradores da escola evidenciou que as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes estão diretamente relacionadas à interpretação e uso dos dados disponíveis, à falta de formação adequada e ao suporte pedagógico insuficiente. Nesse contexto, a proposta de ações delineada no PAE visa não apenas capacitar os professores na leitura e análise dos dados do SIMAVE, mas também promover uma cultura de formação contínua e acompanhamento pedagógico regular, buscando, assim, responder à questão de pesquisa e proporcionar um ambiente educacional mais estruturado e alinhado às necessidades dos docentes, resultando na melhoria das práticas pedagógicas.

Espera-se que a implementação do PAE permita verificar em que medida as ações propostas estão efetivamente contribuindo para a superação das lacunas identificadas. Espera-se, também, que o fortalecimento das competências dos docentes leve a um impacto positivo na aprendizagem dos alunos, corroborando a hipótese inicial de que a formação contínua e o acompanhamento pedagógico são essenciais para a melhoria da educação na escola.

A partir das entrevistas e da análise dos dados, pode-se concluir que a interpretação e o uso dos dados do SIMAVE não são apenas questões técnicas, mas reflexos de uma cultura organizacional que precisa ser cultivada. Os docentes demonstraram, em sua maioria, a necessidade de um espaço colaborativo onde possam discutir e refletir sobre suas práticas, tornando a utilização dos dados um instrumento de transformação pedagógica e não apenas uma exigência administrativa. A pesquisa também contribuiu significativamente para ampliar a compreensão acerca do problema proposto, evidenciando que as dificuldades enfrentadas pelos docentes da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira vão além da simples falta de formação técnica, observando-se que questões relacionadas à cultura escolar, ao suporte pedagógico e à gestão dos dados desempenham papéis cruciais na efetividade do ensino e na implementação das práticas educacionais.

O objetivo da presente pesquisa foi investigar as dificuldades enfrentadas pelos docentes da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira na interpretação e utilização dos dados do SIMAVE, além de propor um Plano de Ação Educacional (PAE) que promova a formação contínua e o acompanhamento pedagógico. Ao longo do desenvolvimento deste trabalho, a questão de pesquisa foi amplamente explorada, permitindo uma compreensão mais profunda do problema identificado. O diagnóstico inicial das necessidades formativas dos colaboradores evidenciou a importância de um suporte pedagógico contínuo e da construção de uma cultura escolar que valorize a formação e o uso de dados na prática docente. As propostas delineadas no PAE buscam responder a essas necessidades, oferecendo um caminho para a melhoria das práticas pedagógicas e, consequentemente, para a qualidade do ensino na escola.

Os objetivos propostos nesta pesquisa foram alcançados. A análise dos dados coletados e das entrevistas realizadas permitiu compreender as dificuldades enfrentadas pelos docentes na interpretação e utilização dos dados do SIMAVE, além de identificar as lacunas formativas existentes. A elaboração do Plano de Ação Educacional (PAE) apresentou respostas claras às demandas identificadas, oferecendo diretrizes para a formação contínua e o acompanhamento pedagógico, elementos que buscam atender às necessidades levantadas. Dessa forma, a pesquisa respondeu à questão de investigação e indicou caminhos para melhorias nas práticas pedagógicas da escola.

A realização desta pesquisa contribuiu para a reflexão sobre o uso de dados educacionais como instrumento de trabalho pedagógico. A condução da pesquisa e a elaboração do PAE ampliaram a percepção sobre a necessidade de construir uma cultura de formação e colaboração no ambiente escolar. Esse processo forneceu elementos para aprimorar a prática profissional, direcionando ações que consideram as necessidades da equipe pedagógica e fortalecendo a capacidade de propor e implementar mudanças no contexto educacional.

Diante desse panorama, novas indagações surgiram, que podem guiar pesquisas futuras e ações na escola. Como a cultura escolar pode ser transformada para favorecer a utilização efetiva dos dados na tomada de decisões pedagógicas? Quais estratégias podem ser implementadas para garantir que a formação contínua dos docentes seja realmente eficaz e atenda às necessidades identificadas? De que maneira o apoio da gestão escolar pode influenciar a adesão dos professores às práticas de formação e acompanhamento pedagógico? Como os dados do SIMAVE

podem ser integrados a outros indicadores de qualidade educacional para um diagnóstico mais amplo da realidade escolar?

Essas indagações não apenas complementam a compreensão do problema central, mas também apontam para novas direções que podem ser exploradas, contribuindo para um aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas na Escola Estadual Alzira Ayres Pereira e em outras instituições de ensino. Após uma análise cuidadosa e comparativa de diferentes autores sobre a temática da formação docente e a utilização de dados na prática pedagógica, é possível afirmar que a construção de uma cultura educacional que valorize a formação contínua e o uso de dados é fundamental para a melhoria da qualidade do ensino. Autores como Perrenoud enfatizam a importância de uma formação que vá além do conteúdo técnico, destacando que os docentes devem desenvolver habilidades de reflexão crítica e adaptação às novas demandas educacionais. Nesse sentido, a pesquisa reforça essa perspectiva, evidenciando que as dificuldades enfrentadas pelos professores na interpretação e uso dos dados do SIMAVE não são meramente individuais, mas estão enraizadas em uma cultura institucional que deve ser transformada.

Ademais, ao considerar os conceitos apresentados por autores que discutem a relevância de uma gestão educacional que promova a colaboração entre docentes e a construção conjunta do conhecimento, percebe-se que a proposta de formação contínua deve incluir espaços de diálogo e reflexão coletiva. Essa abordagem colaborativa não só enriquece o processo de formação, mas também favorece a construção de um ambiente escolar onde a utilização de dados se torna uma prática comum e valorizada. Em síntese, a implementação de um Plano de Ação Educacional, como o delineado, não deve ser vista apenas como uma resposta às dificuldades identificadas, mas como uma oportunidade de transformação da cultura escolar. Essa transformação requer um comprometimento coletivo e disposição para questionar práticas estabelecidas, promovendo uma educação que valorize a formação contínua e a utilização estratégica de dados. Assim, a pesquisa não apenas contribui para a resolução do problema central, mas também abre caminho para novas reflexões e práticas que visam a excelência educacional na Escola Estadual Alzira Ayres Pereira e em contextos similares.

Nesse sentido, a pesquisa desenvolvida apresentou diversas potencialidades que podem ser destacadas, como o aprofundamento da compreensão do problema, o desenvolvimento de um plano de ação estruturado, a valorização da formação

contínua, o incentivo à cultura de uso de dados e a possibilidade de reprodutibilidade em outras instituições. Contudo, é importante reconhecer algumas limitações, como a restrição do contexto, a necessidade de tempo e recursos para a implementação do PAE, a resistência à mudança por parte de alguns docentes, as dificuldades na avaliação do impacto das ações e os fatores externos que podem influenciar a continuidade do trabalho.

É importante ressaltar que a pesquisa não se encerra aqui. A implementação do PAE e a avaliação de seus resultados constituem etapas cruciais para a continuidade do processo de reflexão e aprimoramento. A busca pela excelência educacional é um compromisso contínuo, que exige a participação de todos os envolvidos no processo educativo. Dessa forma, espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir não apenas para a realidade da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira, mas também para o debate sobre a formação docente e a utilização de dados educacionais em contextos mais amplos. O fortalecimento da formação contínua e a construção de uma cultura de uso de dados são passos essenciais para a transformação da educação e a promoção de aprendizagens significativas para todos os alunos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. M. M. **Psicologia escolar e o desenvolvimento de competências: uma opção para a capacitação continuada.** Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Coimbra: Editora 70, 2015.

BALDUINO, M. A. C. **Programa Jovem de Futuro: uma tecnologia educacional do terceiro setor** . *INTERAÇÕES* , Campo Grande, MS, v. 2, pág. 233-243, abr./jun. 2020.

BAUER, M. W.; AARTS, B. A construção do corpus: um princípio para coleta de dados qualitativos. In: Bauer, M. W. & Gaskell, G. (Orgs.). **Pesquisa Qualitativas com Texto, Imagem e Som: um manual prático.** Petrópolis: Vozes, 2002.

BAUER, A. Usos dos resultados das avaliações de sistemas educacionais: iniciativas em curso em alguns países da América. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 91, n. 228, 2010.

BLASIS, E.; FALSARELLA, A. M.; ALAVARSE, O. M. **Avaliações externas: perspectivas para a ação pedagógica e a gestão do ensino.** São Paulo: CENPEN, 2013.

BRAVO, M. H. Panorama dos dados educacionais no Brasil. In: JUNIOR, O. H. (org.). **Análise de dados educacionais: aplicando evidências na gestão pública**. São Paulo: Open Knowledge Brasil, 2021._____. Possibilidades e desafios para o uso de dados educacionais no contexto da Covid-19. In: JUNIOR, O. H. (org.). **Análise de dados educacionais: aplicando evidências na gestão pública**. São Paulo: Open Knowledge Brasil, 2021.

BROOKE, N.; CUNHA, M. A. A avaliação externa como instrumento da gestão educacional nos estados. In: Fundação Victor Civita (org). **Estudos & Pesquisas Educacionais: estudos realizados em 2011**. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2011.

BONAMINO, Alícia; SOUSA, Sandra Zákia. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. **Educação e Pesquisa**, v. 38, n. 2, 2012.

BOUDETT, Kathryn Parker; CITY, Elizabeth A.; MURNANE, Richard J. **Data Wise: Guia para o Uso de Evidências na Educação**. Tradução técnica: Rafael Faermann Korman. Porto Alegre: Penso, 2020.

CALDERÓN, A. I.; GOMES JUNIOR, R. Sistema de avaliação e rendimento escolar do estado de São Paulo: uma abordagem na linha do tempo. **Pesquisa e debate em Educação**, v. 2, n. 2, 2012.

CERDEIRA, D. G. Fatores associados ao uso dos resultados de avaliações externas no contexto das políticas de responsabilização educacional. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 34, n. 2, 2018.

COSTA, T. F. Análises de desigualdades por meio do Saeb. In: JUNIOR, O. H. (org.). **Análise de dados educacionais: aplicando evidências na gestão pública**. São Paulo: Open Knowledge Brasil, 2021.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE). Relatório de Atividades. 2021. Acesso em: 08 de abril de 2023. Disponível em: < https://www.dieese.org.br/ >

ESCOLA ESTADUAL ALZIRA AYRES PEREIRA. **Ata de Reunião de Módulo II**. Catas Altas, MG, 24 de agosto de 2017. (A)

ESCOLA ESTADUAL ALZIRA AYRES PEREIRA. **Ata de Reunião de Módulo II**. Catas Altas, MG, 20 de outubro de 2017. (B)

ESCOLA ESTADUAL ALZIRA AYRES PEREIRA. **Ata de Reunião de Módulo II**. Catas Altas, MG, 22 de agosto de 2018. (C)

ESCOLA ESTADUAL ALZIRA AYRES PEREIRA. **Ata de Reunião de Módulo II**. Catas Altas, MG, 30 de outubro de 2019. (D)

ESCOLA ESTADUAL ALZIRA AYRES PEREIRA. **Ata de Reunião de Módulo II**. Catas Altas, MG, 31 de maio de 2022. (E)

ESCOLA ESTADUAL ALZIRA AYRES PEREIRA. **Ata de Reunião de Módulo II**. Catas Altas, MG, 14 de junho de 2022. (F)

ESCOLA ESTADUAL ALZIRA AYRES PEREIRA. **Ata de Reunião de Módulo II**. Catas Altas, MG, 18 de agosto de 2022. (G)

ESCOLA ESTADUAL ALZIRA AYRES PEREIRA. **Ata de Reunião de Módulo II**. Catas Altas, MG, 01 de novembro de 2022. (H)

ESCOLA ESTADUAL ALZIRA AYRES PEREIRA. **Projeto Político Pedagógico (PPP)**. Catas Altas: 2019.

FOCO ESCOLA. Disponível em: **https://focoescola.com.br/**. Acesso em: [24 de fevereiro de 2023].

FONTANIVE, N. S. (2013). A divulgação dos resultados das Avaliações dos sistemas escolares: limitações e perspectivas. **Avaliação em Políticas Públicas Educacionais**, v. 21, n. 78, 2013.

FRANCO, Karla Oliveira; CALDERÓN, Adolfo Ignacio. **O SIMAVE à luz das três gerações de avaliação da educação básica**. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 28, n. 67, p. 132-159, 279 jan./abr. 2017. (FRANCO e CALDERÓN, 2017)

FREITAS, J. A. **Gestão escolar: desafios e possibilidades**. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Escolar) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

FULLAN, M. **The New Meaning of Educational Change**. 5th ed. New York: Teachers College Press. 2016.

GASKELL, G. Entrevista narrativa. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

GATTI, Bernadete A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas** . *Educação & Sociedade* , Campinas, v. 113, pág. 1355-1379, out./dez. 2010.

GOMES, Manoel Messias. Saeb: definição, características e perspectivas. **Revista Educação Pública,** v. 19, n. 6, 2019.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Subsecretaria de Articulação Educacional. **Memorando-Circular nº 13/2021/SEE/SE**. Belo Horizonte, 30 de abril de 2021. Assunto: Busca Ativa.

INEP. **Resultados - SAEB**. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/resultados. Acesso em: 26 de maio de 2023.

LAWN, M. **The internationalization of education data: exhibitions, tests, standards and associations**. In. LAWN, M (ORG.) The Rise of data in education systems: collection, visualization and use. Oxford: Symposium Books, UK, 2013.

LIMA, L. C. **A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica**. São Paulo: Cortez Editora. 2001.

LÜCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. **Capítulo 3 Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental**. In:_____. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 3ª edição, 2009.

MACHADO, Cristiane. Avaliação externa e gestão escolar: reflexões sobre usos dos resultados. **Revista @mbienteeducação**, v. 5, n. 1, 2012.

MANZATTO, A. J., & SANTOS, A. B. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa**. São Paulo: Departamento de Ciência de Computação e Estatística – IBILCE, UNESP, 2012

MARCUSCHI, L. A. A transcrição de conversações.
In:_____. Análise da conversação. São Paulo: 2003.

MEDEIROS, I. L.; LUCE, M. B. Gestão Democrática na e da educação: concepções e vivências. In: LUCE, M. B.; MEDEIROS, I. L. (Orgs). **Gestão Escolar Democrática: concepções e vivências.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

MINAS GERAIS. Secretaria de Educação de Minas Gerais. **Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública – SIMAVE.** Portal oficial do SIMAVE. Disponível em : <http://www.simave.mg.gov.br> . 2019.

MINAS GERAIS. Secretaria de Educação de Minas Gerais. **Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública – SIMAVE.** Revista de resultados, avaliações trimestrais, v.1, 2022.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **SIMADE - Sistema Mineiro de Administração Escolar**. Disponível em: https://www.simade.educacao.mg.gov.br/. Acesso em: 10 de dezembro de 2023.

MINAYO, M. C. de S.. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)**. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb. Acesso em: [data de acesso 11/12/2023].

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **SIMAVE - Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública**. Disponível em: https://simave.educacao.mg.gov.br/. Acesso em: 24 de fevereiro de 2023.

NICOLAU, A. **Planejamento no ambiente escolar**. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Escolar) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

NÚÑEZ, C. P. “Escolas em foco”: uso de dados por gestores escolares. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 14, n. 31, 2019.

NÚÑEZ, C. P. KOSLINSKI, M. C.; FERNÁNDEZ, S. J. Políticas de incentivo ao uso de dados educacionais: experiências no contexto internacional e brasileiro. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 13, 2019.

OLIVEIRA, C. R. **A comunicação organizacional no processo de gestão escolar.** 57 f. Monografia (Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

PERDIGÃO, Cecilia Cavedagne Cunha; TERRA, Marina Furtado; MENEZES, Marcus Bessa de. **O desempenho em matemática dos estudantes do ensino médio em uma escola estadual mineira**. In: *CASOS DE GESTÃO: Políticas e*

situações do cotidiano educacional. Volume VI. 1ª Edição. Projeto CAEd - FADEPE/JF, 2019. p. 261.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre, Artmed, 1999.

PORTAL SIMAVE. Disponível em: https://simave.educacao.mg.gov.br/. Acesso em: 3 de outubro de 2023.

QEDU. **Qedu: aprendizado**. Disponível em: https://qedu.org.br/brasil/aprendizado. Acesso em: 26 de maio de 2023.

Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais. **Acervo de Notícias.** Disponível em: https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br. Acesso em: 10 de julho de 2023.

SOUZA, Sandra Zákia Lian de; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. **Políticas de avaliação da educação e quase mercado no Brasil** . *Educação & Sociedade* , Campinas: Centro de Estudos Educação e Sociedade, v. 84, pág. 873-895, conjunto. 2003.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, R.J.: Editora Vozes, 2002.

TAVARES, C. Z. **Formação em avaliação: a formação de docente no enfrentamento de um processo de avaliação a serviço da aprendizagem.** 246 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

TRINDADE, V.; FAZENDA, I.; LINHARES, C. **Os lugares dos sujeitos na pesquisa educacional**. Campo Grande: Editora UFMS, 2001.

VILARDI, L. G. A. **Gestão escolar e sistemas de administração e avaliação em Minas Gerais: uma proposta de modelo de análise do uso de dados.** 2021. 149 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

WERLE, F. O. C. (Org.). **Avaliação em larga escala, foco na escola**. São Leopoldo: Oikos; Brasília: Liber Livro, 2011.

ZINGER, T. W. Data-Driven Collaboration: **The Key to Continuous Improvement in Education**. In T. W. Zinger (Ed.), Harnessing the Power of Data in Schools (pp. 35-50). New York: Routledge. 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA ESPECÍFICO PARA OS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA DA ESCOLA ESTADUAL ALZIRA AYRES PEREIRA

1. Você poderia iniciar me contando um pouco sobre a sua trajetória profissional na Escola Estadual Alzira Ayres Pereira?
2. Qual a disciplina você leciona atualmente na Escola Estadual Alzira Ayres Pereira? E há quanto tempo leciona essa disciplina nessa escola?
3. Quais são seus principais desafios e conquistas ao lecionar essa disciplina nesta escola?
4. Como você descreveria o ambiente de trabalho na Escola Estadual Alzira Ayres Pereira em relação ao apoio entre os colegas, à colaboração com a gestão escolar e à atmosfera geral de trabalho, considerando também o impacto das avaliações externas na dinâmica e na cultura escolar?
5. Você já teve algum contato com os dados obtidos pelas avaliações externas, seja através do acesso a páginas de programas de avaliação externa ou por outros meios? Se sim, poderia compartilhar exemplos específicos de como esses dados influenciam seu planejamento e ensino em sala de aula?
6. Como você incorpora os resultados e dados das avaliações externas em sua prática pedagógica, incluindo sua participação em reuniões ou capacitações na escola para discutir esses resultados e como você os utiliza para planejar e executar suas aulas?
7. Quais são os principais desafios que você enfrenta ao lidar com os dados das avaliações externas e você enxerga oportunidades de melhoria ou novas abordagens que poderiam ser implementadas com base nesses dados?
8. Como é a colaboração entre os professores de [Português/Matemática] e a gestão escolar em relação ao uso de dados de avaliações externas, e de que forma esses dados são utilizados para informar o planejamento pedagógico e a confecção dos planos de aula?
9. Você tem alguma resistência quanto à aplicação/execução dessas avaliações externas na escola? Se sim, por quê? E você acredita que os dados das avaliações

externas podem contribuir para a prática pedagógica e para a Educação como um todo?

10. Alguma informação adicional ou perspectiva que gostaria de compartilhar?

11. Esse espaço é destinado para os seus comentários adicionais.

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS PROFESSORES DA ESCOLA ESTADUAL ALZIRA AYRES PEREIRA COM EXCEÇÃO DOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA

1. Você poderia iniciar me contando um pouco sobre a sua trajetória profissional na Escola Estadual Alzira Ayres Pereira?
2. Qual a disciplina você leciona atualmente na Escola Estadual Alzira Ayres Pereira? E há quanto tempo leciona essa disciplina nessa escola?
3. Como você descreveria o ambiente de trabalho na Escola Estadual Alzira Ayres Pereira em relação ao apoio entre os colegas, à colaboração com a gestão escolar e à atmosfera geral de trabalho, considerando também o impacto das avaliações externas na dinâmica e na cultura escolar?
4. Como você utiliza os resultados das avaliações externas em sua prática pedagógica e em que medida esses dados influenciam seu planejamento pedagógico, incluindo a tomada de decisões de ensino e a elaboração dos planejamentos?
5. Quais desafios você enfrenta ao interpretar e aplicar os resultados das avaliações externas e como você percebe a relação entre esses dados e o planejamento pedagógico na escola?
6. Quais oportunidades você identifica para aprimorar a incorporação desses dados no planejamento e quais são os principais desafios que você vê na utilização de dados de avaliações externas?
7. Como você vê o papel dos dados de avaliações externas na melhoria do aprendizado dos alunos e existem oportunidades específicas que você acredita que poderiam melhorar a integração desses dados no ambiente escolar?
8. Você recebe formação continuada para utilizar efetivamente os dados de avaliações externas e já participou de alguma reunião ou capacitação na escola que teve como tema os resultados e dados obtidos com as avaliações externas?
9. Você já acessou a página de algum programa de avaliação externa ou já obteve acesso a essas informações por algum outro meio? E esses dados são utilizados e levados em consideração para o momento de confecção dos planejamentos?
10. Você utiliza os resultados e os dados obtidos para pensar suas aulas? Se sim, como isso foi colocado em execução? Além disso, você tem alguma resistência quanto à aplicação/execução dessas avaliações externas na escola e acredita que os dados dessas avaliações podem contribuir para a prática pedagógica e para a Educação

como um todo? Quais são as suas sugestões específicas para melhorar a qualidade do ensino ou o ambiente escolar?

11. Alguma informação adicional ou perspectiva que gostaria de compartilhar? Esse espaço é destinado para os seus comentários adicionais.

APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA AS ESPECIALISTAS DA ESCOLA ESTADUAL ALZIRA AYRES PEREIRA

1. Você poderia iniciar me contando um pouco sobre a sua trajetória profissional e quanto tempo tem trabalhado na Escola Estadual Alzira Ayres Pereira?
2. Você já teve alguma formação oferecida pela SRE ou Órgão Central relacionada ao uso e interpretação dos dados das avaliações externas?
3. Como a equipe gestora e os especialistas da escola apresentam os resultados das avaliações externas para os professores? Vocês incentivam os professores a utilizarem os dados das avaliações externas em suas práticas pedagógicas? Se sim, de que maneira?
4. Como vocês utilizam os dados das avaliações externas no planejamento pedagógico da escola?
5. Quais os principais resultados ou insights que vocês obtiveram a partir da análise dos dados das avaliações externas nos últimos anos?
6. Vocês promovem a colaboração entre os professores de Língua Portuguesa e Matemática para interpretar e aplicar os resultados das avaliações externas em suas práticas pedagógicas?
7. Existem programas de formação continuada ou iniciativas específicas implementadas pela equipe pedagógica para capacitar os professores na utilização efetiva dos dados das avaliações externas? Em caso afirmativo, poderia compartilhar exemplos dessas iniciativas?
8. Como vocês avaliam o impacto das intervenções baseadas nos dados das avaliações externas no desempenho acadêmico dos alunos ao longo do tempo?
9. Como vocês têm trabalhado para superar os desafios enfrentados ao analisar e interpretar os dados das avaliações externas?
10. Alguma informação adicional ou perspectiva que gostaria de compartilhar? Esse espaço é destinado para os seus comentários adicionais.

APÊNDICE D - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA A VICE-DIRETORA DA ESCOLA ESTADUAL ALZIRA AYRES PEREIRA

1. Você poderia iniciar me contando um pouco sobre sua trajetória profissional na Escola Estadual Alzira Ayres Pereira?
2. Como você percebe o papel das avaliações externas no contexto da escola?
3. Como os resultados das avaliações externas são utilizados para orientar as decisões e ações da gestão escolar, incluindo o seu papel como vice-diretora?
4. Quais são os principais desafios enfrentados pela gestão escolar, na sua visão, ao analisar e interpretar os dados das avaliações externas?
5. Qual é o papel da gestão escolar, incluindo sua função como vice-diretora, no apoio e capacitação dos professores para utilizarem efetivamente os dados das avaliações externas em suas práticas pedagógicas?
6. Como a gestão escolar, sob sua liderança como vice-diretora, promove o envolvimento da comunidade escolar na análise e utilização dos dados das avaliações externas?
7. Como a gestão escolar, incluindo sua função como vice-diretora, avalia o impacto das intervenções baseadas nos dados das avaliações externas no desempenho acadêmico dos alunos ao longo do tempo?
8. Quais são as principais estratégias que a gestão escolar emprega para promover uma cultura de utilização efetiva dos dados das avaliações externas?
9. Alguma informação adicional ou perspectiva que gostaria de compartilhar? Esse espaço é destinado para os seus comentários adicionais.

APÊNDICE E - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA A DIRETORA DA ESCOLA ESTADUAL ALZIRA AYRES PEREIRA

Primeiro Momento - Experiência como Professora de Matemática:

1. Poderia compartilhar um pouco sobre sua trajetória profissional como professora de Matemática na Escola Estadual Alzira Ayres Pereira?
2. Como você utilizava os dados das avaliações externas em sua prática docente e qual era a sua percepção sobre a eficácia desse uso?

Segundo Momento - Como Diretora:

1. Agora, focando em sua posição atual como diretora da escola, quais são os planos e estratégias para integrar o uso dos dados educacionais na gestão pedagógica da escola?
2. Você pretende implementar práticas semelhantes às que utilizava como professora ou possui novas ideias e abordagens para potencializar o uso desses dados em sua gestão administrativa?
3. Como a gestão escolar, sob sua liderança como diretora, percebe o papel das avaliações externas no contexto da escola?
4. Como os resultados das avaliações externas são utilizados para orientar as decisões e ações da gestão escolar, incluindo o seu papel como diretora?
5. Quais são os principais desafios enfrentados pela gestão escolar, na sua visão, ao analisar e interpretar os dados das avaliações externas?
6. Qual é o papel da gestão escolar, incluindo sua função como diretora, no apoio e capacitação dos professores para utilizarem efetivamente os dados das avaliações externas em suas práticas pedagógicas?
7. Como a gestão escolar, sob sua liderança como diretora, promove o envolvimento da comunidade escolar na análise e utilização dos dados das avaliações externas?
8. Como a gestão escolar, incluindo sua função como diretora, avalia o impacto das intervenções baseadas nos dados das avaliações externas no desempenho acadêmico dos alunos ao longo do tempo?
9. Quais são as principais estratégias que a gestão escolar emprega para promover uma cultura de utilização efetiva dos dados das avaliações externas?
10. Espaço para Comentários Adicionais.

APÊNDICE F - FOLHA DE APRESENTAÇÃO AOS ENTREVISTADOS DA ESCOLA ESTADUAL ALZIRA AYRES PEREIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública

Apresentação da Pesquisa

Título da Pesquisa: "Utilização dos Dados do SIMAVE no Planejamento Pedagógico: Um Estudo de Caso na Escola Estadual Alzira Ayres Pereira"

Pesquisadora: Vanessa Ramos de Freitas / **Orientador:** Prof. Dr. Lourival Batista O. Júnior

Local da Pesquisa: Escola Estadual Alzira Ayres Pereira / Catas Altas - MG

Prezados Participantes,

Olá! É com grande alegria que apresento a vocês o convite para participar da pesquisa "UTILIZAÇÃO DOS DADOS DO SIMAVE NO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ESTADUAL ALZIRA AYRES PEREIRA". Esta pesquisa, orientada pelo Prof. Dr. Lourival Batista de Oliveira Júnior, visa investigar como os resultados das avaliações externas podem ser incorporados no planejamento pedagógico, buscando sempre a melhoria da qualidade educacional. Sua participação como voluntário(a) é muito importante para nós!

O objetivo deste estudo é investigar a eficácia da incorporação dos resultados das avaliações externas, como o SIMAVE, no planejamento pedagógico da nossa instituição.

A pesquisa busca identificar as melhores práticas para utilizar esses dados de maneira mais eficaz, visando o aprimoramento da qualidade educacional e o alinhamento com as exigências atuais da educação. Acreditamos que a sua participação é fundamental para o sucesso deste estudo, pois suas experiências e percepções contribuirão significativamente para a compreensão do impacto das avaliações externas em nossas práticas pedagógicas.

Confidencialidade e Ética: As informações coletadas serão tratadas com total confidencialidade e utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos. A participação é voluntária e você pode se retirar a qualquer momento, caso assim deseje.

Agradeço desde já pela sua colaboração e disposição em contribuir para o avanço da educação em nossa escola.

Atenciosamente,

Vanessa Ramos de Freitas

Vanessa Ramos de Freitas - Pesquisadora

Catas Altas - MG, 13 / 08 / 2024

Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública
Pesquisadora Responsável: Vanessa Ramos de Freitas
(31) 9 8875-3639 / vanessafreitas.mestrado2022@caed.ufjf.br / vanessa.ramos.freitas@educacao.mg.gov.br

APÊNDICE G - MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PREENCHIDO PELOS ENTREVISTADOS DA ESCOLA ESTADUAL ALZIRA AYRES PEREIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário (a) da pesquisa **"UTILIZAÇÃO DOS DADOS DO SIMAVE NO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ESTADUAL ALZIRA AYRES PEREIRA",** orientada pelo Prof. Dr. Lourival Batista de Oliveira Júnior. O motivo que nos leva a conduzir esta pesquisa é a realização da dissertação para a Conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, de **Vanessa Ramos de Freitas**, denominado aqui como "Pesquisador", responsável pelas entrevistas e autor do trabalho. Nesta pesquisa pretendemos investigar a eficácia da incorporação dos resultados das avaliações externas, como o SIMAVE, no planejamento pedagógico da Escola Estadual Alzira Ayres Pereira. Busca-se identificar as melhores práticas para utilizar esses dados de forma aprimorada, visando ao aprimoramento da qualidade educacional e ao alinhamento com as exigências atuais da educação.

Caso você concorde em participar, vamos fazer a seguinte atividade com você: responder um questionário sobre a utilização de dados de avaliações externas em suas práticas pedagógicas. O questionário será aplicado aos membros da equipe gestora, especialistas e professores de Língua Portuguesa e Matemática. Serão considerados professores que trabalharam na instituição nos anos de 2022 e 2023, com foco na reflexão sobre o uso desses dados em suas atividades. Esta pesquisa não envolve nenhum risco. A pesquisa pode ajudar a identificar práticas eficazes na utilização de dados de avaliações externas no planejamento pedagógico, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação na Escola Estadual Alzira Ayres Pereira. Indiretamente, os resultados podem fornecer insights valiosos para outras instituições educacionais sobre como integrar esses dados de forma mais eficiente e impactante em suas práticas pedagógicas, beneficiando assim o sistema educacional como um todo.

Para participar deste estudo você não terá qualquer custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano advindo das atividades realizadas nesta pesquisa, você tem direito a buscar indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou não. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido(a). A pesquisadora não vai divulgar seu nome. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pela pesquisadora responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. O pesquisador tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Eu _____, portador do documento de identidade _____, declaro que recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido, concordo em participar da pesquisa e que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

Catas Altas, _____ de _____ de 2024.

_____ _____

Assinatura do Participante Assinatura da Pesquisadora

Nome da Pesquisadora Responsável: Vanessa Ramos de Freitas
(31) 9 8875-3639 / vanessafreitas.mestrado2022@caed.ufjf.br / vanessa.ramos.freitas@educacao.mg.gov.br
Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública

O CEP - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos avalia protocolos de pesquisa que envolve seres humanos, realizando um trabalho cooperativo que visa, especialmente, à proteção dos participantes de pesquisa do Brasil.
Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:
CEP - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - UFJF
Campus Universitário da UFJF / Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - PROPP
CEP: 36036-900 / Fone: (32) 2102- 3788 / E-mail: cep.propesq@ufjf.edu.br